



atos

do conselho geral

ano XCV janeiro-abril, 2014

N. 417

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 417
ano XCV
janeiro-abril 2014

1. CARTA DO REITOR-MOR	<i>"Da mihi animas, cetera tolle"</i> Apropriemo-nos da experiência espiritual de Dom Bosco para caminhar na santidade segundo a nossa vocação específica. "A glória de Deus e a salvação das almas" <i>Estreia 2014</i> 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	<i>(Faltam neste número)</i>
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>(Faltam neste número)</i>
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 43 4.2. Crônica do Conselho Geral 59 4.3. Crônica dos Conselheiros Gerais 63
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Carta do Reitor-Mor após a Jornada Mundial da Juventude realizada no Rio de Janeiro 100 5.2. Memória litúrgica da Bem-Aventurada MARIA TRONCATTI, FMA 103 5.3. Decreto sobre o martírio do Servo de Deus ESTEVÃO SÂNDOR, SDB 106 5.4. Novos Inspetores 109 5.5. Novos Bispos Salesianos 111 5.6. Irmãos falecidos (2º elenco 2013) 112

Tradução: Pe. José Antenor Velho

Diagramação/Impressão: Gráfica Salesiana, São Paulo-SP

Revisão: Zeneida Cereja da Silva

EDITORA DOM BOSCO

SHCS CR - Quadra 506 - Bloco B

Salas 65 - Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

Email: atendimento@edbbrasil.org.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“Da mihi animas, cetera tolle”

Apropriemo-nos da experiência espiritual de Dom Bosco para caminhar na santidade segundo a nossa vocação específica

“A glória de Deus e a salvação das almas”

Terceiro ano de preparação ao Bicentenário do seu
nascimento

Estreia 2014

PREMISSA: Uma reflexão sobre a inevitável tarefa da evangelização, com referência também à Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* do Papa Francisco. – **COMENTÁRIO À ESTREIA 2014.** 1. Elementos da espiritualidade de Dom Bosco. – **1.1. Ponto de partida: a glória de Deus e a salvação das almas.** – **1.2. A raiz profunda: a união com Deus.** – **1.3. Instrumentos: valores invisíveis traduzidos em obras visíveis.** – **1.4. O ponto de chegada: a santidade.** – 2. Centro e síntese da espiritualidade salesiana: a caridade pastoral. **2.1. Caridade.** – **2.2. Caridade pastoral.** **2.3. Caridade pastoral salesiana.** – **2.4. Síntese deste itinerário.** – 3. Espiritualidade salesiana para todas as vocações. **3.1. Espiritualidade comum para todos os grupos da Família Salesiana.** – **3.2. Espiritualidade própria de cada grupo da Família Salesiana.** – **3.3. Espiritualidade juvenil salesiana.** – *Espiritualidade da vida cotidiana como lugar do encontro com Deus* – *Espiritualidade pascal da alegria e do otimismo* – *Espiritualidade da amizade e relação pessoal com o Senhor Jesus* – *Espiritualidade de comunhão eclesial* – *Espiritualidade do serviço responsável.* – **3.4. – Espiritualidade laical e familiar salesiana.** – 4. Empenhos para a Família Salesiana. – Conclusão. – **OS SANTOS.**

25 de dezembro de 2013
Solenidade do Natal do Senhor

Queridos Irmãos,

minha saudação leve a todos os votos de um Santo Natal do Senhor, convidando-os a contemplar Deus em “*um menino envolto em faixas e deitado numa manjedoura*” (Lc 2,7). Trata-se da manifestação suprema do amor de Deus, que se abaixa para ser homem como nós e assim elevar-nos à dignidade de seus filhos. Só Deus podia pensar uma reviravolta tão radical da mentalidade humana. Em Jesus encarnado, o Pai abraçou a todos nós, para restituir-nos a vida, consolidar a esperança e tornar visível o Seu Reino.

Eis por que não podemos deixar de evangelizar; eis por que devemos sentir em nós a urgência apostólica de comunicar a outros, em particular aos jovens, a alegria e a beleza da fé que dá sentido, esperança e futuro à nossa vida e ao nosso empenho de colaborar na construção de um mundo melhor para todos, especialmente os mais pobres, desfavorecidos e marginalizados.

Sob este aspecto, a recente Exortação Apostólica “*Evangelii Gaudium*” do Papa Francisco sobre o anúncio do Evangelho ao mundo de hoje, na conclusão do ano da fé desejado por Bento XVI para recordar o Concílio que providencialmente renovou a Igreja, é um documento excepcional. Antes de tudo, porque nasce do coração do Bispo de Roma, fruto de uma experiência em primeira linha e da sua prolongada meditação sobre a urgência de anunciar o Evangelho ao mundo de hoje. Em perfeita sintonia com os conteúdos de suas intervenções e com estilo tão pessoal, o Papa Francisco afirma não ter tido a intenção de escrever um tratado teórico, mas mostrar a importante incidência prática dos argumentos tocados pelo texto. A finalidade é muito clara: ajudar a delinear um determinado estilo de evangelização e assumi-lo em todas as atividades que sejam realizadas. Em grande sintonia com a incomparável Exortação “*Evangelii Nuntiandi*”, de Paulo VI, evocada pelo próprio título, o novo texto é uma ‘carta magna’ para a Igreja de hoje, com um significado programático e pelas consequências fundamentais, porque não é possível deixar as coisas como estão, mas deve constituir-se num estado permanente de conversão e de missão.

Creio que esta Exortação Apostólica do Papa Francisco coloca-nos em clima de Capítulo Geral, que se verá necessária e providencialmente iluminada por este texto programático. Ele apresenta-nos uma visão de

como deve ser a Igreja: sem medo do mundo moderno, que procura novas formas de pregar o Evangelho, mais missionária, mais misericordiosa, mais corajosa, e de perder as falsas seguranças que elas nos podem dar, mas que no fundo nos tornam mais rígidos nos juízos sobre o nosso mundo e menos eficazes na evangelização. Uma Igreja que sabe denunciar um modelo econômico que faz do dinheiro um ídolo, que gera exclusão social e cria uma cultura do descarte e da indiferença. Uma Igreja, por isso, que tem uma predileção especial pelos pobres e um decisivo empenho pela justiça social e a paz. Permito-me, a esta altura, pedir-vos para ler, estudar e tornar conhecida “A ALEGRIA DO EVANGELHO”, fazê-la objeto de oração, deixar que aqueça o coração e, principalmente, nos recoloque em caminho, cheios de alegria para levar a alegre mensagem aos jovens.

Encontrarão, na crônica do Reitor-Mor, algumas notícias sobre minha atividade (visitas às Inspetorias, encontros, eventos) realizada nos últimos meses, desde a última carta circular sobre a *Vocação e Formação* (ACG 416) até fins de novembro.

Por isso, permito-me evidenciar apenas alguns entre os eventos mais significativos dos quais participei:

Antes de tudo, a *Jornada Mundial da Juventude*, no Rio de Janeiro, Brasil, de segunda-feira 22 ao domingo 28 de julho, sobre a qual já lhes escrevi uma carta fazendo uma primeira apresentação orgânica do Papa Francisco que, através de seus gestos, atitudes, mensagens e escolhas, nos faz ver uma nova visão do mundo, uma nova visão da Igreja e também uma nova forma de entender e exercer o serviço da autoridade (cf. Documentos e notícias, 5.1).

O encontro com o Papa Francisco, no dia 15 de agosto, Solenidade da Assunção de Maria, quando foi a Castelgandolfo para a Santa Missa, ao final da qual fui convidado para o almoço, e tive a graça de sentar-me ao seu lado; em seguida, ele também fez uma visita à comunidade da nossa paróquia. Nessa ocasião, entreguei-lhe a carta de pedido da audiência para o Capítulo Geral, que acolheu de bom grado e para a qual já fixamos a data de 31 de março.

O *Confronto do MJS da Itália* em 16 de agosto, no Colle Don Bosco, que me deu a oportunidade de dialogar com os jovens provenientes de todas as Inspetorias dos Salesianos e das FMA da Itália. Durante

a Eucaristia dei início ao terceiro e último ano de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco, convidando a bebermos da sua espiritualidade e descobri-lo como verdadeiro mestre de espírito. Justamente nessa data, escrevi-lhes uma carta em que comunicava a urgência de fazer uma adequada organização dos lugares nos quais Dom Bosco viveu a sua vida e o seu ministério de padre e educador. Refiro-me concretamente aos lugares do Colle, onde se encontra a pequena casa e o templo a ele dedicado, e à Casa Mãe de Valdocco, que representará o lugar de convergência de tantos visitantes e peregrinos. Eu apelava à sua bondade e ajuda para a realização das obras mais urgentes a se fazer. Sirvo-me da ocasião para agradecer às Inspetorias que já manifestaram a própria generosidade e renovo o apelo às outras que ainda não tiveram a possibilidade de serem solidárias.

A *Comissão pré-capitular*, que trabalhou na primeira parte do mês de setembro, e à qual, no dia 7, fiz a saudação inaugural e tracei as grandes linhas do trabalho a realizar no contexto atual, caracterizado como mudança de época na sociedade, na Igreja e, conseqüentemente, na Vida Consagrada.

A *Beatificação do irmão coadjutor salesiano mártir István Sándor*, no sábado 19 de outubro, na Catedral de Budapeste. Uma celebração muito bela e significativa que tornou conhecida a grandeza humana, espiritual, salesiana deste nosso irmão, que vem não só engrandecer a árvore da santidade salesiana, mas tornar a propô-la a todos nós.

Enfim, a *Assembleia da USG*, realizada no ‘Salesianum’, de 27 a 29 de novembro, na qual examinamos a figura do Papa Francisco, os seus gestos e a sua mensagem, como desafio para a liderança evangélica. A Assembleia, última da qual participei como Reitor-Mor, concluiu-se com um encontro com o Papa Francisco, no Vaticano, na Sala do Sínodo, no qual dialogamos com perguntas e respostas sobre o tipo de Vida Consagrada exigida pela sua nova visão de Igreja, qual o lugar da Vida religiosa nela, qual o tipo de formação, qual o tipo de fraternidade, qual o tipo de relação com a Igreja local, quais as fronteiras às quais somos chamados para ir. O documento, muito preciso, pode ser encontrado em www.vidimusdominum.org, que é o sítio das duas Uniões de Superiores Gerais. O mais bonito para mim foi, sem dúvida, o fato

de o Papa Francisco ter dito que ele espera que os consagrados sejam “testemunhas da fé e do amor a Cristo Ressuscitado, testemunhas do Reino e testemunhas de radicalidade evangélica”, o que vem a confirmar a atualidade e validade do tema do nosso CG27. Além disso, nesta ocasião, confirmei o que já lhe havia pedido no primeiro encontro com ele, poucos dias depois da sua eleição, de dedicar o ano 2015 à Vida Consagrada, sendo o 500º aniversário do nascimento de Santa Teresa d’Ávila, o 300º aniversário de São Filipe Neri e o 200º aniversário do nascimento de Dom Bosco.

Creio que estas informações, que iluminam a mente e aquecem o coração, sejam a melhor porta de acesso ao **comentário à Estreia 2014**, que agora lhes ofereço.

* * *

Estamos a concluir o triênio de preparação para o Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco. Depois de dedicar o primeiro ano a conhecer a sua figura histórica e o segundo ano a evidenciar os seus traços fisionômicos como educador e atualizar a sua práxis educativa, neste terceiro e último ano pretendemos ir à fonte do seu carisma, apropriando-nos da sua espiritualidade.

A espiritualidade cristã tem a caridade como centro, ou seja, a mesma vida de Deus que em sua realidade mais profunda é *Ágape, Caridade, Amor*. A espiritualidade salesiana não é distinta da espiritualidade cristã; também ela tem por centro a caridade que nos leva a buscar “a glória de Deus e a salvação das almas”. “*Caritas Christi urget nos.*”

Como todos os grandes santos fundadores, Dom Bosco viveu a vida cristã com caridade ardente e contemplou o Senhor Jesus desde uma perspectiva particular, do carisma que Deus lhe confiou, isto é, da missão juvenil. A “caridade salesiana” é caridade pastoral, porque busca a salvação das almas, e é caridade educativa, porque encontra na educação o recurso que permite ajudar os jovens a desenvolverem as suas energias de bem; dessa forma, os jovens podem crescer como honestos cidadãos, bons cristãos e futuros habitantes do céu.

Convido-os, pois, queridos membros da Família Salesiana, a beberem nas fontes da espiritualidade de Dom Bosco, na sua caridade

educativa e pastoral. Ela tem o seu modelo em Cristo Bom Pastor e encontra a sua oração e o seu programa de vida no lema de Dom Bosco “*Da mihi animas, cetera tolle*”. Seguindo este itinerário de aprofundamento, podemos descobrir o “Dom Bosco místico”, cuja experiência espiritual coloca-se como fundamento do nosso modo de viver hoje a espiritualidade salesiana, na diversidade das vocações que nele se inspiram; e podemos, nós mesmos, fazer uma intensa experiência espiritual salesiana.

Conhecer a vida de Dom Bosco e a sua pedagogia ainda não significa compreender o segredo mais profundo e a razão última da sua surpreendente atualidade. Não basta conhecer os aspectos da vida de Dom Bosco, as suas atividades e também o seu método educativo. À base de tudo, como fonte da fecundidade de sua ação e atualidade, há alguma coisa que escapa com frequência, mesmo a nós, seus filhos e filhas: a sua profunda vida interior, que se poderia chamar de “familiaridade” com Deus. Não será isso o melhor que temos dele para o poder amar, invocar, imitar, seguir, a fim de encontrar o Senhor Jesus e fazê-lo encontrar pelos jovens?

Hoje, seria possível traçar o perfil espiritual de Dom Bosco a partir das impressões comunicadas pelos seus primeiros colaboradores. E passar, depois, ao livro escrito pelo padre Eugênio Ceria, “Dom Bosco com Deus”, primeira tentativa de síntese da sua espiritualidade, em nível de divulgação. Seria possível conferir, ainda, as várias releituras da experiência espiritual de Dom Bosco, que foram feitas pelos seus Sucessores, para chegar, enfim, às pesquisas que marcaram uma mudança no estudo do modo de Dom Bosco viver a fé e a religião.

Os últimos estudos resultam mais fielmente aderentes às fontes; e estão abertos à consideração das várias percepções e das diversas figuras espirituais que influenciaram Dom Bosco ou que com ele tiveram contatos: São Francisco de Sales, Santo Inácio, Santo Afonso Maria de Ligório, São Vicente de Paulo, São Felipe Neri...; entretanto, esses estudos também estão dispostos a reconhecer que a sua experiência espiritual foi original e genial. Seria interessante ter a esta altura um novo perfil espiritual de Dom Bosco, ou seja, uma nova hagiografia, como é hoje entendida pela teologia espiritual.

Dom Bosco como “homem espiritual” fascinou e interessou Walter Nigg, pastor luterano e professor de História da Igreja na Universidade de Zurique; ele concentrou-se em sua fisionomia espiritual e assim escreveu: “Apresentar a sua figura preterindo o fato de nos encontrarmos diante de um santo seria como apresentar uma meia-verdade. A categoria do santo deve ter precedência em relação à do educador. Qualquer outra classificação falsearia a jerarquia dos valores. Por outro lado, o santo é o homem no qual o natural invade o sobrenatural e o sobrenatural está presente em Dom Bosco em notável grau [...]. Para nós, não restam dúvidas: Dom Bosco é o verdadeiro santo da Itália moderna”.¹

A mesma opinião era compartilhada pelo teólogo dominicano padre Dominique Chenu, nos anos oitenta do século passado; à pergunta de um jornalista que lhe pedia para indicar alguns santos portadores de uma mensagem de atualidade para os novos tempos, ele respondia: “Agrada-me recordar, em primeiro lugar, aquele que antecipou o Concílio de um século: Dom Bosco. Ele já é, profeticamente, um modelo de santidade pela sua obra, que é ruptura com o modo de pensar e de crer dos seus contemporâneos”.

Em cada época e contexto cultural, trata-se de responder a estas perguntas:

- O que Dom Bosco recebeu do ambiente em que viveu?
- Em que medida ele é devedor ao contexto, à família, à Igreja da época?
- Como ele reagiu e o que ofereceu ao seu tempo e ao seu ambiente?
- Como ele influenciou nos tempos sucessivos?
- Como o viram os seus contemporâneos: os salesianos, o povo, a Igreja, os leigos?
- Como o compreenderam as gerações sucessivas?
- Quais aspectos da sua santidade nos parecem hoje mais interessantes?
- Como traduzir para hoje o modo com que Dom Bosco interpretou o Evangelho?

Estas são as questões às quais uma nova hagiografia de Dom Bosco deveria responder. Não se trata de chegar à identificação de um perfil

¹ W. NIGG, *Don Bosco. Un santo per il nostro tempo*. Turim: LDC, 1980, 75.103.

de Dom Bosco definitivo e sempre válido, mas de evidenciar um perfil adequado à nossa época. É evidente que se destacam de cada santo os aspectos que interessam pela sua atualidade, e se rejeitam outros que não se veem como necessários no momento histórico, ou se acreditam irrelevantes para caracterizar a sua figura.

Os santos são, de fato, uma resposta à carência espiritual de uma geração, a ilustração eminente daquilo que os cristãos de uma época entendem por santidade. Evidentemente, a desejada imitação de um santo não pode ser senão “proporcional” à referência absoluta que é Jesus de Nazaré; cada cristão, na concretude da própria situação, é chamado, de fato, a encarnar pessoalmente a figura universal de Jesus, sem obviamente esgotá-la. Os santos oferecem um itinerário concreto e válido para a identificação com o Senhor Jesus.

No comentário à Estreia que proponho à Família Salesiana, serão estes os três conteúdos fundamentais que desenvolverei: elementos da espiritualidade de Dom Bosco; a caridade pastoral como centro e síntese da espiritualidade salesiana; a espiritualidade salesiana para todas as vocações. Ao final, oferecerei alguns esforços concretos que já antecipo aqui em sua inteireza.

1. ELEMENTOS DA ESPIRITUALIDADE DE DOM BOSCO

Chegar à identificação exata da espiritualidade de Dom Bosco não é uma empresa fácil; talvez, por isso, seja o aspecto da sua figura menos investigado a fundo. Dom Bosco é um homem todo voltado para o trabalho apostólico. Ele não nos oferece descrições de seus progressos interiores, nem nos deixa reflexões especiais sobre a sua experiência espiritual. Não escreve diários espirituais, nem oferece interpretações de seus movimentos interiores; prefere transmitir sua vida interior na descrição dos acontecimentos de sua existência ou através das biografias de seus jovens. Certamente, não basta dizer que a sua espiritualidade é apostólica, de alguém que realiza uma pastoral ativa, uma pastoral de mediação entre espiritualidade douta e espiritualidade popular; é preciso individuar o núcleo da sua experiência espiritual.

Ora, coloca-se um sério problema: como estudar a espiritualidade de Dom Bosco, dada a extrema escassez das fontes de sua vida interior?

Deixemos aos teólogos espirituais o aprofundamento dessa temática metodológica e procuremos individualizar alguns elementos fundamentais e característicos da sua experiência espiritual.

A *espiritualidade* é o modo característico de viver a santidade cristã e de a ela tender; é o modo peculiar de orientar a própria vida em vista da aquisição da perfeição cristã e da participação de um carisma especial. Em outros termos, é a vivência cristã, a ação conjunta com Deus que pressupõe a fé.

A *espiritualidade salesiana* consiste em vários elementos. Ela é um estilo de vida, de oração, de trabalho, de relações interpessoais; uma forma de vida comunitária; uma missão educativo-pastoral segundo um patrimônio pedagógico; uma metodologia formativa; um conjunto característico de valores e atitudes; uma atenção especial à Igreja e à sociedade mediante setores específicos de trabalho; uma herança histórica de documentação e de textos; uma linguagem característica; uma série típica de estruturas e obras; um calendário de festas e acontecimentos próprios...

Explicitamos, no quadro geral de referência da história da espiritualidade do século XIX, alguns elementos que nos parecem particularmente relevantes para descrever a experiência espiritual de Dom Bosco; eles são o seu ponto de partida, a sua raiz profunda, os seus instrumentos, o seu ponto de chegada.

1.1. O ponto de partida: a glória de Deus e a salvação das almas

A glória de Deus e a salvação das almas foram a paixão de Dom Bosco. Promover a glória de Deus e a salvação das almas equivale a conformar a própria vontade com a de Deus, que quer tanto a plena manifestação do bem que é Ele mesmo, ou seja, a sua glória, quanto à autêntica realização do bem do homem, que é a salvação da sua alma.

Num raro fragmento da sua “história da alma”, Dom Bosco confessará (1854) o segredo das finalidades da sua ação: “Quando me entreguei a esta parte do sagrado ministério entendi consagrar todo o meu trabalho à maior glória de Deus e ao bem das almas; entendi trabalhar para fazer bons cristãos nesta terra, para serem, depois, um

dia, dignos habitantes do céu. Deus ajude-me a poder continuar até o último respiro de minha vida. Amém”.²

No mesmo texto, poucas linhas antes, ele escrevera:

“Ut filios Dei, qui erant dispersi, congregaret in unum. Joan. c. 11 v. 52. Parece-me que se possam aplicar, literalmente, à juventude dos nossos dias as palavras do Santo Evangelho que nos fazem conhecer o divino Salvador vindo do céu à terra para reunir todos os filhos de Deus dispersos nas várias partes da terra. Esta porção, a mais delicada e a mais preciosa da humana Sociedade, na qual se fundam as esperanças de um futuro feliz, não é por si mesma de índole perversa [...]. A dificuldade consiste em encontrar o modo de reuni-los, de poder falar-lhes, moralizá-los. Essa foi a missão do Filho de Deus; isso, apenas a sua santa religião pode fazer”.³

À base da opção de criar o Oratório está a vontade salvífica de Deus, expressa na encarnação do Filho, enviado para recolher ao seu redor, na unidade, os homens dispersos pelos meandros do erro e em falsos caminhos de salvação. A Igreja é chamada a responder no tempo a essa divina missão de salvação. O Oratório insere-se, portanto, na economia da salvação; é uma resposta humana a uma vocação divina e não uma obra fundada na boa vontade de uma pessoa.

Como sua confirmação, lemos numa crônica de 16 de janeiro de 1861: “Quando questionado sobre a sua opinião a respeito do sistema da eficácia da graça, ele respondeu: eu estudei muito essas questões; mas o meu sistema é o que redundava na maior glória de Deus. O que me importa: ter um sistema rígido e que, depois, mande uma alma para o inferno, ou ter um sistema largo, desde que mande almas para o Paraíso?”.⁴

Análoga à manifestação de 16 de fevereiro de 1876, sobre o seu modo de proceder em suas iniciativas: “Nós caminhamos sempre pelo seguro; antes de iniciar alguma coisa, certificamo-nos de que é da vontade de Deus que as coisas sejam feitas. Nós sempre começamos

2 Cf. G. BOSCO, “Piano di regolamento per l’Oratorio maschile di S. Francesco di Sales in Torino nella regione Valdocco. Introduzione”. In: P. BRAIDO (ed.), *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze*. Roma: LAS 1997, 111.

³ Idem, 108-109.

⁴ D. RUFFINO, *Cronache dell’Oratorio di S. Francesco di Sales*, n. 2, 1861, 8-9.42.

as nossas coisas com a certeza de que é Deus quem as quer. Obtida essa certeza, vamos em frente. Pode ser que se encontrem milhares de dificuldades pelo caminho; não importa, Deus o quer e nós somos intrépidos diante de qualquer dificuldade”.⁵

As finalidades da “Obra dos Oratórios”, ou seja, da Sociedade Salesiana, do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, dos Cooperadores Salesianos, da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora são as mesmas do Oratório; todos são animados, motivados e sustentados pela mesma finalidade. Bastem poucas citações a respeito dos Salesianos, entre as muitíssimas que se poderiam apresentar.

Na introdução à primeira redação das Constituições, Dom Bosco afirmava que os primeiros colaboradores eclesiásticos se associaram com a “promessa de não se ocuparem senão nas coisas que o seu superior julgasse da maior glória de Deus e para o bem da própria alma”.⁶ Repetia-se no capítulo seguinte sobre o fim da Sociedade: os Salesianos “unem-se para formar um só coração e uma só alma para amar e servir a Deus”.⁷

Ainda, em 11 de junho de 1860, na súplica enviada ao arcebispo de Turim para a aprovação das Constituições, lia-se: “Nós, abaixo-assinados, movidos unicamente pelo desejo de conquistarmos a nossa eterna salvação, unimo-nos para ter vida comum a fim de poder, com maior facilidade, atender às coisas que se referem à glória de Deus e à salvação das almas”.⁸ Em 12 de janeiro de 1880, escrevia ao cardeal Ferrieri que o objetivo da obra salesiana era sempre o mesmo: “Creio poder garantir a Vossa Eminência que os Salesianos não têm outro fim senão trabalhar para a maior glória de Deus, para o bem da Santa Igreja, e dilatar o Evangelho de Jesus Cristo até os Índios dos Pampas e na Patagônia”.⁹

De resto, Dom Bosco já evidenciara a mesma finalidade da nascente Sociedade de São Francisco de Sales, ao escrever aos Salesianos, em 9

⁵ G. BARBERIS, *Cronichetta*, quad 4, 52.

⁶ *Costituzioni*, ed. Motto, 70-71.

⁷ *Idem*, 82.

⁸ *Epistolario*, ed. Motto, vol. I, 405.

⁹ *Epistolario*, ed. Ceria, vol. III, 544.

de junho de 1867, na circular que precedeu de dois anos a aprovação da mesma Congregação: “Primeiro objeto da nossa Sociedade é a santificação dos seus membros [...]. Cada um deve entrar na sociedade guiado somente pelo desejo de servir a Deus com maior perfeição, e fazer o bem a si mesmo; por fazer o verdadeiro bem a si mesmo entende-se o bem espiritual e eterno”.¹⁰

1.2. A raiz profunda: a união com Deus

O *unum necessarium* é a raiz profunda da sua vida interior, do seu diálogo com Deus, da sua operosidade de apóstolo. Não há dúvidas de que, em Dom Bosco, a santidade reflete em suas obras, mas é certamente verdade que as obras são apenas uma expressão da sua fé. Não são as obras realizadas que fazem de Dom Bosco um santo, como nos recorda São Paulo: “*Se eu falasse as línguas dos homens..., mas não tivesse caridade, de nada me aproveitaria*” (1Cor 13); mas é a fé revigorada pela caridade operativa (cf. Gl 5,6b) que o faz santo: *pelos frutos conhecereis as suas obras* (cf. Mt 7,16.20).

Todos os cristãos são convidados à “união com Deus”, real e não só psicológica. União com Deus é viver a própria vida em Deus e na sua presença; é vida divina que se conserva em nós por participação; é o exercício da fé, da esperança e da caridade, ao que seguem necessariamente as virtudes infusas, as virtudes morais etc. Dom Bosco dá força evangélica à própria vivência, faz da transmissão da fé em Deus a razão da própria vida, segundo a lógica das virtudes teológicas: com a fé, que é sinal fascinante para os jovens, com a esperança, que se torna palavra luminosa para eles, com a caridade, que se faz gesto de amor pelos últimos.

Dom Bosco foi sempre fiel à sua missão de caridade efetiva: onde um misticismo desencarnado arriscaria cortar as pontes com a realidade, a fé obrigou-o a permanecer na trincheira por um ato de extrema fidelidade ao homem carente; onde poderia brotar cansaço e resignação, sustentou-o a esperança; onde pareceria não haver solução, ele foi levado a agir da maneira indicada por Paulo: “*Caritas Christi urget nos*”

¹⁰ *Epistolario*, ed. Motto, II, 1050.

(1Cor 5,14). A caridade vivida por Dom Bosco não se detinha diante das dificuldades: “*Fiz-me tudo para todos para certamente salvar alguns*” (1Cor 9,22). Não se deviam temer as derrotas no campo educativo, mas a inércia e a indiferença.

Viver a fé significa abandonar-se com confiança alegre ao Deus que se revelou em Jesus, a ponto de viver as situações de modo salvífico, ou seja, acolher todas as circunstâncias da história, permitindo que Deus manifeste nela a sua ação salvífica. Nenhuma situação corresponde de modo adequado à vontade de Deus, mas o homem pode viver qualquer situação de modo a sempre cumprir a vontade de Deus.

Viver a esperança significa se entregar todos os dias a Deus, para ser capaz de acolher o seu dom futuro; significa esperar o Deus que vem todos os dias mediante os dons criados: todo dia tem o seu dom. De modo que, em todas as situações, também de falência, “nada nos separará do amor de Cristo” (Rm 8,39).

Viver a caridade significa fazer do presente um espaço do amor de Deus. Para ser capaz de atitude oblativa, é preciso um exercício contínuo e requer-se um ambiente estimulante: a missão salesiana é, sem dúvida, um desses ambientes.

Tudo isso foi vivido por Dom Bosco em *espírito de piedade autêntica*. Ele não deixou fórmulas de piedade, nem mesmo uma especial devoção pessoal. Sua concepção é realista e prática: só as orações do bom cristão, fáceis, simples, mas feitas com perseverança. Dom Bosco insistia para que os Salesianos consagrassem toda a sua vida à salvação das almas e santificassem o seu trabalho oferecendo-o a Deus; a oração devia intervir como elevação da alma a Deus, como súplica e alimento, em outras palavras, as “práticas de piedade” tinham uma espécie de função ascética. Os resultados desse exercício na vida de Dom Bosco estão debaixo dos olhos de todos.

Ouçamos dois testemunhos. Um ex-aluno, de 45 anos, militar e professor no exército, escreve a Dom Bosco, de Florença a Turim:

“Meu amado Dom Bosco, parece que tenha razão em lamentar-se de mim, sim, mas creia também que sempre o amei, o amarei: eu encontrei no senhor todo conforto e, de longe, admiro as suas proezas; nunca falei, nem permiti ouvir falar mal do senhor; sempre o defendi. Vejo no senhor

alguém que orientaria a minha alma para qualquer direção; fiquei confuso, estático, eletrizado com os seus raciocínios; foram intensos e sentidos: criou em mim um desconcerto e me deixou de tal modo encantado ao ver que sempre me ama intensamente, sim, querido Dom Bosco. Creio na comunhão dos Santos [...]. Ninguém, mais do que o senhor sabe e conhece o meu coração e poderá decidir. Concluo assim: aconselhe-me, ame-me, perdoe-me e recomende-me a Deus, a Jesus, a Maria Santíssima... Envio-lhe um beijo de coração e faço a profissão de fé do meu amor...”.¹¹

O segundo testemunho é esta página muito comovente do santo padre Orione aos seus clérigos, em 1934, ano da canonização de Dom Bosco:

“Agora, lhes direi a razão, o motivo, a causa pela qual Dom Bosco se fez santo. Dom Bosco se fez santo porque nutriu a sua vida de Deus, porque nutre a nossa de Deus. À sua escola, eu aprendi que aquele santo não nos enchia a cabeça de futilidades, ou de outra coisa, mas nos nutria de Deus, e nutria a si mesmo de Deus, do espírito de Deus. Como a mãe nutre a si mesma para, depois, nutrir o próprio filho, assim Dom Bosco nutriu a si mesmo de Deus, para nutrir de Deus também a nós. Por isso, aqueles que conheceram o Santo e tiveram a graça insigne de crescer ao seu lado, de ouvir a sua palavra, de aproximar-se dele, de viver de algum modo a vida do santo, trazem daquele contato alguma coisa que não é terreno, que não é humano; tudo dirigia a Deus, e de tudo tirava motivo para elevar os nossos espíritos para o céu, para conduzir os nossos passos para o céu”.

1.3. Os instrumentos: valores invisíveis traduzidos em obras visíveis

No centro da espiritualidade de Dom Bosco só há Deus a ser conhecido, amado e servido em vista da própria salvação, mediante a realização de uma vocação pessoal concreta: a entrega religiosa e apostólica – benéfica, educativa, pastoral – aos jovens, sobretudo pobres e abandonados, em função da sua salvação integral, segundo o modelo de Cristo Salvador e na escola de Maria Santíssima, Mãe e Mestra. Justamente por isso, por exemplo, “Deus” é o substantivo mais

¹¹ F. MOTTO, “Ricordi e riflessi di una educazione ricevuta”, *Ricerche Storiche Salesiane*, 11 (1987), 365.

frequente num volume de suas cartas, e o verbo mais recorrente, depois de “fazer”, é “rezar”.¹²

Tem-se em Dom Bosco uma espiritualidade ativa; ele tende à ação, à operosidade sob o estímulo da urgência e da consciência de uma missão celeste. A escolha da operosidade dá ao desapego uma acepção especial, em vista da ação apostólica. Se em Santo Afonso, o desapego é, sobretudo, interior ao homem, em Dom Bosco adquire mais sentido na operosidade: o desapego ajuda a empenhar-se nas obras que Deus indica para realizar.

Descobre-se em Dom Bosco o sentido da relatividade das coisas e, ao mesmo tempo, da sua necessária utilização para a finalidade que lhe está a peito. Ele prefere não se apegar rigidamente a determinados esquemas; é melhor, portanto, uma leitura mais prática, pastoral, espiritual do que teológico-especulativa. Nele há uma especificidade original: a salvação deve ser obtida com os métodos da bondade, doçura, alegria, humildade, piedade eucarística e mariana, da caridade para com Deus e os homens.

A relação entre amor de Deus e amor fraterno é idêntica tanto para o cristão como para o religioso. Trata-se de viver a consagração a Deus e à sua maior glória numa entrega total, realizando o bem da alma, própria e alheia, como oblação pura, sem nada reter para si, feita em comunhão com os irmãos, na caridade da obediência e da solidariedade comunitária.

Dom Bosco, por sensibilidade humana e presença sacerdotal, soube inserir-se realisticamente na sociedade, dando testemunho de fé, exortando sem respeito humano, intervindo de modo direto, mesmo onde, aos olhos de alguns, parecia comprometer a dignidade sacerdotal. Viveu os valores fortes da sua vocação, mas também soube traduzi-los em fatos sociais, em gestos concretos, sem se dobrar ao espiritual, ao eclesial, ao litúrgico, entendidos como espaço alheio aos problemas do mundo e da vida.

Em Dom Bosco, o Espírito se fez vida. Ele não se refugiou no futuro, mas também não permaneceu no passado. Forte da própria vocação, não viveu o cotidiano como ausência de horizontes; como

¹² F. MOTTO, *Ricerche Storiche Salesiane*, 41 (2002), 250-251.

nicho protetor; como recusa do confronto aberto com a realidade mais ampla e diversificada; como mundo restrito de poucas necessidades a satisfazer; como lugar de repetição quase mecânica de atitudes tradicionais; como recusa das tensões, do sacrifício exigente, do risco, da renúncia ao sucesso imediato, da luta.

Sobre isso, é interessante uma citação de cento e vinte anos atrás, que, se não fosse por alguns termos, poderia ser acolhida como contemporânea. É um testemunho “externo” a Dom Bosco, que nos oferece a leitura que outros faziam da sua obra, talvez também inspirados pelos Salesianos. Trata-se do cardeal vigário de Roma, Lúcido Maria Parocchi, que escrevia em 1884:

Qual é o específico da Sociedade Salesiana? Entendo falar-vos sobre o que distingue a vossa Congregação, aquilo que forma o vosso caráter; assim como os franciscanos se distinguem pela pobreza, os dominicanos pela defesa da fé, os jesuítas pela cultura. Ela tem em si alguma coisa que se aproxima à dos franciscanos, dos dominicanos e dos jesuítas, mas distingue-se delas pelo objeto e pela modalidade... O que, então, haverá de especial na Congregação Salesiana? Qual será o seu caráter, a sua fisionomia? Se bem compreendi e bem captei o conceito, o seu caráter específico, a sua fisionomia, a sua nota essencial, é a caridade exercida segundo as exigências do século: *nos credidimus Charitati. Deus caritas est.* O século presente só pode ser atraído e conduzido ao bem com as obras de caridade. O mundo atual nada mais quer e conhece senão as coisas materiais; não quer saber das coisas espirituais. Ignora as belezas da fé, desconhece as grandezas da religião, repudia a esperança da vida futura, renega o próprio Deus. Este século só compreende da Caridade o meio, e não o fim e o princípio. Sabe analisar esta virtude, mas não sabe compor a síntese. *Animalis homo non percipit quae sunt spiritus Dei*, diz São Paulo. Dizer aos homens deste mundo: “É preciso salvar as almas que se perdem, é necessário instruir aqueles que ignoram os princípios da religião, deve-se dar esmola por amor daquele Deus que um dia premiará os generosos”; os homens deste século não entendem. É preciso, portanto, adaptar-se ao século, que voa, voa. Aos pagãos, Deus se dá a conhecer por meio da lei natural; faz-se conhecer aos judeus por meio da Bíblia, aos gregos cismáticos, por meio das grandes tradições dos padres; aos protestantes, por meio do Evangelho; neste século, pela caridade. Dizei a este século: tiro os jovens das ruas para não serem atropelados pelo bonde, para não caírem num poço; retiro-os num internato, para não estragarem sua jovem idade

nos vícios e libertinagens; reúno-os nas escolas para educá-los, para não se tornarem o flagelo da sociedade, não caírem na prisão; atraio-os a mim e os vigio para não furarem os olhos uns aos outros, e então, os homens deste século entendem e começam a crer.¹³

A respeito das nossas obras, devemos ter presente que se os *leigos* apreciam os nossos serviços sociais muitas vezes o fazem pela rapidez e incisividade da nossa intervenção, pelo aspecto utilitarista do serviço, quase secularizando o religioso adido, de quem veem apenas a filantropia e não a caridade e a inspiração evangélica. Às vezes, nossas obras são consideradas como empresas lucrativas ou quem sabe apenas prestigiosas pela falta do Estado social. Os próprios *crentes*, muitas vezes, também duvidam do valor religioso das nossas obras, mesmo quando as ajudam e se servem delas; deixam a responsabilidade aos gestores e não se inspiram na experiência religiosa da Congregação. Muitos voluntários têm escassa confiança na pertinência e flexibilidade das nossas obras. Há o que se refletir. E muito!

1.4. O ponto de chegada: a santidade

Dom Bosco coloca-se no filão do humanismo devoto de São Francisco de Sales, que propõe o caminho da santidade a todas as categorias de pessoas. A característica evidenciada em Dom Bosco é, contudo, uma santidade comum a todos, cada qual segundo o próprio estado. Não distingue graus de santidade, recusa uma análise desse tipo. Usa esquemas escolásticos tomados da espiritualidade católica do tempo. Sua teologia é cristocêntrica e eucarística, mariana, alimentada pelo exercício de algumas virtudes, especialmente a obediência. A santidade não exclui o contentamento, a alegria; não pede penitências, mas o esforço derivado da vida da graça, no cumprimento dos próprios deveres.

Ao clássico termo “devoção” para indicar o estado de caridade que nos faz agir pronta e diligentemente por Deus, Dom Bosco prefere o termo santidade; santidade de quem vive em estado de graça habitual porque conseguiu, com o esforço pessoal e com a ajuda do Espírito, evitar o pecado nas formas mais comuns dos jovens: maus companheiros, más

¹³ BS 8 (1884) n. 6, 89-90.

conversas, impureza, escândalo, furto, intemperança, soberba, respeito humano, falta aos deveres religiosos...

Depois de São Francisco de Sales e antes do Concílio Vaticano II, Dom Bosco nos ensina que a santidade é possível a todos, que a todos é dada a graça suficiente para alcançá-la, que a santidade depende muito da cooperação do homem com a graça. É certo que a santidade se torna difícil, mas não impossível, devido a vários obstáculos: as imperfeições, os defeitos, as paixões, o demônio, o pecado. A santidade não é impossível, dados os muitos meios à nossa disposição: as virtudes teológicas, os dons do Espírito Santo, as virtudes morais infusas e adquiridas, o esforço ascético...

Nossa espiritualidade corre o risco de esvaziar-se, porque os tempos mudaram e porque, às vezes, vivemos superficialmente. A fim de atualizá-la, devemos partir de Dom Bosco, da sua experiência espiritual e do seu sistema preventivo. Os clérigos do tempo de Dom Bosco viam que as coisas não iam bem e não queriam ser religiosos, mas estavam encantados por ele. Os jovens precisam de “testemunhas”, como escreveu Paulo VI. São necessários “homens espirituais”, homens de fé, sensíveis às coisas de Deus e prontos à obediência religiosa na busca do melhor. Não é a novidade, mas a verdade que nos torna livres: a verdade não pode ser moda, superficialidade, improvisação: “*veritas liberavit vos*”.

2. O CENTRO E A SÍNTESE DA ESPIRITUALIDADE SALESIANA: A CARIDADE PASTORAL

Vimos anteriormente que “tipo” de pessoa espiritual foi Dom Bosco: profundamente homem e totalmente aberto a Deus; em harmonia com estas duas dimensões, ele viveu um projeto de vida assumido com decisão: o serviço aos jovens. O que é evidenciado pelo padre Rua: “Não deu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu que não visasse à salvação da juventude”.¹⁴ Ao examinar o seu projeto pelos jovens, vê-se que tem um “coração”, um elemento que lhe dá sentido, originalidade: “Realmente tinha a peito tão somente as almas”.¹⁵

¹⁴ Constituições SDB, 21.

¹⁵ Constituições SDB, 21.

Há, depois, uma explicação subsequente e concreta da unidade da sua vida: com sua entrega aos jovens, Dom Bosco queria comunicar-lhes a experiência de Deus. Não se tratava, nele, apenas de generosidade ou filantropia, mas de caridade pastoral. Esta é chamada “centro e síntese” do espírito salesiano.¹⁶

“Centro e síntese” é uma afirmação adequada e empenhativa. É mais fácil enumerar vários aspectos, mesmo fundamentais, da nossa espiritualidade, sem procurar estabelecer entre eles uma relação ou uma jerarquia, desejando selecionar um deles como principal. Neste caso, é preciso entrar na alma de Dom Bosco ou do salesiano e descobrir aquilo que define o seu estilo.

A fim de entender o que a caridade pastoral inclui, demos três passos: refletimos primeiramente sobre a caridade, depois sobre a especificação “pastoral” e, enfim, sobre a caracterização “salesiana” da caridade pastoral.

2.1. Caridade

Assim reza uma expressão de São Francisco de Sales: “A pessoa é a perfeição do universo; o amor é a perfeição da pessoa; a caridade é a perfeição do amor”.¹⁷ Trata-se de uma visão universal que coloca em escala ascendente quatro modos de existir: o ser, o ser pessoa, o amor como forma superior a qualquer outra forma de pessoa, a caridade como expressão máxima do amor.

O amor representa o ponto de chegada mais elevado do amadurecimento de qualquer pessoa, cristão ou não. A ação educativa propõe-se a levar a pessoa a ser capaz de doar-se, ao amor de benevolência.

Os psicólogos, e não só Jesus Cristo, dizem que a personalidade acabada e feliz é capaz de generosidade e desapego, chegando a viver um amor que não é apenas concupiscência, isto é, pelo gosto pessoal de ser amado. Diversas formas de neuroses ou perturbações da personalidade derivam do viver centrado sobre si mesmo, enquanto todas as relativas terapias tendem a abrir e descentrar para os outros.

¹⁶ Cf. Constituições SDB, 10; Constituições FMA, 80.

¹⁷ Cf. SÃO FRANCISCO DE SALES, *Tratado do amor de Deus*, vol. II, livro X, c. 1.

A caridade é, portanto, a principal proposta em qualquer espiritualidade; ela é não só o primeiro e principal mandamento, e, portanto o principal programa do itinerário espiritual, mas também a fonte de energia para progredir. Há, sobre isso, uma abundante reflexão, sobretudo, em São Paulo (2Cor 12,13-14) e São João (1Jo 4,7-21). Tomemos apenas alguns núcleos.

O despertar da caridade em nós é um mistério e uma graça; não provém de alguma iniciativa humana, mas é participação na vida divina e efeito da presença do Espírito. Não poderíamos amar a Deus se Ele não nos tivesse amado por primeiro, fazendo-nos senti-Lo e dando-nos o gosto e a inteligência para corresponder-Lhe. Não poderíamos nem sequer amar o próximo e ver nele a imagem de Deus, se não tivéssemos experiência pessoal do amor de Deus.

“O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). Por outro lado, também o amor humano não tem explicação racional e, por isso, se diz que é cego. Ninguém consegue determinar com exatidão por que uma pessoa se enamora de outra.

Pela sua natureza de participar na vida divina e comunhão misteriosa com Deus, a caridade cria em nós a capacidade de descobrir e perceber Deus: a religião sem a caridade afasta de Deus. O amor autêntico, mesmo que seja só humano, leva os afastados à fé e ao ambiente religioso. A parábola do bom samaritano examina a relação religião-caridade em vantagem desta última.

São João o resumirá em sua primeira carta, escrevendo: “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus. Quem não ama, não chegou a conhecer Deus, pois Deus é amor” (1Jo 4,7-8). Em São João, o verbo “conhecer” significa “fazer experiência”, mais do que ter noções exatas: quem ama faz experiência de Deus.

Como a caridade é o dom que nos permite conhecer a Deus por experiência, ela também nos habilita a gozar dele na visão definitiva: “Agora nós vemos num espelho, confusamente; mas, então, veremos face a face. Agora, conheço apenas em parte, mas, então, conhecerei completamente” (1Cor 13,12).

Por isso, a caridade não é só uma virtude especial, mas a forma e a substância de todas as virtudes e daquilo que constitui e constrói a pessoa: “Mesmo que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos... e se tivesse o dom da profecia... e se distribuísse todos os meus bens aos pobres... e se possuísse a plenitude da fé a ponto de transportar montanhas... mas não tivesse caridade, de nada me serviria” (1Cor 13,1-3).

Por esse motivo, a caridade e os seus frutos são realidades que perduram, resistem ao tempo: “A caridade jamais terá fim. As profecias desaparecerão, o dom das línguas cessará, a ciência se dissipará. Quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá” (1Cor 13,8-10). Isso se aplica não só à vida, mas à nossa história. O que é edificado no amor permanece e constrói a nossa pessoa, a nossa comunidade, a nossa sociedade; enquanto o que se fundamenta e se constrói no ódio e no egoísmo, destrói.

A caridade, portanto, é a raiz e o maior carisma, através do qual a Igreja se constrói e atua. De fato, logo depois de explicar a finalidade e o emprego dos diversos carismas, São Paulo introduz o discurso da caridade com estas palavras: “Aspirai aos carismas mais elevados e eu vos mostrarei o melhor caminho” (1Cor 12,31).

É o principal carisma, mesmo quando se exprime em gestos cotidianos e não tem nada de extraordinário ou vistoso: “a caridade é paciente, é benigna; não é invejosa, não se gloria, não se orgulha, não falta ao respeito, não busca o próprio interesse, não se irrita, não leva em conta o mal recebido, não se alegra com a injustiça, mas se compraz na verdade. Tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1Cor 13,4-6).

Para Dom Bosco e Madre Mazzarello, como para todos os santos, a caridade é central. É a principal obstinação de suas vidas. Convém sabê-lo e dizê-lo. Às vezes, de fato, algum membro da Família Salesiana faz experiência disso, descobre a importância da caridade num movimento eclesial, depois de viver muitos anos na espiritualidade do nosso carisma salesiano. Parece que, anteriormente, não tenha ouvido falar dele com eficácia e não tenha podido vivê-lo com intensidade.

No sonho dos diamantes – que é uma parábola do espírito salesiano – a caridade é colocada na frente e justamente sobre o coração do personagem: “Três daqueles diamantes estavam no peito... no que

estava sobre o coração, estava escrito: caridade”.¹⁸ Neste sonho, o que está colocado na frente é a parte fundamental do nosso espírito.

Além do mais, a caridade é recomendada de muitas formas pelos nossos fundadores: como base da vida de comunidade, princípio pedagógico, fonte da piedade, condição do equilíbrio e da felicidade pessoais, prática de virtudes específicas, como a amizade, a boa educação, a renúncia aos próprios interesses.

Aprender a amar é a finalidade da vida consagrada, que não é outra coisa senão “um caminho que parte do amor e leva ao amor”.¹⁹ O conjunto de práticas e disciplinas, de normas e ensinamentos espirituais só quer obter uma coisa: tornar-nos capazes de acolher os outros e colocar-nos a serviço deles com generosidade.

2.2. Caridade pastoral

A caridade tem muitas manifestações: o amor materno, o amor conjugal, a beneficência, a compaixão, a misericórdia, o amor aos inimigos, o perdão. Na história da santidade, essas manifestações revestem todos os âmbitos da vida humana. Nós, Salesianos (SDB) e Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), como em geral todos os grupos da Família Salesiana, falamos de caridade “pastoral”.

Esta expressão aparece muitas vezes nas Constituições ou Estatutos dos vários grupos, documentos e discursos. O significado de caridade pastoral é afirmado pelo Concílio Vaticano II quando, referindo-se àqueles que assumem a educação à fé, diz: “Receberam a graça sacramental para que, orando, santificando e pregando... realizem a tarefa perfeita da caridade pastoral, sem hesitarem em oferecer a vida pelas ovelhas e, feitos modelos do rebanho, suscitem na Igreja, também com o seu exemplo, uma santidade cada vez maior”.²⁰

A palavra “pastoral” indica uma forma específica de caridade; ela traz logo à mente a figura de Jesus Bom Pastor.²¹ Todavia, não só as modalidades da sua ação: bondade, busca de quem se extraviou,

¹⁸ MB XV, 183 (O famoso “Sonho” por inteiro).

¹⁹ Constituições SDB, 196.

²⁰ LG 41.

²¹ Cf. Jo 10.

diálogo, perdão; mas também e, sobretudo, a substância do seu ministério: revelar Deus a cada homem e a cada mulher. É mais do que evidente a diferença em relação às outras formas de caridade que dirigem a atenção preferencial às necessidades especiais das pessoas: saúde, alimentação, trabalho.

O elemento típico da caridade pastoral é o anúncio do Evangelho, a educação à fé, a formação da comunidade cristã, a fermentação evangélica do ambiente. Ela pede, portanto, disponibilidade plena e entrega pela salvação do homem, como projetada por Jesus: de todos os homens, de cada homem, mesmo de apenas um, Dom Bosco, e depois dele a nossa Família Salesiana, exprimem essa caridade com uma frase: *Da mihi animas, cetera tolle*.

Os grandes Institutos e as grandes correntes de espiritualidade condensaram o cerne do próprio carisma numa breve frase. “Para a maior glória de Deus”, dizem os jesuítas; “Paz e bem”, é a saudação dos franciscanos; “Ora e trabalha”, é o programa dos beneditinos; “Contemplar e oferecer aos outros as coisas contempladas”, é a norma dos dominicanos. As testemunhas da primeira hora e a reflexão sucessiva da Congregação levaram à convicção de que a expressão que resume a espiritualidade salesiana é justamente o *“Da mihi animas, cetera tolle”*.

A expressão ocorre com frequência nos lábios de Dom Bosco e influenciou na sua fisionomia espiritual. É a máxima que impressionou Domingos Sávio no escritório de Dom Bosco ainda jovem sacerdote (34 anos) e levou-o ao comentário que se tornou famoso: “Entendi que aqui não se faz negócio de dinheiro, mas de almas. Entendi: espero que a minha alma também faça parte desse comércio”.²² Para aquele menino, ficou claro, portanto, que Dom Bosco não lhe oferecia apenas instrução e casa, mas, sobretudo uma oportunidade de crescimento espiritual.

A expressão foi acolhida na Liturgia: “Suscitai também em nós a mesma caridade apostólica que nos leve a buscar as almas para servir a vós, único e sumo bem”.²³ Era justo que assim fosse, dado que Dom Bosco teve presente esta intenção na fundação de suas instituições:

²² G. BOSCO, *Vita di San Domenico Savio*. Turim: SEI, 1963, capítulo VIII, 34.

²³ Cf. Oração da Liturgia na Solenidade de São João Bosco.

“O fim desta Sociedade, quando considerado em seus membros, não é outro senão um convite a se unirem incentivados pela palavra de Santo Agostinho: *divinorum divinissimum est in lucrum animarum operare*”.²⁴

2.3. Caridade pastoral salesiana

Lemos na história salesiana: “Na noite de 26 de janeiro de 1854, reunimo-nos nos aposentos de Dom Bosco e foi-nos proposto fazer, com a ajuda de Nosso Senhor e de São Francisco de Sales, uma prova de exercício prático da caridade... Desde então foi dado o nome de salesianos àqueles que se propuseram ou se propõem este exercício”.²⁵

Depois de Dom Bosco, todos os Reitores-Mores, como testemunhas autorizadas, reafirmaram a mesma convicção. É interessante o fato de todos se terem empenhado em confirmá-lo com uma convergência que não deixa espaço à dúvida.

Padre Miguel Rua pôde afirmar nos processos para a beatificação e canonização de Dom Bosco: “Deixou que outros acumulassem bens... e corresse atrás de honrarias; Dom Bosco realmente não teve a peito outra coisa senão as almas: afirmou-o com a ação, não só com a palavra: *Da mihi animas, cetera tolle*”.

Padre Paulo Albera, que manteve uma longa rotina de vida e familiaridade com Dom Bosco, atesta: “O conceito animador de toda a sua vida era trabalhar pelas almas até a total imolação de si mesmo... Salvar as almas..., pode-se dizer, foi a única razão da sua existência”.²⁶

Mais incisivamente, também por analisar as motivações profundas do agir de Dom Bosco, o padre Felipe Rinaldi vê no lema “*Da mihi animas*” o segredo do seu amor, a força, o ardor da sua caridade.

Quanto à consciência atual, depois do repensamento da vida salesiana à luz do Concílio, assim se exprime o Reitor-Mor padre Egídio Viganò: “É minha convicção que não há nenhuma expressão sintética que qualifique melhor o espírito salesiano do que a escolhida pelo próprio Dom Bosco: *Da mihi animas, cetera tolle*. Ela indica uma ardente

²⁴ MB VII, 622.

²⁵ MB V, 9.

²⁶ P. BROCARDO, *Don Bosco profondamente uomo - profondamente santo*. Roma: LAS, 1985, 84. Idem, 85.

união com Deus que nos faz penetrar o mistério da sua vida trinitária manifestada historicamente nas missões do Filho e do Espírito como Amor infinito *ad hominum salutem intentus*”.²⁷

De onde provém e que significado exato pode ter hoje esta expressão ou lema? Digo hoje quando a palavra alma não exprime e não indica aquilo que evocava em épocas anteriores.

O lema de Dom Bosco está em Gênesis, capítulo 14,21. Quatro reis aliados fazem guerra a outros cinco, entre os quais o de Sodoma. Durante o saque da cidade também Ló, sobrinho de Abraão, cai prisioneiro com sua família. Abraão é avisado. Parte com a sua tribo, depois de armar os homens. Derrota os predadores, recupera o butim e resgata as pessoas. Então, o rei de Sodoma, agradecido, diz-lhe: “Entrega-me as pessoas, e fica com o resto”. A presença de Melquisedeque, sacerdote cuja origem é desconhecida, dá um sentido especial religioso e messiânico ao texto, sobretudo pela bênção que pronuncia sobre Abraão. Uma situação, portanto, tudo mais que “espiritual”. No pedido do rei há, contudo, a nítida distinção entre as “pessoas” e o “resto”, as coisas.

Dom Bosco dá à expressão uma interpretação pessoal no interior da visão religioso-cultural do século passado. “Alma” indica a qualidade espiritual do homem, centro da sua liberdade e razão, da sua dignidade, espaço da sua abertura a Deus. A expressão de Gn 14,21 assume em Dom Bosco características próprias, desde que faz do texto bíblico uma leitura acomodática, alegórica, jaculatória, eucológica: *animas* são os homens do seu tempo, são os jovens concretos com os quais se encontra; *cetera tolle* significa o desaparego das coisas e criaturas, desaparego que nele não é traduzível no sentido de aniquilamento de si, de aniquilamento em Deus, como por exemplo nos teólogos contemplativos ou místicos; nele, o desaparego é um estado de espírito necessário para a mais absoluta liberdade e disponibilidade às exigências do próprio apostolado.

A união dos dois significados, o bíblico e o dado por Dom Bosco, aproximado à nossa cultura indica escolhas muito concretas.

Primeiramente, a caridade pastoral leva em consideração a pessoa e dirige-se a toda a pessoa; interessa, antes e principalmente, a pessoa, para desenvolver os seus recursos. Dar “coisas” vem depois; prestar

²⁷ Idem, 85.

um serviço está em função do crescimento da consciência e do sentido da própria dignidade.

Além disso, a caridade, que contempla principalmente a pessoa, é guiada pela sua “visão”. A pessoa não vive somente de pão; tem necessidades imediatas, mas também aspirações infinitas. Deseja bens materiais, mas também valores espirituais. Segundo a expressão de Agostinho “é feita para Deus, tem sede dele”. Por isso, a salvação que a caridade pastoral busca e oferece é aquela plena e definitiva. Tudo o mais é orientado para ela: da beneficência à educação; esta à iniciação religiosa; a iniciação religiosa à vida da graça e à comunhão com Deus.

Em outras palavras, pode-se dizer que em nossa educação ou promoção damos o primado à dimensão religiosa. Não por proselitismo, mas por estarmos convencidos de que ela constitui a fonte mais profunda do crescimento da pessoa. Em tempos de secularismo, esta orientação não é de fácil realização.

A máxima “*da mihi animas*” também contém uma indicação metodológica: na formação ou regeneração da pessoa, é preciso esforçar-se para reavivar as suas energias espirituais, a sua consciência moral, a sua abertura a Deus, o pensamento do seu destino eterno. A pedagogia de Dom Bosco é uma pedagogia da alma, do sobrenatural. Quando se chega a tocar este ponto, começa o verdadeiro trabalho de educação. O outro é propedêutico ou preparatório.

Dom Bosco afirma-o com clareza na biografia de Miguel Magone, que passa da rua ao Oratório. Sente-se feliz e é, humanamente falando, um bom menino: é espontâneo e sincero, brinca, estuda, faz amizades. Falta-lhe algo: entender a vida da graça, a relação com Deus, e empreendê-la. É religiosamente ignorante ou desatento. Tem uma crise de choro quando se compara com os colegas e nota que isso lhe falta. Então, Dom Bosco conversa com ele. A partir desse momento, começa o itinerário educativo descrito na biografia: a partir do conhecimento e da aceitação da própria dimensão religioso-cristã.

Há, portanto, uma ascese para quem é movido pela caridade pastoral: “*Cetera tolle*”, “*Deixa o resto*”. Deve-se renunciar a muitas coisas para salvar a realidade principal; pode-se confiar muitas atividades a outros

e mesmo deixá-las de lado, desde que se tenha tempo e disponibilidade para abrir os jovens a Deus. E isso, não só na vida pessoal, mas também nos projetos e nas obras apostólicas.

“Quem percorre a vida de Dom Bosco, seguindo seus esquemas mentais e explorando os traços do seu pensamento encontra uma matriz: a salvação na Igreja católica, única depositária dos meios salvíficos. Ele sente como o desafio da juventude abandonada, pobre, perambulante desperte nele a urgência educativa de promover a inserção desses jovens no mundo e na Igreja mediante métodos de doçura e caridade; mas com uma tensão que tem sua origem no desejo da salvação eterna do jovem”.²⁸

2.4. Síntese deste itinerário

Como síntese, retomemos as ideias fundamentais da nossa reflexão.

- A nossa espiritualidade é apostólica: exprime-se e cresce no trabalho pastoral.
- O apostolado torna-se uma autêntica experiência espiritual, e não consumo de energias, estresse e deterioração, se tiver como alma a caridade; ela dá facilidade, confiança, alegria no trabalho pastoral.
- A caridade realiza a unidade na nossa vida pessoal; compõe as tensões que surgem entre ação e oração, entre vida comunitária e ação apostólica, entre educação e evangelização, entre profissionalismo e apostolado.
- Todo o esforço da nossa vida espiritual consiste em reavivar a caridade pastoral, purificá-la, intensificá-la: “*ama et fac quod vis*”.

3. ESPIRITUALIDADE SALESIANA PARA TODAS AS VOCAÇÕES

Sendo verdade que a espiritualidade cristã tem elementos comuns e válidos para todas as vocações, é também verdade que ela é vivida com

²⁸ P. STELLA, *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*, vol. II. Zurique: PAS Verlag, 13.

diferenças peculiares e específicas segundo o estado de vida pessoal: ministério presbiteral, vida consagrada, fiéis leigos, família, jovens, idosos... têm o próprio modo típico de viver a experiência espiritual. O mesmo vale para a espiritualidade salesiana.

3.1. Espiritualidade comum para todos os grupos da Família Salesiana

Existem elementos de espiritualidade, comuns a todos os grupos da Família Salesiana; todos eles se inspiram em Dom Bosco, que é fundador dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora com Madre Mazzarello, dos Salesianos Cooperadores e da Associação de Maria Auxiliadora; os outros grupos fazem referência aos próprios fundadores. Esses elementos são esclarecidos na “Carta de identidade da Família Salesiana”, que deve ser conhecida e aprofundada, por ser referência para a nossa espiritualidade de comunhão e a nossa formação à comunhão.

Os traços característicos e reconhecidos por todos os seus grupos estão presentes, sobretudo, na terceira parte da “Carta de identidade”. Eles se referem à nossa vida de relação trinitária, a referência a Dom Bosco, a comunhão para a missão, a espiritualidade do cotidiano, a contemplação operante a exemplo de Dom Bosco, a caridade apostólica dinâmica, a graça de unidade, a predileção pelos jovens e as camadas populares, a bondade, o otimismo e a alegria, o trabalho e a temperança, a iniciativa e a flexibilidade, o espírito de oração, a entrega confiante a Maria Auxiliadora.

Não esqueçamos que o Sistema Preventivo é uma expressão e tradução concreta desta espiritualidade comum. Ele nos une à alma, às atitudes e às escolhas evangélicas de Dom Bosco. A “genialidade” do seu espírito relaciona-se com a atuação do Sistema Preventivo. Um sistema que deu certo, que é modelo e inspiração para aqueles que, hoje, trabalham na educação nos vários continentes, em contextos multiculturais e plurirreligiosos. Um modelo que pede a todos uma reflexão contínua a fim de favorecer sempre mais a centralidade dos jovens como destinatários e protagonistas da missão salesiana.

3.2. Espiritualidade própria de cada grupo da Família Salesiana

Por outro lado, cada grupo da Família Salesiana possui elementos espirituais próprios. Legitimamente, pela sua origem e desenvolvimento, os vários grupos têm uma história peculiar e aspectos da espiritualidade comum que evidenciaram de modo especial ou outros que lhes são originais. Esses elementos são a diferença específica de cada grupo: devem ser conhecidos e constituem uma riqueza para a própria Família.

A variedade é um dom do Espírito, que não aprecia a uniformidade e a homologação; as diferenças e as especificidades, contudo, não devem ser pretexto para divisões ou contraposições, mas devem enriquecer a todos e convergir para a unidade, justamente a comunhão a ser acolhida como dom e realizada como compromisso. Estes elementos próprios estão presentes e especificados principalmente nas Regras de vida, mas também nas tradições, dos vários grupos.

3.3. Espiritualidade juvenil salesiana

Ao longo do tempo também se desenvolveu uma espiritualidade juvenil salesiana. Pensemos, além das três biografias dos jovens Miguel Magone, Domingos Sávio e Francisco Besucco, escritas por Dom Bosco, também nas páginas que ele endereça aos jovens mediante “O jovem instruído”, nas “Companhias” queridas por Dom Bosco como momento de protagonismo espiritual e apostólico dos próprios jovens...

Seria interessante conhecer os desenvolvimentos da espiritualidade juvenil salesiana em nossa história e tradição, até chegar aos nossos dias, quando foi feita a sua formulação autorizada e difundida entre os jovens também através do Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana). A espiritualidade é a base do Movimento Juvenil Salesiano, que cresce com a ação dos próprios jovens e exigiria a contribuição animadora dos vários grupos da Família Salesiana. O Movimento Juvenil Salesiano é, de fato, uma oportunidade, um dom e um empenho para todos os grupos da nossa Família.

A espiritualidade juvenil salesiana é uma espiritualidade adequada aos jovens, vivida com e pelos jovens, pensada e realizada no interior da

experiência do jovem. Ela procura gerar uma imagem de jovem cristão possível de ser proposta hoje a quem está inserido no nosso tempo e vive a condição juvenil atual; dirige-se a todos os jovens porque é feita na medida dos “mais pobres”, mas ao mesmo tempo é capaz de indicar metas àqueles que mais progridem; quer também fazer do jovem o protagonista de propostas para seus coetâneos e para o ambiente.

Uma espiritualidade da vida cotidiana como lugar do encontro com Deus.

A espiritualidade juvenil salesiana considera a vida cotidiana como lugar do encontro com Deus. A fé e a compreensão da Encarnação estão na base desta avaliação positiva do cotidiano e da vida. Esta espiritualidade deixa-se guiar pelo mistério de Deus que, com a sua Encarnação, Morte e Ressurreição, afirma a sua presença na realidade humana como presença de salvação.

O cotidiano do jovem é feito de deveres, socialidade, diversão, tensão de crescimento, vida de família, desenvolvimento das próprias capacidades, perspectiva de futuro, exigências de intervenção, aspirações. É esta a realidade a ser assumida, aprofundada e vivida à luz de Deus. Segundo Dom Bosco, para ser santo basta fazer bem o que se deve fazer. Ele considera a fidelidade ao dever no cotidiano como critério de controle da virtude e sinal de maturidade espiritual.

A graça de unidade é necessária para que a vida cotidiana possa ser vivida como espiritualidade; ela ajuda a harmonizar as diversas dimensões da vida ao redor de um coração habitado pelo Espírito Santo. Ela torna possível a conversão e a purificação, mediante a força do sacramento da Reconciliação, e faz com que o jovem mantenha o coração livre, aberto a Deus e entregue aos irmãos.

Entre as *attitudes e experiências* do cotidiano a viver com profundidade no Espírito, podem-se considerar a vida da própria família; o amor ao próprio trabalho ou estudo, a expansão cultural e a experiência escolar; a necessidade de compor “experiências fortes” e “itinerários ordinários da vida”; a visão positiva e reflexiva diante do próprio tempo; a acolhida responsável da própria vida com o seu itinerário espiritual de crescimento no esforço de todos os dias; a capacidade de orientar a própria vida segundo um projeto vocacional.

Uma espiritualidade pascal da alegria e do otimismo

A verdade decisiva da fé cristã é que o Senhor verdadeiramente ressuscitou! Por isso, a vida definitiva com Deus é a nossa meta última e também a nossa meta desde agora, porque se fez realidade no corpo de Jesus Cristo. A espiritualidade juvenil salesiana é pascal e se deixa invadir por este significado escatológico.

A tendência mais radical no coração do jovem é o desejo e a busca da felicidade. A alegria é a expressão mais nobre da felicidade e, com a festa e a esperança, é característica da espiritualidade salesiana. A fé cristã é anúncio de felicidade radical, promessa e comunicação da “vida eterna”. Estas realidades, contudo, não constituem uma conquista, mas um dom que nos manifesta ser Deus a fonte da verdadeira alegria e da esperança. Sem excluir o seu valor pedagógico, a alegria tem, antes de tudo, um valor teológico; Dom Bosco vê nela uma manifestação imprescindível da vida da graça.

Dom Bosco entendeu e fez com que seus jovens entendessem que trabalho e alegria caminham juntos, que santidade e alegria formam um binômio inseparável. Dom Bosco é o santo da alegria de viver. Seus jovens aprenderam muito bem essa lição de vida chegando a afirmar, com linguagem tipicamente oratoriana, que a “santidade consiste em estar muito alegres”. A espiritualidade juvenil salesiana propõe um itinerário de santidade simples, alegre e serena.

A valorização da alegria como fato espiritual, fonte de empenho e sua consequência, pede para favorecer nos jovens *algumas atitudes e experiências*: um ambiente intenso de participação; relações sinceramente amigáveis e fraternas, com a experiência alegre do afeto às pessoas; festas juvenis de livre expressão e encontros de grupos; admiração e gosto pelas alegrias que o Criador colocou em nosso caminho: a natureza, o silêncio, as atividades realizadas em comum; a alegria exigente do sacrifício e da solidariedade; a graça de poder viver o sofrimento sob o signo e a consolação da Cruz de Cristo.

Uma espiritualidade da amizade e da relação pessoal com o Senhor Jesus

A espiritualidade juvenil salesiana quer levar o jovem ao encontro com Jesus Cristo e tornar factível uma relação de amizade e confiança

com Ele, gerando um vínculo vital e uma adesão fiel. Muitos jovens nutrem um sincero desejo de conhecer a Jesus e tentam responder às questões sobre o sentido da própria vida, às quais, contudo, só Deus sabe dar uma verdadeira resposta.

Amigo, Mestre e Salvador são as expressões que descrevem a centralidade da pessoa de Jesus na vida espiritual dos jovens. É interessante recordar que Jesus é apresentado por Dom Bosco como amigo dos jovens: “Os jovens são a delícia de Jesus”, dizia ele; como mestre de vida e de sabedoria; como modelo de todo cristão; como redentor que entrega toda a sua vida no amor até a morte pela salvação; como presente nos pequenos e nos pobres.

Para um itinerário de conformidade a Cristo há algumas *atitudes e experiências* a desenvolver: a participação de fé na comunidade que vive da memória e da presença do Senhor e o celebra nos sacramentos da iniciação cristã; a pedagogia da santidade, que Dom Bosco mostrou na reconciliação com Deus e com os irmãos mediante o sacramento da Penitência; a aprendizagem da oração pessoal e comunitária, momentos privilegiados para crescer no amor e na relação pessoal com Jesus Cristo; o aprofundamento sistemático da fé, iluminada pela leitura e a meditação da Palavra de Deus.

Uma espiritualidade de comunhão eclesial

A experiência e o conhecimento adequados da Igreja é um dos pontos de discernimento da espiritualidade cristã. A Igreja é comunhão espiritual e comunidade que se faz visível através de gestos e convergências também operativas; é serviço aos homens dos quais não se separa como uma “seita” que só considera boas as obras que trazem o sinal da própria pertença; é o lugar escolhido e oferecido por Cristo para poder encontrá-Lo. Ele confiou à Igreja a Palavra, o Batismo, o Seu Corpo e o Seu Sangue, a graça do perdão dos pecados e os demais Sacramentos, a experiência de comunhão e a força do Espírito, que movem à caridade para com os irmãos. A Família de Dom Bosco tem entre os tesouros de casa uma rica tradição de fidelidade filial ao Sucessor de Pedro e de comunhão e colaboração com as Igrejas locais.

Justamente porque eclesial, a espiritualidade juvenil salesiana é uma espiritualidade mariana. Maria foi chamada por Deus Pai para ser, pela graça do Espírito, mãe do Verbo para, depois, entregá-lo ao mundo. A Igreja olha para Maria como exemplo de fé; Dom Bosco o fez e também nós somos chamados a fazê-lo em comunhão com a Igreja. Maria é vista como Mãe de Deus e Mãe nossa; como Imaculada, cheia de graça, totalmente disponível a Deus e santidade de vida cristã vivida com coerência e totalidade; como Auxiliadora, amparo dos cristãos na grande batalha da fé e da construção do Reino de Deus. Aquela que protege e guia a Igreja. Por isso, Dom Bosco a considera a Senhora dos tempos difíceis, sustento e apoio da fé e da Igreja. Em Maria Auxiliadora, temos um modelo e uma guia para a nossa ação educativa e apostólica.

As atitudes e as experiências a serem criadas são, portanto: o ambiente concreto da casa salesiana como lugar em que se experimenta uma imagem de Igreja vigorosa, simpática, ativa, capaz de responder às expectativas dos jovens; os grupos e, sobretudo, a comunidade educativa, que reúne jovens e educadores num ambiente de família ao redor de um projeto de educação integral; a participação na Igreja local, onde se unem todos os esforços de fidelidade dos cristãos em comunhão visível e no serviço perceptível num território concreto; a estima e confiança para com a Igreja, percebida e vivida na relação de amor pelo Papa; o amor, a admiração, o culto e a imitação de Maria Imaculada e Auxiliadora; o conhecimento dos Santos e das personalidades significativas do pensamento e das realizações cristãs nos diversos campos.

Uma espiritualidade de serviço responsável

A vida assumida como encontro com Deus, o caminho da identificação com Cristo, a Igreja percebida como comunhão e serviço onde cada um tem o seu lugar e onde há necessidade dos dons de todos, fazem emergir e amadurecer uma convicção de que a vida traz em si uma vocação de serviço. Dom Bosco pedia aos seus jovens que fossem “bons cristãos e honestos cidadãos”.

Dom Bosco, jovem e apóstolo, percebeu e viveu a própria experiência como vocação a partir do sonho dos 9 anos. Ele responde

com coração generoso a um convite: colocar-se entre os jovens para salvá-los. Dom Bosco convidava os seus jovens a um “exercício prático de amor ao próximo”. A espiritualidade juvenil salesiana é uma espiritualidade apostólica porque parte da convicção de que somos chamados a colaborar com Deus na sua missão, respondendo com dedicação, fidelidade, confiança e atuação com disponibilidade total. Aos jovens se propõem, portanto, as vocações apostólicas e as vocações de especial consagração.

O serviço responsável comporta algumas *atitudes e experiências* a serem favorecidas: abrir à realidade e ao contato humano; promover a dignidade da pessoa e os seus direitos, em todos os contextos; viver com generosidade na família e preparar-se para formá-la com base na doação recíproca; favorecer a solidariedade, sobretudo para com os mais pobres; realizar o próprio trabalho com honestidade e competência profissional; promover a justiça, a paz e o bem comum na política; respeitar a criação; favorecer a cultura; individuar o projeto de Deus sobre a própria vida; amadurecer gradualmente opções progressivas e coerentes, como serviço à Igreja e aos homens; testemunhar a própria fé e concretizá-la em algum setor, como a animação educativa, pastoral e cultural, o voluntariado e o empenho missionário; conhecer e estar abertos às vocações de especial consagração.

3.4. Espiritualidade laical e Família Salesiana

Os grupos da Família Salesiana envolvem numerosos leigos em sua missão. Estamos cientes de que não pode haver um pleno envolvimento se não houver também a participação do mesmo espírito. Comunicar a espiritualidade salesiana aos leigos corresponsáveis conosco da ação educativo-pastoral torna-se compromisso fundamental. Os Salesianos, em relação também com os demais grupos da Família Salesiana, fizeram um trabalho explícito de formulação da *espiritualidade laical salesiana* no Capítulo Geral XXIV.²⁹ Certamente, os grupos laicais da Família Salesiana, especialmente os Salesianos Cooperadores, os Ex-Alunos e Ex-Alunas são uma fonte de inspiração para essa espiritualidade.

²⁹ CG24, *Salesianos e leigos: comunhão e participação no espírito e na missão de Dom Bosco*. São Paulo: Salesiana, 1996, n. 89-100.

Tornando-nos mais conscientes de que sem pastoral familiar não pode existir pastoral juvenil, estamos nos interrogando sobre qual *espiritualidade familiar salesiana* elaborar e propor. Existem experiências de famílias que se inspiram em Dom Bosco. Nisto, o caminho ainda está nos inícios, mas é um caminho que nos ajuda a desenvolver a nossa missão popular, além da juvenil. É preciso promover a pastoral familiar e, portanto, compartilhar experiências espirituais com as famílias, com os casais, com a preparação dos jovens para a família.

4. EMPENHOS PARA A FAMÍLIA SALESIANA

4.1. Empenhamo-nos para aprofundar qual foi a **experiência espiritual de Dom Bosco**, o seu perfil espiritual, para descobrir o “Dom Bosco místico”; poderemos, então, imitá-lo, vivendo uma experiência espiritual com identidade carismática. Sem nos apropriarmos da experiência espiritual vivida por Dom Bosco, não poderemos viver conscientes da nossa identidade espiritual salesiana; só assim seremos discípulos e apóstolos do Senhor Jesus, tendo Dom Bosco como modelo e mestre de vida espiritual. A espiritualidade salesiana, reinterpretada e enriquecida com a experiência espiritual da Igreja do pós-Concílio e com a reflexão da atual teologia espiritual, propõe-nos um itinerário espiritual que leva à santidade. Reconheçamos que a espiritualidade salesiana é uma verdadeira e completa espiritualidade: ela bebeu na história da espiritualidade cristã, sobretudo em São Francisco de Sales, tem a sua fonte na peculiaridade e originalidade da experiência de Dom Bosco, enriqueceu-se com a experiência eclesial e chegou à releitura e à síntese madura de hoje.

4.2. Vivamos o cerne e a síntese da espiritualidade salesiana, que é a **caridade pastoral**. Ela foi vivida por Dom Bosco como busca da “glória de Deus e a salvação das almas” e se fez para ele oração e programa de vida no “da mihi animas, cetera tolle”. É uma caridade que precisa alimentar-se com a oração e fundamentar-se nela, contemplando o Coração de Cristo, imitando o Bom Pastor, meditando a Sagrada Escritura, vivendo a Eucaristia, dando espaço à oração pessoal, assumindo a mentalidade do serviço aos jovens. É uma caridade que se traduz e

se torna visível em gestos concretos de proximidade, afeto, trabalho, entrega. Assumamos o Sistema Preventivo como experiência espiritual e não só como proposta de evangelização e metodologia pedagógica; ele encontra a sua fonte na caridade de Deus que “se antecipa a toda criatura com a sua Providência, segue-a com sua presença e salva-a coma a doação da própria vida”;³⁰ isso nos dispõe a acolher a Deus nos jovens e nos chama a servi-lo neles, reconhecendo a sua dignidade, renovando a confiança em seus recursos de bem e educando-os na plenitude de vida.

4.3. Comunicemos a proposta de espiritualidade salesiana, segundo a **diversidade das vocações**, especialmente aos jovens, aos leigos envolvidos na missão de Dom Bosco, às famílias. A espiritualidade salesiana precisa ser vivida segundo a vocação que cada um recebeu de Deus. Reconheçamos os aspectos espirituais comuns dos vários grupos da Família Salesiana, indicados na “Carta de identidade”; façamos conhecer as testemunhas da santidade salesiana; invoquemos a intercessão dos nossos Beatos, Veneráveis e Servos de Deus e peçamos a graça da sua canonização. Ofereçamos a espiritualidade juvenil salesiana aos jovens que acompanhamos. Proponhamos a espiritualidade salesiana aos leigos empenhados na participação da missão de Dom Bosco. Com atenção à pastoral familiar, indiquemos às famílias uma espiritualidade adequada à sua condição. Enfim, convidemos a fazer experiência espiritual também os jovens, leigos e famílias das nossas comunidades educativo-pastorais ou dos nossos grupos e associações que pertencem a outras religiões ou que se encontrem em situação de indiferença diante de Deus; também para eles é possível a experiência espiritual como espaço para a interioridade, o silêncio, o diálogo com a própria consciência, a abertura ao transcendente.

4.4. Leiamos alguns **textos de Dom Bosco**, que podemos considerar como fontes da espiritualidade salesiana. Primeiramente, convidado-os

³⁰ Constituições SDB 20.

a reler e atualizar o “sonho dos dez diamantes”; ele nos propõe a face espiritual de cada um de nós que nos inspiramos em Dom Bosco. Proponho-lhes, ainda, uma coleção de escritos espirituais de Dom Bosco, nos quais ele aparece como verdadeiro mestre de vida espiritual.³¹ Podemos beber, então, em páginas menos conhecidas, mas que nos falam com prontidão da vivência espiritual salesiana.

CONCLUSÃO

Desta vez, concluo o comentário à Estreia não com uma fábula, mas com o testemunho e a mensagem que nos deixou o padre Pascoal Liberatore, por vários anos Postulador da causa dos nossos Santos, e santo ele mesmo, no seu poema intitulado “Os Santos”.

Trata-se de um pequeno e pessoal “credo”, que recolhe tudo o que é a espiritualidade salesiana, que se pode ver concretizada na sua autenticidade e validade nos riquíssimos e muito diversos frutos de santidade da Família Salesiana, a começar do nosso amado fundador e pai Dom Bosco. Encontramos este poema no seu escritório no dia de sua Páscoa. Nele, ele faz o elogio dos santos e serve-se de uma variedade de imagens, cuja beleza descobrimos com prazer. Lendo este pequeno poema, podemos tocar com as mãos a intensa e fina sensibilidade humana e espiritual dos nossos Santos e sentir o seu anseio de plenitude de vida, amor e felicidade em Deus; notamos a sua força interior e a sua experiência espiritual, que nós mesmos somos chamados a viver e sabê-la propor de forma apaixonada e convincente aos outros, especialmente aos jovens.

A minha primeira carta como Reitor-Mor intitulava-se “Salesianos, sede santos”, uma carta que eu considerava programática para o meu reitorado. E sinto-me feliz que o meu último escrito como sucessor de Dom Bosco seja um convite sincero a bebermos na sua espiritualidade. Aqui se encontra tudo o que eu gostaria de viver e propor a todos vocês, caríssimos membros da Família Salesiana e jovens.

³¹ São João Bosco. *Ensinaamentos de vida espiritual: uma antologia*. Preparado por A. GIRAUDDO. Brasília: EDB, 2013.

OS SANTOS

“Eles serão como estrelas no céu; resplandecerão como o firmamento”

Visíveis aos milhares,

como as estrelas a olho nu,
mas incomparavelmente mais numerosos
ao telescópio que vislumbra também aqueles sem auréola.

Vulcões incandescentes,

como fendas
no mistério do Fogo Trinitário.

Romances aventureiros,

escritos pelo Espírito Santo
onde a surpresa é a norma.

Existências do mais variado gênero literário,

mas sempre fascinantes:
no estilo de um drama com sabor de fábula.

Clássicos da sintaxe das Bem-aventuranças,

sempre convincentes,
graças à sua gozosa existência.

Cosmonautas do espaço,

a quem se devem as mais ousadas descobertas,
possíveis somente a quem tanto se distancia da terra.

Gigantes tão diversos de nós,

como sempre costuma ser o gênio,
no entanto, concidadãos feitos da nossa mesma matéria.

Sujeitos a erros e insucessos,

mas sempre homens de exceção:
não devem ser banalizados com a desculpa de serem nossos
companheiros de caminhada.

Sinais da absoluta gratuidade de Deus

que enriquece e eleva
segundo os misteriosos critérios da Sua liberalidade.

Têm como residência uma paz inalterável,
muito acima dos triviais conflitos humanos,
todavia, perenemente insatisfeitos porque não param de buscar
sempre mais.

Em órbita em torno do essencial,

eles são os profetas do absoluto.

Grandes artistas

na forja do Belo,
diante do qual o coração humano se extasia.

Homens e mulheres de pleno sucesso,

testemunhas da secreta harmonia

entre natureza e graça.

Loucos de Deus,

enamorado a ponto de editar um vocabulário desconcertante.

Os mais distantes,

por instinto, de qualquer gênero de culpa,

e sempre os mais próximos de toda categoria de culpados.

Plateias perante as quais o divino dá espetáculo

e, eles mesmos, humildes expectadores,
graças a um desapiedado conhecimento do próprio nada.

Empenhados num contínuo esconder-se

e, todavia, inevitavelmente luminosos

como cidades construídas sobre o monte.

Portadores de mensagens eternas

para além do tempo, do progresso, das culturas e das raças.

Palavras de fogo

que Deus pronuncia para sacudir a nossa indolência.

Palmadas que o Mestre Divino dá, batendo sobre a mesa,

para nos acordar a nós, alunos distraídos.

Milagres viventes,

diante dos quais não há necessidade de peritos
para aceitar o extraordinário do Evangelho vivido *sine glossa*.

Heroicamente desapegados do humano,

Eles são especialistas do superlativo das nuances humanas.

Verdadeiros mestres de psicologia

que, pelo amor, atingem as dobras mais ocultas do coração humano.

Capazes de fazer vibrar as nossas melhores raízes

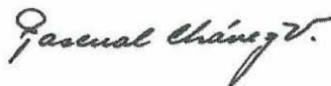
e que, ao tocar as cordas da ressonância antiga,
despertam as saudades do futuro.

Como as estrelas do céu:

tão diversas entre si

e, no fundo, acesas pelo mesmo fogo.

Roma, 31 de dezembro de 2013 – 1º de janeiro de 2014.



P. Pascual Chávez V., SDB
Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 Crônica do Reitor-Mor

Abril 2013

O Reitor-Mor inicia o mês de abril de 2013, celebrando a Eucaristia, na manhã de segunda-feira, dia 1º, no Auxilium, para as comunidades do Auxilium e da casa Ir. Teresa Valsè Pantellini.

Passa a semana na sede, trabalhando no escritório e com numerosas audiências. Entre estas, além dos encontros com alguns Conselheiros gerais, recordam-se especialmente as seguintes: quarta-feira 3, Dom Mauro Morfino, SDB, e mais tarde P. Tadeusz Rosmuz que faz a Visita Extraordinária à Inspeção da Áustria; quinta-feira 4, recebe o P. Renato Furia, diretor da Comunidade de Ancona, e mais tarde, acompanhado do Inspetor e do diretor e irmãos da Comunidade de Sulmona, o P. Costantino Carnevale, que celebra o seu centésimo aniversário.

Sexta-feira 5, ao meio-dia, preside a Eucaristia de encerramento do Capítulo Inspeção da ICC. À tarde recebe o Adv. Michele Gentiloni Silveri e, mais tarde, o Sr. Domenico Marzola.

Domingo 7, pela manhã, o Reitor-Mor vai à comunidade Ersilia Canta, das FMA, onde preside a Santa Missa na Oitava de Páscoa.

Segunda-feira 8, à noite, vai ao Vaticano para um encontro com S. Em. Card. Tarcisio Bertone.

Nos dias seguintes, enquanto continua o intenso trabalho de escritório,

assinalam-se diversos encontros e audiências do Reitor-Mor. Em particular, quarta-feira 10, reúne-se com os membros do ISS; quinta-feira 11, pela manhã, o Reitor-Mor recebe da Dra. Carola Carazzone, Presidente do VIS, e, ao meio-dia, a Ir. Pina Del Core, Diretora dos estudos da Faculdade Auxilium; à tarde encontra-se com os membros da Consulta Mundial da Comunicação Social; na manhã de sexta-feira 12, recebe o P. Pietro Zago, Missionário no Paquistão.

Sábado 13, pela manhã, o Reitor-Mor preside a Eucaristia com a Consulta Mundial da Comunicação Social. Ao meio dia, vai à *Espanha*, Cambados, para alguns dias de repouso. No aeroporto de Santiago de Compostela é recebido pelo Inspetor, P. José Rodriguez Pacheco, e pelo diretor da Comunidade.

Os dias de permanência na Espanha, com referência principalmente à casa de Cambados, foram intercalados por várias visitas e encontros dos quais se recordam alguns.

Segunda-feira 15, depois da S. Missa com a comunidade de Cambados, o Reitor-Mor faz a saudação do bom-dia aos alunos da escola; em seguida, vai para La Coruña. Ali, primeiramente, visita a comunidade do 'Colegio Don Bosco', onde permanece para o almoço. À noite, visita a comunidade de Calvo Sotelo, participa da récita das Vésperas e dá o boa-noite.

Terça-feira 16, no final da manhã, preside a Eucaristia com o Conselho

inspetorial e, à tarde, visita a comunidade FMA de Cambados, e depois a de Caldas de Reis. Ali se encontra com os jovens e educadores da Casa-Família 'Laura Vicuña' e celebra a Missa para a comunidade.

Quarta-feira 17, P. Chávez vai a Vigo. Pela manhã, visita a Comunidade de Maria Auxiliadora, almoça e prega o retiro mensal. À noite visita a Comunidade do 'Colegio San Roque'. Ali récita as Vésperas e dá o boa-noite.

Quinta-feira 18, o Reitor-Mor vai a Santiago de Compostela, onde celebra a Eucaristia na cripta da tumba do Apóstolo, encontrando-se depois com a comunidade salesiana e, após o almoço, retorna a Cambados. À noite recebe uma homenagem do Prefeito, com as Comunidades SDB e FMA e outros membros da Família Salesiana.

Sexta-feira 19 passa o dia na comunidade de Cambados. À noite, com toda a comunidade, visita o cemitério para rezar pelos irmãos salesianos ali sepultados, e vai em seguida ao Mosteiro Cisterciense de Argenteria para a oração das Vésperas, durante as quais dirige-se às monjas.

Sábado 20, depois do almoço, retorna a Roma. Passa três dias na sede, com os costumeiros compromissos; na quarta-feira 24, vai a *Cerignola* para a Festa da Comunidade Inspetorial por ocasião do *50º aniversário desta presença na Apúlia*. À chegada, é recebido pelo Inspetor, P. Pasquale Cristiani, que o leva à casa salesiana

e, mais tarde, ao estádio para um primeiro encontro com os jovens, com os quais vai depois à praça da Catedral, onde o bispo Dom Felice Di Molfetta dá as boas-vindas e exprime o seu reconhecimento à presença salesiana em sua Diocese. Após as palavras de agradecimento do Reitor-Mor, no teatro do Colégio, encontra os irmãos que celebram o jubileu de profissão religiosa ou de ordenação sacerdotal. Participa da ceia com a comunidade das FMA, depois participa do Concerto "Luce" e conclui a jornada, pela meia-noite, com um pensamento de boa-noite aos jovens, que continuam a vigília de oração e adoração noturna.

Quinta-feira 25, no pátio do Colégio, repleto de membros da Família Salesiana da Inspeção Meridional, P. Chávez participa da celebração do 50º aniversário da presença salesiana em Cerignola, que se abre com a saudação do Prefeito, seguida da homenagem aos jubilares, depois do que vai à Catedral para a Eucaristia. Após o almoço, retorna a Roma.

Sábado 27, pela manhã, o Reitor-Mor prega o retiro aos membros da CEP do Astori, de Mogliano Veneto, vindos a Roma em peregrinação, celebrando depois com eles a Eucaristia.

Entre os encontros e audiências destes dias, de 18 a 30 de abril, assinalam-se, além de com diversos Conselheiros, o encontro com a Inspetora FMA da Inspeção ILS, Ir. Celestina Corna, domingo 28, com o bispo da Diocese local, D. Gino Reali,

terça-feira 30, e com o P. Rayen Ferrington, Delegado para a Delegação do Sudão e Sudão do Sul, à noite do mesmo dia.

Maio 2013

Quarta-feira 1º de maio, ao meio-dia, P. Chávez vai a Genzano para o almoço com um grupo de Ex-alunos do Oratório de Genzano e de Roma-Pio XI.

Quinta-feira 2, pela manhã, acompanhado pelo P. Adriano Bregolin e pelo P. Juan José Bartolomé vai à *Inglaterra*, para um retiro da Família Salesiana da Inspetoria da Grã Bretanha. À chegada ao aeroporto, são recebidos pelo Inspetor, P. Martin Coyle, que os leva à comunidade de Farnborough, onde permanecem pelo restante do dia. Na manhã seguinte, após a celebração da S. Missa, vão a Cambridge e depois a Wiboston Lakes, sede do retiro, que inicia à tarde.

Sábado 4 e domingo 5 são dias de retiro, durante os quais o Reitor-Mor, além das intervenções, recebe os participantes que desejem encontrá-lo. Segunda-feira 6, festa de São Domingos Sávio, P. Chávez conclui o retiro com um encontro com os missionários do “Projeto Europa” e, depois da Eucaristia de encerramento e o almoço de despedida, retorna a Roma.

Passa a terça-feira 7 e a manhã de quarta-feira 8 na sede, com vários encontros e audiências. Em seguida, à tarde de quarta-feira, vai a Bruxelas

para uma *visita à Inspetoria da Bélgica Norte e Holanda*. À chegada, é recebido pelo Inspetor, P. Mark Tips e pelo P. Erich Havolet. Na Casa inspetorial é esperado pelo P. Albert Van Hecke com todos os membros da Comunidade. Participa do jantar, da récita das Vésperas, dá o boa-noite e tem um breve encontro com o Conselho inspetorial.

Quinta-feira 9, festa da Ascensão do Senhor, depois da oração da manhã e do café, o Reitor-Mor parte para Amsterdã, onde é recebido por irmãos, colaboradores e jovens voluntários. Em seguida faz a abertura da nova comunidade internacional na Holanda. À tarde, acontece a celebração da Eucaristia, depois da qual o Reitor-Mor encontra-se com os irmãos, membros da Família Salesiana, amigos de Dom Bosco, jovens voluntários. Retorna depois a Bruxelas para, após o jantar e a oração das Vésperas, encontrar-se com os dois irmãos que fazem os votos perpétuos Simon Edward Nongrum (Índia) e Toni Berek (Indonésia).

Sexta-feira 10, após a S. Missa pela manhã com a comunidade da Casa inspetorial, P. Chávez em Vreemde, ‘Jeugd zorg Don Bosco Vlaanderen’, encontra-se com a equipe da obra em favor de jovens marginalizados, seguindo-se o almoço. À tarde, em Sint-Pieters-Woluwe encontra o pessoal das escolas salesianas e, depois do jantar, vai a Heverlee (Lavaina), onde se encontra com o pessoal (SDB,

FMA, voluntários) do “Jeugdienst Don Bosco”, e dá a saudação do boa-noite.

Sábado 11, pela manhã, vai a Sint-Denijs-Westrem (Gent), onde preside a Eucaristia com a profissão perpétua de Toni Berek e Simon Edward Nongrum, com grande participação de toda a Família Salesiana, seguindo-se uma recepção com o almoço. Em seguida, o Reitor-Mor concede uma entrevista ao Boletim Salesiano e retorna à Casa inspetorial.

Domingo 12, pela manhã o Reitor-Mor encontra-se com os missionários e estudantes na Bélgica com seus diretores, depois preside a S. Missa com eles e a comunidade da Casa inspetorial. À tarde, retorna a Roma.

Segunda-feira 13, festa de S. Maria Domingas Mazzarello, o Reitor-Mor vai à tarde à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, onde celebra a Eucaristia; fica para a ceia fraterna e dá a saudação do boa-noite.

P. Chávez, depois, passa os dias 14 a 16 com o seu trabalho na sede, intercalado – como sempre – por encontros e audiências. Entre estas, assinalam-se aquelas com o P. Roberto Dal Molin, Inspetor da INE, o advogado Michele Gentiloni Silveri, o P. Gianni Mazzali, o P. Filiberto Rodriguez, o Ir. Sagayaraj Philomintan, Ecônomo inspetorial da Inspetoria INM, e o P. John Bosco, diretor e Conselheiro inspetorial. Quinta-feira 16 vai à Comunidade salesiana no

Vaticano para o encerramento da visita canônica.

Sexta-feira 17 de maio, na ocorrência do seu onomástico, pela manhã, o Reitor-Mor preside a S. Missa com a Comunidade da Casa Geral e, ao meio-dia, vai a *Portugal*. À chegada, é recebido pelo Inspetor, P. Artur Pereira, que o leva à Casa inspetorial e mais tarde ao Estoril. Récita as Vésperas com a comunidade e dá o boa-noite.

Sábado 18, pela manhã, P. Chávez vai a Fátima, onde encontra os irmãos da Inspetoria na Casa ‘Nossa Senhora das Dores’. À tarde, encontra os adolescentes e jovens em caminho vocacional e faz uma saudação aos jovens do MJS. Ao final da festa “Arte e Fé” dos jovens, vai à Capelinha, onde preside a saudação a Nossa Senhora de Fátima, dirigindo-se aos peregrinos. Depois, na Basílica da Santíssima Trindade, preside a Eucaristia para a Família Salesiana e, após o jantar, guia a oração do Santo Rosário e a procissão das velas, seguindo-se a Vigília de oração na Basílica do Recinto.

Domingo 19, Solenidade de Pentecostes, depois do encontro com os membros dos grupos da Família Salesiana, P. Chávez vai a Manique. Ali preside a Eucaristia para os irmãos anciãos e enfermos. Depois do almoço retorna a Lisboa e, à tarde, reúne-se com o Conselho Inspetorial, récita das Vésperas, dá o boa-noite e participa do jantar.

Segunda-feira 20, pela manhã, o Reitor-Mor preside a Eucaristia por ocasião da festa de Maria Auxiliadora

que se celebra neste dia na presença salesiana em Lisboa, com toda a comunidade educativo-pastoral da escola. Depois do almoço, à tarde, inicia a viagem de retorno a Roma.

Nos dias 22 e 23, quarta e quinta-feira, P. Chávez participa da *Assembleia semestral da USG (União dos Superiores Gerais)*. À tarde de quarta-feira 23 vai a Turim.

Sexta-feira 24 de maio, em Turim, o Reitor-Mor celebra a *Solenidade de Maria Auxiliadora*, com a Missa para a Família Salesiana e os jovens e a procissão. É também uma jornada de encontros, entre os quais os mais importantes foram aqueles com o Arcebispo Dom Cesare Nosiglia, com os noviços de toda a Europa e com as Filhas de Maria Auxiliadora.

Retornando a Roma, na manhã de sábado 25, o Reitor-Mor encontra-se pela manhã com a Consulta Mundial da Família Salesiana.

Domingo 26, pela manhã, P. Chávez preside a Eucaristia da Comunidade e, à tarde, com todo o Conselho, vai a Sant'Agnello, casa das FMA, para os Exercícios Espirituais, até sexta-feira 31 de maio.

Junho 2013

Retornando a Roma, após os Exercícios Espirituais, o Reitor-Mor, com os Conselheiros, passa dois dias no trabalho habitual, também em preparação à *sessão plenária do Conselho Geral, que tem início com a reunião de segunda-feira 3, à noite.*

Como de costume, as reuniões do Conselho acontecem nas manhãs de terça a sexta-feira, mas a elas se acrescentam para o Reitor-Mor numerosos encontros e audiências, primeiramente com os Conselheiros Gerais, em diversas circunstâncias e, depois, com várias outras pessoas ou grupos. Assinalam-se alguns desses encontros e audiências

Terça-feira 4, o Reitor-Mor recebe o Inspetor da Alemanha, P. Josef Grunner. Sexta-feira 7, à tarde, encontra os diretores das Procuradorias Missionárias e, na manhã seguinte, sábado 8, preside a Eucaristia para os participantes da Consulta dos Procuradores. Domingo 9, ao meio-dia, P. Chávez preside a Eucaristia para os animadores do Oratório 'San Giovanni Battista', de Ciampino. Segunda-feira 10, pela manhã, o Reitor-Mor reúne-se com o P. Adriano Bregolin, P. José Miguel Núñez e a Dra. Carola Carazzone para uma reflexão em vista da participação da Congregação na EXPO 2015. À noite, vai ao Vaticano para um encontro com S. Em. Card. Tarcisio Bertone.

Terça-feira 11, à tarde, P. Chávez recebe a Delegação de três bispos indianos: Dom A. M. Chinnappa, Arcebispo emérito de Chennai, Dom Soundarajan Periyanyagam, Bispo de Vellore, e Dom Antonysamy Neethinatan, Bispo de Chinglepet. À noite, dá as boas-vindas aos *Inspetores reunidos para o seu curso de formação.*

Quarta-feira 12, pela manhã, antes da reunião do Conselho, o Reitor-Mor encontra o grupo de Inspetores, também como introdução ao curso de formação. Durante os dias da realização do curso, recebe pessoalmente cada Inspetor: P. Néstor Castell, da Inspeção do Uruguai (quarta-feira 12); P. Francisco Alves, da Inspeção de Manaus (quinta-feira 13); P. Pejo Orkic, da Inspeção da Croácia (sexta-feira 14); P. Janez Potocnik, da Inspeção da Eslovênia (sábado 15); P. Américo Chaquisse, Superior da Visitadoria de Moçambique (domingo 16); P. Leonardo Mancini, Superior da Circunscrição ICC (segunda-feira 17); P. Lanfranco Fedrigotti, da Inspeção da China (terça-feira 18); P. Néstor Ledesma, da Inspeção do Paraguai (quarta-feira 19); P. Roberto dal Molin, da Inspeção Itália Nordeste (quinta-feira 20); P. José Gabino Hernández, da Inspeção do México-México.

Vários outros foram os encontros e as audiências neste período. Entre estes, além dos recorrentes com os Conselheiros, recordam-se as audiências com o P. Slawek Bartodziej (ZMB) (segunda-feira 17), com o P. Donato Lacedonio (terça-feira 18), com o Sr. Gigi Cotichella, depois com o P. Giovanni Barroero e, à noite, com o P. José Luis Plascencia (quarta-feira 19); com o P. Gianni Garzia, sdb, Pároco da Paróquia da Natividade de Maria Santíssima (sexta-feira 21). À tarde de quinta-feira 10 participa de

uma tomada do filme “Ao Sul do Sul”. À tarde de sexta-feira 21 encontra-se com o grupo de preparação das Jornadas da Família Salesiana.

Sábado 22, ao longo da manhã, o Reitor-Mor orienta o retiro dos Inspetores e, como Grão Chanceler, preside o Curatorium da UPS.

Segunda-feira 24 de junho, solenidade do Nascimento de S. João Batista, celebra-se, como de tradição, a festa do Reitor-Mor. Pela manhã, P. Chávez tem uma última reunião com os Inspetores, depois preside a Eucaristia. À tarde há um evento cultural com a participação das duas comunidades FMA, do Auxilium e da comunidade ‘Madre Ersilia Canta’; à noite, a jornada termina com a ceia.

Terça-feira 25, pela manhã, antes da habitual reunião do Conselho, o Reitor-Mor reúne-se com o P. Václav Klement, P. Lanfranco Fedrigotti e P. Carlo Socol. À tarde, vai ao Auxilium para presidir, como Grão Chanceler, juntamente com Madre Yvonne, Vice-Chanceler, a reunião do Conselho Académico da Faculdade.

Entre as audiências dos dias seguintes, recordam-se aquelas com o P. Luciano Alloisio, responsável da Fundação Dom Bosco no Mundo, e com o P. Giovanni Mandrella, SDB.

Sábado 29, Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo. O Reitor-Mor e todo o Conselho partem para uma peregrinação ao Gargano. A caminho, fazem uma etapa em Vasto, onde almoçam com os irmãos

da Comunidade. Depois, alcançam a Apúlia e, chegando em San Giovanni Rotondo, visitam o Santuário, guiados pelo Superior da Comunidade, celebram a Eucaristia na antiga igreja, depois visitam o Convento onde viveu o Padre Pio. Em seguida, partem para o Monte Sant'Angelo, onde são recebidos pelos Padre Micaelitas. Ali participam do jantar e passam a noite. Domingo 30, depois da oração das Laudes e do café, partem para a Abadia de S. Maria de Pulsano, onde fazem uma visita guiada, e dali continuam para Siponto, onde fazem uma visita guiada a San Leonardo e Santa Maria di Siponto, e retornam ao Monte Sant'Angelo. Almoçam com a Comunidade dos Padres Micaelitas. À tarde, visitam o Santuário de São Miguel Arcanjo e depois partem para Rignano Garganico, onde encontram a Comunidade FMA de San Severo e os Sacerdotes Cooperadores Salesianos com os quais celebram a Eucaristia e fazem a ceia, retornando depois ao Monte Sant'Angelo.

Julho 2013

Segunda-feira 1º de julho, o Reitor-Mor e os Conselheiros celebram a Missa no Santuário e, depois do café, partem fazendo um tour pelo Gargano e continuando para Sulmona, onde são recebidos pelos Irmãos da Comunidade salesiana, com os quais almoçam, e retornam para Roma.

Terça-feira 2, à tarde, P. Chávez recebe Ir. Maria Belén Camargo, rcsbj,

e mais tarde, acompanhado pelo P. Adriano Bregolin vai ao Vaticano para uma audiência com o Papa emérito, Bento XVI. Quarta-feira 3, à tarde, o Reitor-Mor com todo o Conselho Geral vai a Castelgandolfo para o *encontro dos dois Conselhos Gerais SDB – FMA*.

Quinta-feira 4, pela manhã, P. Chávez recebe S. Excia. Dom Gino Reali; em seguida preside a reunião do Conselho. À tarde, recebe o Major Andrea Zapparoli e, mais tarde, S. E. o Sr. Gábor Győriványi, embaixador da Hungria junto à Santa Sé. Sexta-feira 5, pela manhã, o Reitor-Mor preside a reunião do Conselho e, em seguida, vai a Tivoli para uma saudação ao Capítulo Geral das Salesianas Oblatas do Sagrado Coração.

Segunda-feira, ao meio-dia, P. Chávez vai, com o P. Filiberto González, à casa do embaixador do México junto à Santa Sé, S. Excia. Mariano Palacios Alcocer. À tarde, recebe o P. Stefano Vanoli, novo diretor da Procuradoria Missionária de Turim.

Os dias seguintes são dedicados principalmente às reuniões do Conselho, acompanhadas das habituais audiências. Entre estas, com o P. Manlio Sodi (segunda-feira 15) e com a Srta. Pina Bellocchi e outra Conselheira das VDB (terça-feira 16). Assinale-se no dia 12, sexta-feira, o encontro com as novas Inspetoras em Castelgandolfo, na casa de verão das FMA.

Na tarde de 16, terça-feira, reúne-se com a equipe de preparação e

coordenação das Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana. Quinta-feira 18, pela manhã, P. Chávez recebe a Srta. Lorena Bianchetti, apresentadora de TV, e depois um grupo de VDB. À tarde, preside a Eucaristia de abertura da VII Assembleia Geral do Instituto das VDB e faz uma saudação em nome da Congregação. Sexta-feira 19, pela manhã, preside a Eucaristia de encerramento da plenária do Conselho Geral e mais tarde a última reunião. À tarde, prega o retiro às VDB, que termina com a celebração eucarística. Sábado 20, pela manhã, preside a Eucaristia da Assembleia das VDB e, depois, recebe o P. Claudio Cacioli, e, em seguida, vai à Comunidade do Vaticano.

Domingo 21, logo pela manhã, vai ao Rio de Janeiro para participar da *Jornada Mundial da Juventude*. Retornará a Roma na terça-feira 30. São dias nos quais o Reitor-Mor se encontra com muitos irmãos, irmãs FMA e de outros grupos da Família Salesiana e, obviamente, jovens do MJS ou das nossas obras, vindos de diversos continentes.

Segunda-feira, 22, ao meio-dia, P. Chávez preside a Eucaristia e, à tarde, visita a Expo Católica. Terça-feira 23, pela manhã, com a Madre Yvonne, o Reitor-Mor concede uma entrevista à imprensa e, à tarde, visita a Feira Vocacional. Na quarta-feira 24, é celebrada a jornada do MJS em Niterói. Pela manhã, o Fórum dos jovens do MJS, do qual também

participa Madre Ivonne, que termina com a Santa Missa concelebrada pelo Reitor-Mor com alguns Bispos salesianos e numerosos Inspetores e irmãos de muitas partes do mundo, além dos jovens. À tarde e à noite acontece a festa do MJS e, finalmente, a Vigília de oração e o boa-noite. Quinta-feira 25, pela manhã, P. Chávez recebe o P. Aroldo Rojas, SDB da Inspeção da Venezuela e, depois, com os demais Conselheiros, vai a Copacabana, sede das celebrações da Jornada Mundial. Em casa, pela TV, acompanha a cerimônia de acolhida do Papa Francisco. Sexta-feira, pela manhã, preside a Eucaristia da qual participam também os estudantes de teologia do Chile; depois, com os Conselheiros, vai ao Corcovado, onde se reúne uma grande parte dos jovens da JMJ. Retorna à noite e, pela TV, acompanha a Via Sacra.

Sábado 27, pela manhã, com todos os Conselheiros presentes, participa na Catedral do Rio de Janeiro da Concelebração presidida pelo Santo Padre para Bispos, sacerdotes, seminaristas, religiosos e religiosas. À tarde, reúne-se com a equipe de voluntários que prepararam e acompanharam a acolhida dos jovens do MJS e daqueles que se hospedaram em Niterói e, à noite, acompanha pela TV a Vigília de oração presidida pelo Papa Francisco. Domingo 28, acontece o encerramento da JMJ com a Missa de envio. À tarde, o Reitor-Mor recebe a visita de 4 Bispos salesianos: Dom

Tarcísio Scaramussa, Dom Antonio Altieri, Dom Antonio Emídio Vilar e Dom César Teixeira.

Segunda-feira 29, à tarde, P. Chávez inicia a viagem de retorno a Roma, lá chegando à noite do dia 30.

Agosto 2013

O Reitor-Mor passa toda a primeira parte de julho na sede, com o trabalho habitual de escritório, intercalado com encontros e audiência. Entre estas, recordam-se aquelas com o P. Raúl Biord (VEN) e o P. Eusebio Muñoz (UPS) (quinta-feira 1º), o P. Gabriele Corsani e o P. José Manuel Prellezo (sexta-feira 2), o P. Maurizio Spreafico (MOR), a Ir. Donata FMA, o P. Gianfranco Venturi, o P. Sergio Pierbattisti e a Ir. Celestina Corna FMA (terça-feira 6); o P. Jesús Graciliano, a quem apresenta os votos de bom onomástico, e o P. Guido Novella (terça-feira 13).

Quarta-feira 14, pela manhã, visita a Casa Geral das Irmãs da Caridade de Jesus, às quais entrega uma mensagem em vista de seu próximo Capítulo Geral. Ao retorno, recebe o P. Giovanni Barroero e, depois, uma família que veio pedir a bênção para um filho, Alessandro, de 13 anos, gravemente enfermo; o Reitor-Mor dá a bênção de Maria Auxiliadora e uma relíquia insigne do Bem-Aventurado Zeferino Namuncurá.

Quinta-feira 15, Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, pela manhã, o Reitor-

-Mor, acompanhado pelo P. Adriano Bregolin, vai a Castelgandolfo. Celebra a Santa Missa com o Papa Francisco e, depois do Ángelus, é convidado para almoçar com ele no palácio do Secretário de Estado, S. Em. Card. Tarcísio Bertone, ao final do qual retorna à Comunidade da Paróquia que, à tarde, recebe a visita do Santo Padre. Em seguida, retorna a Roma, vai ao aeroporto e viaja para Turim. Ali é recebido pelo Inspetor, P. Stefano Martoglio, que o leva a Valdocco, onde participa do jantar com os Inspetores presentes.

Sexta-feira 16, logo pela manhã, P. Chávez vai ao *Colle Don Bosco*. Encontra-se com os jovens do 'Confronto' MJS italiano num diálogo de perguntas, fruto do trabalho dos grupos dos dias anteriores, e respostas. Depois, o Reitor-Mor preside a Eucaristia e dá *início ao terceiro e último ano do triênio de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco*. À tarde, após o almoço, retorna a Roma.

De domingo 18 a sábado 31 de julho, P. Chávez faz um período de repouso, com passeios pela montanha, em Val Di Funes, no Tirol do Sul. Nesses dias, devc-se sublinhar, no domingo 25, uma visita ao P. Gianantonio Bonato e à comunidade salesiana de Bolzano. Celebra a Santa Missa, almoça com a Comunidade e visita a obra, recentemente restaurada. Segunda-feira 26, faz uma visita a Benediktbeuern, Alemanha, onde

encontra o Inspetor, P. Josef Grüner, reúne-se com ele, o Vice-Inspetor e o Diretor da Comunidade. Celebra a Eucaristia, almoça com os irmãos presentes na comunidade, aos quais faz uma saudação no final do almoço. Em seguida, visita uma das seções da obra e retorna a Val di Funes. Quinta-feira 29, à noite, recebe a visita do Inspetor da INE, P. Roberto Dal Mulin. Sábado 31, retorna à sede.

Setembro 2013

O Reitor-Mor passa a primeira parte de setembro com o habitual trabalho de animação e guia da Congregação. Entre os encontros e as audiências assinala-se em primeiro lugar, no domingo 1º, o encontro com os dois novos irmãos que se inserem na Comunidade do Vaticano, P. Piero Antonio Gullino e Sr. Andrea Polledro, ambos pertencentes à ICP. Ressaltam-se nos dias seguintes as audiências com o P. Donato Lacedonio, o P. Luciano Alloisio (segunda-feira 2 e quarta-feira 4), o Sr. Hilario Seo e o P. Han Cverzcko, na manhã de sexta-feira 6 e, à tarde, o P. Artur Pereira, Inspetor de Portugal, acompanhado de dois irmãos, P. Gonzalo Carlos e P. João Chaves, e um pré-noviço. À noite, dá as boas-vindas aos membros da *Comissão pré-capitular*:

Sábado 7, pela manhã, o Reitor-Mor preside a Eucaristia pela paz, em comunhão com a jornada de jejum e oração estabelecida pelo Papa Francisco. Mais tarde, faz uma reunião

com a Comissão pré-capitular para o início do trabalho.

Domingo 8, às 11,30, o Reitor-Mor preside a Eucaristia com as primeiras profissões dos noviços do noviciado de Genzano e, ao final da celebração, permanece ali para o almoço.

Segunda-feira 9, pela manhã, P. Chávez recebe o irmão Francis, primeiro missionário de Myanmar, cujo pai morreu improvavelmente na sexta-feira anterior. À tarde, conversa com alguns Inspetores membros da Comissão pré-capitular, P. Tim Ploch (SUO), P. Luis Onrubia (SMA) e, à noite, visita a Comunidade do Vaticano para a celebração da Eucaristia e o jantar no dia onomástico do diretor P. Sergio Pellini.

Terça-feira 10, à tarde, participa das gravações para o vídeo de apresentação da Estreia.

Quarta-feira 11, pela manhã, recebe o P. Stanislaw Rafalko (UPS) e, à tarde, o Sr. Antonio Maggiotto e, depois, o Sr. Jean-Paul Muller, Ecônomo geral. Quinta-feira 12, à noite, recebe o bispo salesiano Dom George Rajedran, da Diocese de Thuckalay, no Tamil Nadu, Índia, acompanhado pelo P. Maria Anthuvan, SDB. Sexta-feira 13 pela manhã, o Reitor-Mor recebe o P. Manuel Cayo, Inspetor ARN, depois o P. Jan Nieweglowski, ex-Inspetor da Inspetoria de Varsóvia, e em seguida, o P. Václav Klement. Ao meio-dia, P. Chávez, com o P. Adriano Bregolin, faz uma visita ao

P. Francesco Maraccani internado no hospital. À tarde, recebe o P. Filiberto González e à noite encontra-se com as noviças FMA dos dois noviciados da Itália, Roma e Castelgandolfo, às quais faz uma conferência e participa do jantar com elas. Sábado 14, pela manhã, com o Vigário, conversa com o Inspetor de Bangalore (INK), P. Thomas Anchukandam. Segunda-feira 16, passa a manhã com os novos missionários que se preparam para o envio.

Terça-feira 17, pela manhã, recebe o P. Francesco Cereda e, em seguida, o Inspetor da Venezuela, P. Luciano Stefani e, durante o almoço, agradece à Comissão pré-capitular ao final de seu trabalho. À tarde, recebe Dom Tomasso Caputo, arcebispo da Diocese de Pompeia. Quarta-feira 18, pela manhã, P. Chávez recebe o P. Angelo Pozzi, missionário na Inspeção AFC. Quinta-feira 19, à tarde, recebe a Ir. Emanuela Verdecchia, missionária na Terra Santa e irmã de dois irmãos Salesianos, um deles já falecido.

Sábado 21, logo pela manhã, P. Chávez vai ao *Uruguai*, com o seu secretário, P. Juan José Bartolomé. Chega a Montevideú pela meia-noite e é recebido pelo Inspetor, P. Néstor Castell, com alguns membros de seu Conselho e outros irmãos. Domingo 22, pelo meio-dia, visita os irmãos anciãos e enfermos na casa "Mamma Margherita", inaugurando uma nova seção. À tarde, na Villa Colón,

encontra-se com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano e preside a Eucaristia. Segunda-feira 23, anima uma jornada de retiro para os Irmãos da Inspeção na casa de retiros da Diocese "São João Maria Vianney". À tarde, preside a Eucaristia e, mais tarde, na igreja da obra João XXIII reúne-se com uma centena de casais de esposos que fazem parte da Família Salesiana. Terça-feira 24, pela manhã, ainda no centro de retiros "São João Maria Vianney", o Reitor-Mor tem um encontro de formação sobre a realidade juvenil e a resposta que somos chamados a dar, para Salesianos e Leigos envolvidos na animação de nossas obras. À tarde, visita a Casa Inspeção das FMA e conclui a jornada com a Eucaristia para a Família Salesiana em Maturana.

Quarta-feira 25, pela manhã, na Casa inspeção, P. Chávez concede uma entrevista a jornalistas, depois benze a imagem de Dom Bosco no Movimento Tacurú, uma obra de grande relevância social; ao retorno para a Casa inspeção encontra-se com alguns políticos ex-alunos salesianos. À tarde, encontra-se com o Dr. Tabaré Vázquez, ex-aluno e ex-Presidente da República do Uruguai e novamente candidato presidencial, e, depois, os irmãos jovens em formação inicial, com os quais celebra a Eucaristia. A jornada termina com um encontro de oração e diálogo com Salesianos e jovens na igreja de Maturana. Quinta-feira 26, pela manhã, o Reitor-Mor

encontra-se com Dom Carlos Collazzi, SDB, seguindo-se uma reunião com o Conselho inspetorial e, à tarde, concede nova entrevista e, mais tarde, inicia a viagem de volta para Roma.

Sábado 28, à tarde, P. Chávez vai a Turim para, no dia seguinte, domingo 29, encontrar-se com os participantes do *Harambee* e presidir a Eucaristia de envio da 144^a expedição missionária. À tarde, conversa com o P. Stefano Vanoli, novo Diretor da Procuradoria Missionária de Turim e, mais tarde, retorna a Roma.

Segunda-feira 30, ao meio-dia, vai ao Vaticano. Ali conversa com o Sr. Giuseppe Canesso e, depois, encontra-se com o S. Em. Card. Tarcisio Bertone. Após o almoço encontra-se com S. Em. Card. Oscar Rodríguez Maradiaga, SDB.

Outubro 2013

Quarta-feira, 2 de outubro, com o P. Francesco Cereda e o P. Fabio Attard, o Reitor-Mor vai à UPS para o funeral do P. Riccardo Tonelli, presidindo a Eucaristia. À tarde, recebe o P. Manlio Sodi. Sábado 5, preside o Curatorium da UPS.

Entre as numerosas audiências deste período assinalam-se as seguintes: com Dom Antonisamy Francis, Bispo de Kumbakonam, Índia (quinta-feira 3); com o P. Claudio Ciolli, Superior da Visitadoria de Madagascar (sexta-feira 4); com o P. Franco Pirisi, missionário em Teerã e com o P. Giuseppe Casti, Delegado

mundial dos Salesianos Cooperadores (domingo 6); com o P. Jozef Kamza, missionário salesiano em San Lorenzo, Peru, o P. José Luis Plascencia e o P. Roberto dal Molin, Inspetor INE (terça-feira 8). Terça-feira 8, recebe um grupo de Salesianos e Cooperadores da Austrália. Quarta-feira 9, à noite, recebe o Major Andrea Zapparoli.

Sexta-feira 11, à tarde, o Reitor-Mor vai a Zagreb para a celebração do *centenário da presença salesiana na Croácia*. À chegada, é recebido pelo Inspetor P. Pejo Orkic e outros irmãos, que o levam a Jarun para o jantar e o repouso. Sábado 12, pela manhã, o Reitor-Mor encontra-se com o Presidente da Croácia, Sr. Ivo Josipovic, seguindo-se a bênção de uma parte nova da Casa inspetorial. À tarde, concede uma entrevista à imprensa e, em Zepce, participa do Concerto “Dominiks”, encontrando-se depois com os jovens do MJS em Jarun, seguindo-se a celebração da Eucaristia, o jantar e o boa-noite.

Domingo 13, pela manhã, P. Chávez encontra-se com os Salesianos Cooperadores e os Ex-Alunos de Dom Bosco em Jarun, récita o Rosário na igreja de Santa Maria da Liberdade, seguindo-se a Santa Missa presidida pelo arcebispo de Fiume, com outros arcebispos e bispos; o Reitor-Mor faz a homília e recebe a promessa de 15 novos Salesianos Cooperadores e a renovação dos votos de alguns irmãos. À tarde, visita a comunidade das FMA em Jarun e encontra-se, depois, com

os irmãos em formação inicial, com os aspirantes e os pré-noviços, na comunidade de formação em Podsused, e fica para o jantar.

Segunda-feira 14, pela manhã, P. Chávez encontra-se com o Conselho inspetorial, seguindo-se uma reunião com os Diretores e, depois, com todos os irmãos. Em seguida, preside a Santa Missa e, após o almoço, vai ao aeroporto para retornar a Roma.

Terça-feira 15, pela manhã, o Reitor-Mor vai à UPS para a Santa Missa e inauguração do Ano Acadêmico. À tarde, encontra-se com o P. Gianni Mazzali, Inspetor da Inspetoria da Sicília.

Quarta-feira 16, faz-se festa para o Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, no dia de seu aniversário. Pela manhã, P. Chávez recebe o Sr. Hilario Seo, que concluiu seu trabalho e retorna à Coreia.

À tarde do dia 16, vai a *Perúgia* para a celebração do *90º aniversário da presença salesiana*. É recebido pelo Diretor P. Tadeusz Rosmuz, pelos irmãos da Comunidade e por um grupo de jovens do Colégio Universitário. Quinta-feira 17, pela manhã, o Reitor-Mor faz uma visita ao Prefeito Wladimir, da cidade de Perúgia, e depois participa do Encontro Internacional “Jovens e Trabalho: portadores de ética e desenvolvimento”, ao final do qual o Prefeito lhe concede a cidadania honorária. À noite, preside a Eucaristia na Catedral de São Lourenço, com a assistência do arcebispo Dom

Gualtiero Bassetti; a jornada termina com o jantar beneficente no Palácio “degli Oddi”.

Sexta-feira 18, pela manhã, na Aula Magna da Faculdade de Formação da Universidade de Perúgia, encontra-se com as autoridades da Universidade e os jovens universitários aos quais apresenta o tema “Os jovens em busca do sentido da vida”. Em seguida benze a parte nova da obra salesiana e, depois do almoço, retorna a Roma.

À noite do dia 18 vai a Budapeste para a *Beatificação do irmão coadjutor salesiano mártir István Sándor*. Sábado 19, pela manhã, o Reitor-Mor vai à Catedral para a celebração da Eucaristia e o rito de Beatificação de Estevão Sándor. A liturgia é presidida pelo Card. Péter Erdő, arcebispo de Esztergom-Budapest e primaz da Hungria. O Card. Angelo Amato, SDB, Prefeito da Congregação das Causas dos Santos, lê a Carta Apostólica com que Estevão Sándor é declarado Bem-Aventurado. À tarde, P. Chávez participa da festa do MJS, realizada na Arena. Domingo 20, pela manhã, vai a *Szolnok*, cidade natal de Istvan Sándor. Ali, P. Chávez é recebido pelo Arcipreste da Paróquia e concede uma entrevista antes da Eucaristia de ação de graças presidida por Dom Miklós Beer, Bispo de Vác, com homilia do Reitor-Mor. À tarde, depois do almoço, visita o museu da exposição salesiana e retorna a Budapeste. À noite, na Casa inspetorial, ao

final da Missa, cumprimenta os fiéis, depois participa do jantar com todos os irmãos da Inspetoria e conclui com o boa-noite. Segunda-feira 21, pela manhã, P. Chávez encontra-se com os irmãos da Inspetoria húngara e algumas FMA no 'Clarisseum', depois celebra a Santa Missa e vai para o aeroporto para retornar a Roma.

Terça-feira 22, à tarde, recebe o P. Carlos Russo.

Quarta-feira 23, pela manhã, reúne-se com o P. Adriano Bregolin e o P. Marian Stempel. À tarde, recebe o Adv. Michele Gentiloni Silveri e, mais tarde, preside a Eucaristia para o Grupo Mamã Margarida de Turim, participando depois do jantar com o Grupo.

Quinta-feira 24, pela manhã, o Reitor-Mor reúne-se com o Vigário e, à noite, vai ao Vaticano para cumprimentar S. Em. Card. Tarcisio Bertone. Sexta-feira 24, após o almoço, faz uma breve reunião com os Conselheiros presentes na sede para diversas práticas de ordinária administração.

Sábado 26, pela manhã, o Reitor-Mor encontra-se com os missionários que estão no curso de atualização na UPS e, ao meio-dia, preside a Eucaristia para eles. À tarde, vai ao Sacro Cuore para um encontro com os Ex-alunos Salesianos. Domingo 27, ao almoço, P. Chávez recebe o novo Superior da Visitadoria Etiópia-Eritreia (AET), P. Estifanos Gebremeskel e seu Vigário, P. Isidoro Apostoli, vindos para um encontro com uma delegação da Eritreia.

Segunda-feira 28, pela manhã, P. Chávez recebe o P. Gianni Mazzali. À noite, recebe o P. Sergio Pellini, diretor da Comunidade do Vaticano. Terça-feira 29, memória litúrgica do Bem-Aventurado Miguel Rua, o Reitor-Mor preside a Eucaristia da Comunidade da Casa Geral, da qual o Bem-Aventurado é Patrono. Pela manhã, conversa com o P. Francesco Motto.

Quarta-feira 30, pela manhã, P. Chávez encontra-se com a Delegação AET, composta pelo Superior, vigário e ecônomo da Visitadoria, mais quatro irmãos da Eritreia. Ao almoço recebe os irmãos e colaboradores da Hungria vindos para a celebração de ação de graças pela beatificação de Estevão Sándor. À noite, na Basílica do Sacro Cuore, preside a Santa Missa em honra do Bem-Aventurado.

Quinta-feira 31, pela manhã, preside a Eucaristia da Comunidade em sufrágio do nosso irmão coadjutor Sr. Domenico Dassie, falecido na noite anterior por uma parada cardíaca enquanto fazia a diálise no hospital.

Novembro 2013

Sexta-feira 1º, o Reitor-Mor celebra em Comunidade a Solenidade de Todos os Santos.

Sábado 2, pela manhã, recebe o P. Francesco Maraccani e depois Dom Miguel Ángel Olavveri, SDB. À tarde, com o seu Vigário, o Reitor-Mor vai a *Catânia* para a *feita da Família*

Salesiana e do MJS da Sicília ao redor da Urna de Dom Bosco. Após o jantar, na obra de São Filipe Neri, apresenta uma mensagem aos participantes da vigília de oração. Domingo 3, pela manhã, no Palacatania, dirige uma saudação e posteriormente preside a Eucaristia. À tarde, após o almoço, retorna a Roma.

Segunda-feira 4, com o seu secretário, P. Juan José Bartolomé, e o P. Adriano Bregolin, P. Chávez vai à Índia. Terça-feira 5, pela manhã chega em Calcutá, onde é recebido pelo Inspetor, P. Thomas Ellicherail e outros irmãos, que o levam à Casa inspetorial. Na primeira parte da tarde, visita a obra 'Don Bosco Seri', e dirige uma saudação aos estudantes e membros da CEP. Em seguida, vão a 'Don Bosco Liluah'. Ali, P. Chávez se encontra com os jovens das paróquias, escolas e outros centros da Família Salesiana, preside a Eucaristia e, depois do jantar, retorna à Casa Inspetorial.

Quarta-feira 6, jornada de *reunião com os Inspetores da Região Ásia Sul*. À noite, no 'Park Circus', o Reitor-Mor encontra-se com os irmãos de Bengala Sul e, depois do jantar, reúne-se com o Conselho inspetorial. Quinta-feira 7, pela manhã, parte para Dum Dum Auxilium. Ali celebra a Eucaristia para as FMA, toma o café e faz uma conferência. Dali vai ao aeroporto para ir a Bagdora. Ao meio-dia, almoça com as FMA em Chamta e parte em seguida

para Sonada. À chegada encontra os irmãos de Bengala Norte e os estudantes de filosofia do 'Don Bosco College'. A jornada termina com a ceia, seguida do boa-noite.

Sexta-feira 8, celebra-se o Jubileu de Platina do 'Don Bosco College', de Sonada. O Reitor-Mor fala aos estudantes leigos, religiosos, membros da Equipe e irmãos, e em seguida benze o novo edifício do College, seguindo-se a Santa Missa e a programação das celebrações. À tarde, vai para Siliguri. Ali encontra os estudantes, ex-alunos, fiéis da paróquia, estudantes do College. À noite, P. Chávez fala aos irmãos, participa do jantar com eles e dá o boa-noite.

Sábado 9, pela manhã, o Reitor-Mor apresenta uma meditação aos noviços e uma saudação aos estudantes do 'Salesian College' e, depois, encontra-se com a Família Salesiana de Bengala Norte, Nepal, Sikkin e Bihar e preside a Eucaristia, ao final da qual vai ao aeroporto para retornar a Calcutá. À chegada, vai ao 'Don Bosco Park Circus', onde dirige uma saudação aos estudantes, encontra as autoridades religiosas e os superiores religiosos, aos quais fala sobre a Vida Consagrada; em seguida, preside a Eucaristia para a Família Salesiana de Bengala Sul, seguindo-se uma programação cultural, que termina com a festa de fogos de artifícios e o jantar.

Domingo 10, a viagem programada para Bangladesh é cancelada

devido a uma greve nacional; com isso, o Reitor-Mor retorna a Calcutá. Pela manhã, preside a Eucaristia com a comunidade da Casa inspetorial, depois grava uma mensagem em vídeo para os irmãos, membros da Família Salesiana, colaboradores leigos e jovens de Bangladesh; em seguida, visita a Casa-Mãe de Madre Teresa. Ali, é recebido pela Ir. Prema, Superiora Geral, e outras três Conselheiras, com as quais se entretém em conversação, que se conclui com a visita aos aposentos, ao museu e à sepultura de Madre Teresa. À tarde, P. Chávez, acompanhado pelo seu secretário, P. Juan José Bartolomé, vai ao aeroporto para ir a Bombay, aonde chegam depois da meia-noite, recebidos pelo Inspetor, P. Godfrey De Souza.

Segunda-feira 11, pela manhã, o Reitor-Mor preside a Eucaristia da Comunidade da Casa inspetorial. Mais tarde, visita a obra “Don Bosco Karjat” para meninos de rua e, depois, o aspirantado, onde inaugura o Campo Scout 2013 da Inspetoria. À noite, retorna à Casa inspetorial para um encontro, primeiramente, com as FMA e, depois, com os irmãos, com os quais participa do jantar. No dia seguinte, terça-feira, 12, retorna a Roma.

Passa os dias seguintes na sede, com o trabalho ordinário intercalado por várias audiências.

Sábado 16, pela manhã, o Reitor-Mor vai ao Vaticano para uma reu-

nião com o Prefeito da Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, S. Em. Card. João Braz de Aviz. Depois, encontra-se com os irmãos da Comunidade do Vaticano e permanece para o almoço em homenagem a S. Em. Card. Tarcisio Bertone, com a presença do Card. Raffaele Farina, o Card. Angelo Amato e Dom Savio Hon Tai Fai. À tarde, conversa com o P. Francesco Cereda, Conselheiro para a Formação e Regulador do CG27.

Segunda-feira 18, pela manhã, o Reitor-Mor reúne-se com o P. Adriano Bregolin, o P. Francesco Cereda, o P. Joaquim D’Souza e o P. Manlio Sodi. Mais tarde, encontra-se com o Sr. Gabrielle Garniga, Ecônomo da Visitadoria do Sri-Lanka. Terça-feira 19, participa, à noite, da homenagem ao Beato Mártir Estevão Sándor, organizada pela Embaixada da Hungria junto à Santa Sé, durante a qual é projetado o filme “O Servo de Deus Estevão Sándor” na sala de conferências da Academia da Hungria em Roma.

Quinta-feira 21, ao meio-dia, acompanhado pelo Vigário, P. Adriano Bregolin, vai a *Berlim* para o *encontro com os Inspetores e Vigários inspetoriais da Zona Atlântico-Alemã da Região Europa Norte*. À chegada, são recebidos pelo Inspetor, P. Josef Grunner, que os leva ao Centro Dom Bosco, de Marzahn, sede do encontro. Este tem início à noite do mesmo dia, com uma primeira apresentação do

programa e do local, o boa-noite e o encontro fraterno. Sexta-feira 22, o programa é todo centrado em Berlim como centro político, histórico, cultural com a visita ao Parlamento alemão, o encontro com um dos membros do Parlamento, um giro pela cidade e a visita à Catedral. À noite, retornando ao Centro Dom Bosco, abre-se o espaço para comunicações e partilha.

Sábado 23, o programa centra-se na apresentação do Centro Dom Bosco e no intercâmbio sobre projetos semelhantes em favor dos jovens mais desfavorecidos em outras Inspetorias, com os desafios que devem ser enfrentados; à tarde, há uma troca de ideias sobre os pontos salientes dos Capítulos inspetorias em vista do CG27; em seguida, vai-se ao centro de Berlim para um concerto na Igreja da Memória e, após o jantar, há um encontro com os irmãos da Comunidade e os da missão polonesa, que termina com o boa-noite.

Domingo 24, Solenidade de Cristo Rei, o programa concentra-se na pastoral salesiana, com a apresentação da paróquia salesiana de Marzahn, a celebração eucarística e o encontro com os paroquianos. À tarde, continua a reflexão sobre temas do CG27 e, depois, a avaliação da realização do “Projeto Europa” nessa zona da Região, especialmente a partir da perspectiva da evangelização. Após o jantar, há um último encontro e o boa-noite. Segunda-feira 25, pela manhã, dá-se o retorno a Roma.

Terça-feira 26, pela manhã, o Reitor-Mor preside a Eucaristia para os Diretores das Editoras Salesianas na Europa, presentes na Casa Geral; em seguida, recebe o Presidente e os dois Vice-Presidentes (um SDB e uma FMA) de SALOS, a PJS da Polônia, depois o P. Francesco Maraccani, mais tarde o P. Donato Lacedonio, depois o P. Valerio Bocci, o P. Ivo Coello, Diretor do teologado de Ratisbona em Jerusalém, e, à noite, o P. Marek Kaczmarczyk.

Nos dias 17-29, o Reitor-Mor participa da Assembleia Semestral da USG (União dos Superiores Gerais). Muito significativo, no terceiro dia da Assembleia, sexta-feira 29, o encontro com o Papa Francisco, na Aula do Sínodo no Vaticano. À tarde do mesmo dia o Reitor-Mor grava uma videomensagem.

Concluem-se assim, os meses após a sessão plenária de verão, ricos de muitos eventos significativos. Nos dias seguintes, o Reitor-Mor prepara o iminente início da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

4.2 Crônica do Conselho Geral

Sessão plenária de verão 2013

A sessão plenária de verão 2013 foi precedida pelos *Exercícios Espirituais* em Sant’Agnello, de 26 a 31 de maio, pregados pelo secretário do Reitor-Mor, P. Juan José Bartolomé, com o tema “Bem-aventurada Aquela que acreditou”: a peregrinação de fé de Maria”. Foi uma experiência

muito apreciada e que se revelou muito positiva para a retomada física e espiritual, depois de um período intenso de serviço à Congregação no acompanhamento das Inspetorias.

A sessão, *iniciada em 3 de junho*, empenhou os Conselheiros *até 19 de julho de 2013*. Às reuniões plenárias, 25 ao todo, uniram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Durante a sessão deu-se, também, nos dias 11 a 24 de junho, a *reunião dos novos Inspetores*, última do sexênio. Embora este curso tenha se revelado, ao longo dos anos, muito apreciado pelos participantes e considerado muito importante pelo Reitor-Mor e pelo Conselho, as modalidades de sua realização deverão ser revistas de modo a torná-lo mais eficaz também em vista da realização de habilidades necessárias para a tarefa confiada aos Inspetores. Durante a sessão, os Conselheiros também deram a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo os que se realizaram na Casa Geral.

Como sempre, juntamente com os temas ou problemas mais relevantes para a animação e guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários às práticas ordinárias provenientes das Inspetorias, como: nomeações de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos ou práticas econômico-administrativas. Apresenta-se em seguida uma síntese

dos assuntos mais relevantes na ordem do dia.

1. Nomeações de Inspetores

Nesta sessão, foram quatro as Inspetorias para as quais foi nomeado o Superior Provincial. O Conselho Geral procedeu com cuidadoso discernimento, tendo como base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspetoria. Eis o elenco, em ordem alfabética, dos Superiores nomeados durante a sessão: P. GODFREY D'SOUZA, para a Inspetoria de Mumbai, Índia; P. ESTIFANOS GEBREMESKEL, para a Visitadoria da Etiópia-Eritreia; P. JAIME MORALES, para a Inspetoria de Bogotá, Colômbia; P. GIUSEPPE RUTA, para a Inspetoria da Sicília, Itália. Ao n. 5.4 deste número dos ACG são apresentados alguns dados dos Inspetores nomeados.

2. Relatórios das Visitas Extraordinárias

O exame dos relatórios das Visitas extraordinárias às Inspetorias, apresentados pelos respectivos Visitadores, representa um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório oferece a ocasião de refletir em comum sobre o caminho de cada Inspetoria, recolhendo o que foi individuado pelo Visitador e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de

governo. Dele derivam indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, juntamente com propostas de iniciativas de acompanhamento do Conselho Geral. Durante esta sessão, foram estudados os relatórios destas oito Inspetorias ou Visitadorias: Inspetoria da Áustria; Inspetoria de Campo Grande, Brasil; Inspetoria das Filipinas Sul; Inspetoria da Sicília, Itália; Inspetoria de Leon, Espanha; Inspetoria dos Estados Unidos Oeste; Visitadoria da Etiópia-Eritreia; Visitadoria do Sri-Lanka.

3. Temas de estudo e decisões operativas

No decurso da sessão, juntamente com as diligências relativas às Inspetorias ou Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referem ao governo e à animação da Congregação em geral, com atenção especial ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à mesma vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se os principais argumentos tratados.

– Estreia do Reitor-Mor para 2014.

Na abertura dos trabalhos da Sessão plenária, o Reitor-Mor apresentou o tema e o programa espiritual e pastoral da Estreia 2014: **“Apropriemo-nos da experiência espiritual de Dom Bosco**

para caminhar na santidade seguindo a nossa vocação específica”, correspondente ao terceiro ano do triênio de preparação ao Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

– Repensamento da Pastoral Juvenil Salesiana.

Trata-se de dar resposta ao CG26, que no número 45 dos atos pede que o Reitor-Mor “cuide, por meio dos Dicastérios competentes, do aprofundamento da relação entre evangelização e educação”, para atualizar o Manual de Pastoral Juvenil elaborado pelo P. Antonio Domenech. O trabalho foi conduzido pelo P. Fabio Attard e seu Dicastério com um amplo envolvimento de pessoas (Inspetorias e equipes de pastoralistas e teólogos). O Conselho Geral estudou o documento e deu a própria contribuição, intervindo sobre a coerência com as Constituições e os Capítulos Gerais. Na apresentação do Manual, P. Fabio Attard comentou sobre a finalidade deste quadro referencial fundamental, que não oferece novidades de orientações pastorais, mas uma organização nova e teologicamente mais atualizada.

– Estruturas de governo da Congregação.

Fez-se a quinta e última reflexão sobre as Estruturas de Governo da Congregação, tomando como ponto de partida as respostas das Inspetorias a um questionário sobre a composição e governo do Conselho Geral e a

proposta feita por uma Comissão especial, que se concluiu com a votação sobre todos e cada um dos quesitos. Como parte desta revisão e proposta a apresentar ao CG27 houve também a nova configuração das Regiões da Europa, depois de analisar as respostas da cada Inspeção da Europa. Obviamente caberá aos Capitulares decidir sobre todas e cada uma das propostas.

– Aprovação dos Capítulos Inspeçãois.

Foram estudados e aprovados, com as correspondentes observações, os 57 Capítulos Inspeçãois que fizeram a atualização do próprio Diretório Inspeçãoal, da formação, da economia, do POI, do PEPS. Outros serão tomados em consideração na próxima sessão plenária de inverno.

– Projeto de financiamento e economia da Direção Geral.

Durante a sessão, foi feita uma nova reflexão sobre a Economia da Direção Geral, já precedida de diversos diálogos e discussões em sede de Conselho e da proposta feita por uma Comissão, procurando garantir a sustentabilidade da Direção Geral para as despesas de funcionamento, manutenção e ajuda às Inspeções. A decisão tomada no Conselho é levar ao CG27 com uma informação sobre a situação econômica da Direção Geral, que ajude a entender o porquê

da necessidade de uma contribuição institucional anual das Inspeções, e a proposta sobre a cota a atribuir-se segundo as possibilidades das diversas Inspeções.

– Aprovação do Balanço consolidado 2012.

No decurso da sessão, o Conselho Geral – com apresentação do Ecônomo Geral – examinou e aprovou, segundo os Regulamentos Gerais, o **Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2012** da Direção Geral Obras de Dom Bosco.

– Distribuição do “Fundo Missões”.

O Conselho Geral considerou e aprovou as propostas feitas pela Comissão para a distribuição n. 152 – Junho 2013 – das ajudas do Fundo Missões. Trata-se de fundos provenientes das Procuradorias Missionárias, em benefício de muitos projetos e intervenções na Congregação.

– EXPO Milão 2015.

O Conselheiro regional P. José Miguel Nuñez apresentou uma atualização sobre a nossa participação na EXPOmondiale 2015, que tem o DBN como representante oficial da Congregação e o VIS como gestor no campo da Exposição Universal sobre o tema: “Nutrir o planeta, energia para a vida”, prevista de 1º de maio a 31 de outubro em Milão.

Entre os **momentos significativos** durante a sessão, recorda-se em especial:

- **O encontro dos Conselhos Gerais** dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora, realizado na terça-feira 3 de julho de 2013 na casa “Santa Rosa” em Castelgandolfo, para o estudo dos respectivos temas dos dois próximos Capítulos Gerais, com duas questões fundamentais: A quais desafios quisemos responder com os temas propostos para os nossos Capítulos Gerais? Qual o tipo de Salesiano ou Filha de Maria Auxiliadora que gostaríamos de ter como fruto dos nossos Capítulos Gerais?

4.3 Crônica dos Conselheiros Gerais

Vigário do Reitor-Mor

À conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, foi a *Budapeste* para as celebrações do *Centenário da presença dos Salesianos na Hungria*. No dia seguinte, participou da solene celebração eucarística na catedral, presidida por S. Em. Card. Erdő Peter e, depois, da festa civil realizada no Castelo de Buda. Domingo, 27 de janeiro, foi a Péliföldszentkereszt onde celebrou a Eucaristia na igreja da Comunidade, encontrando-se com amigos e colaboradores dos Salesianos; à tarde do mesmo dia houve outra celebração em Budapeste-Obuda com representação

dos jovens e da Família Salesiana, sobretudo Salesianos Cooperadores.

O dia seguinte, segunda-feira 28, foi dedicado, sobretudo aos Irmãos Salesianos, falando sobre dois temas: a Estreia do Reitor-Mor e a Disciplina Religiosa no contexto atual da Congregação Salesiana.

Voltando à sede, no dia 29 foi a Turim, com o Reitor-Mor, onde no dia 30 participou da inauguração da nova sede da Editora LDC. No dia 31, participa das celebrações para a festa solene de Dom Bosco.

De volta a Roma, nos dias 4 e 5 de fevereiro, preside a *ASTRA (Assembleia Extraordinária da Casa Geral e da Comunidade Salesiana no Vaticano)*, equivalente ao Capítulo Inspetorial que se realiza nas várias Inspeções.

Após alguns dias na sede, na noite de 6 de fevereiro, parte com o Reitor-Mor para o *México*. Ao chegar à Cidade do México, no dia 7, celebra com o P. Pascual Chávez no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe e, à tarde, vai a Guadalupe. Ali, com o Reitor-Mor, na sexta-feira 8, reúnem-se os Conselhos inspetoriais das duas Inspeções; em seguida, em Tlaquepaque, participa do encontro dos irmãos das duas Inspeções e da celebração, seguida do almoço. À noite, participa também do encontro da Família Salesiana no Auditório do Colégio Anahuac Chapalita. Sábado 9, pela manhã, com o P. Chávez, participa do encontro do

MJS da Inspetoria e, à noite, participa da Eucaristia na celebração do 50^o aniversário da Inspetoria de Guadalajara (MEG). Segue-se uma ceia de gala para agradecer aos benfeitores e colaboradores das diversas presenças da Inspetoria.

Domingo 10 de fevereiro, depois de uma visita ao Santuário de Nossa Senhora de Zapopan, à tarde, o Vigário é levado a Amatitán, casa de retiros e encontros da Inspetoria MEG para pregar os Exercícios Espirituais aos Diretores das duas Inspetorias mexicanas. No dia 16, pela manhã, após o encerramento dos Exercícios, no qual o Reitor-Mor interveio, retorna a Guadalajara. Inicia, em seguida, sempre com o Reitor-Mor, a viagem de retorno a Roma.

Após breve pausa em Roma, ao meio-dia de terça-feira 19, o Vigário vai a Cracóvia, Polônia, com o Reitor-Mor e o Conselheiro Regional P. Marek Chrzan.

Passa a quarta-feira 20 em Miejsce Piastowe, onde está a Casa-Mãe das Congregações de São Miguel Arcanjo e também a Casa Geral das Irmãs Micaelitas. Concelebra a Eucaristia com o Reitor-Mor para o início do *Capítulo Geral da Congregação das Irmãs Micaelitas*. Também participam o Superior Geral dos Micaelitas, P. Kazimierz Radzik, e todo o seu Conselho. À tarde, depois da intervenção do Reitor-Mor dirigida às Capitulares, visita a vizinha obra dos Padres Micaelitas. Retornando a

Cracóvia, participa com o Reitor-Mor de um breve encontro com os irmãos do Teologado.

Retorna a Roma na quinta-feira 21 e, no dia seguinte, acompanha o Reitor-Mor a Bocca di Magra, próxima a La Spezia, para um encontro formativo para Diretoras e Conselheiras locais FMA, que acontece no Convento dos Carmelitas. Retorna a Roma no dia 23.

Sexta-feira 1^o de março, pela manhã, o Vigário reúne-se com o Diretor da Comunidade do Vaticano, P. Sergio Pellini, e com o P. Marek Kaczmarczyk, novo Diretor Comercial da Tipografia Vaticana. Sábado 2, à noite, com o P. Chávez, parte para São Paulo, Brasil. Recebido pelo Inspetor, P. Edson Donizetti e levado à casa inspetorial, prossegue à tarde para Campos do Jordão, onde, com o Reitor-Mor, prega os Exercícios Espirituais aos Inspetores das duas Regiões: América Cone Sul e Interamérica.

Sábado 9, pela manhã, dá-se a peregrinação a Aparecia de todos os Inspetores, com grupos da Família Salesiana da Inspetoria de São Paulo. À noite, vai ao aeroporto para o retorno a Roma.

À noite de 10 de março, inicia a pregação dos Exercícios Espirituais para os Conselhos inspetoriais e Diretores e Diretoras das Inspetorias SDB/FMA da *Itália Meridional*. O Reitor-Mor anima os encontros da manhã e o P. Adriano Bregolin, os encontros da tarde.

Em 20 de março, inicia a *Visita Canônica* à “Comunidade Beato Miguel Rua” da Casa Geral. Quinta-feira 21 de março, vai ao Vaticano, acompanhando o Reitor-Mor para um encontro com o Secretário de Estado, S. Em. Card. Tarcisio Bertone. Em seguida, ainda com o Reitor-Mor, participa de uma breve audiência particular com o Santo Padre.

O Vigário passa os dias da Semana Santa na sede, presidindo nos dias 25 e 26 outra sessão da *ASTRA*. No dia da Páscoa, celebra a Eucaristia solene com a Comunidade da Casa Geral.

Em 1º de abril, “segunda-feira do Anjo”, acompanha o Reitor-Mor ao Auxilium para a celebração da Eucaristia da qual participam a Comunidade do Auxilium e a Comunidade formadora “Teresa Valsé Pantellini”.

Segue-se um período na sede com o trabalho ordinário de 3 a 13 de abril. Em seguida, nos dias 13 a 20, acompanha o Reitor-Mor para um período de repouso na casa de Cambados, Inspeção de Leon, Espanha.

Novo período na sede e, depois, sexta-feira 26 de abril, o Vigário vai a *Sevilha* para o *Congresso da Família Salesiana dessa Inspeção*. Ali, no sábado 27, faz uma conferência para apresentar a “Carta de Identidade da Família Salesiana” e, no domingo seguinte, preside a solene Eucaristia com todos os Grupos da Família Salesiana. Retorna a Roma no dia 28, segunda-feira.

No dia 30, com o Reitor-Mor, reúne-se com o bispo Dom Reali para o

acordo sobre a cessação, em setembro, do compromisso de gestão da Paróquia da Natividade de Maria Santíssima pela Comunidade da Casa Geral.

Em 1º de maio encontra-se brevemente com um grupo de Ex-Alunos da Região do Lácio, em Genzano. No dia 2 acompanha o Reitor-Mor à *Inglatera* para um encontro e um retiro com um significativo grupo da Família Salesiana, composto por 50 Salesianos, 50 Filhas de Maria Auxiliadora e 50 entre Salesianos Cooperadores e jovens voluntários que trabalham em nossas obras. Retornando à sede no dia 5 de maio, o Vigário preside, nos dias 7 e 8 de maio, os *encontros finais da Assembleia ASTRA*, nos quais são eleitos também o Delegado da RMG para o Capítulo Geral e seu suplente.

Sexta-feira 17, acompanhando o Reitor-Mor, vai a Portugal. Sábado 18, pela manhã, vai a Fátima, onde participa de uma reunião com os irmãos da Inspeção na casa ‘Nossa Senhora das Dores’ e, à tarde, de um encontro com os adolescentes e jovens em caminho vocacional. Com o Reitor-Mor, concelebra a Eucaristia para a Família salesiana na Basílica da Santíssima Trindade e, após o jantar, a oração do Santo Rosário e a procissão das velas, seguindo-se a Vigília de oração na Basílica do Recinto.

Domingo 19, Solenidade de Pentecostes, após o encontro com os membros dos grupos da Família Salesiana vai a Manique, com o P. Chávez, para a Eucaristia e um momento

de encontro com os irmãos anciãos e enfermos. Retorna a Lisboa para participar da reunião do Conselho inspetorial, presidido pelo Reitor-Mor.

Depois do retorno a Roma participa, nos dias 22 e 23, da Assembleia semestral da USG. Sexta-feira 24, à tarde, dá início à *Consulta Mundial da Família Salesiana*, que termina no domingo 26. À tarde, vai com os irmãos do Conselho Geral para os Exercícios Espirituais em Sant'Angello di Sorrento, Nápoles.

Retorna à sede no dia 2 de junho e inicia o trabalho da reunião plenária do Conselho Geral.

Após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho, o Vigário do Reitor-Mor vai ao Brasil para participar, com o Reitor-Mor, da *Jornada Mundial da Juventude*, no Rio de Janeiro. Durante esse período (22 a 29 de julho) participa das várias manifestações previstas, tendo como residência a casa salesiana de Niterói.

Retornando a Roma no dia 30 de julho, permanece na Casa Geral na primeira parte de agosto. No dia 15, com o Reitor-Mor, vai a Castelgandolfo para a Missa do Santo Padre e pode encontrar-se pessoalmente com o Papa, após o almoço do mesmo dia com outros irmãos da Paróquia salesiana.

À noite de 15 de agosto, vai com o Reitor-Mor a Turim, e, no dia seguinte, ao Colle Don Bosco, onde, com uma solene Concelebração, se dá o início ao terceiro ano de prepa-

ração ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco e, ao mesmo tempo, conclui-se a grande reunião do *Confronto do Movimento Juvenil Salesiano* italiano.

No domingo 18 de agosto, vai com o Reitor-Mor para um período de repouso na montanha.

Novamente na Casa Geral, no dia 31 de agosto vai por alguns dias à família a fim de estar próximo do irmão, gravemente enfermo. Partiu, depois, para o *Chile* no dia 24 de setembro. Após breve pausa em Santiago no dia 25, continua no dia seguinte para Punta Arenas. Ali no dia 27 de setembro, preside a Celebração do 125º aniversário do Instituto San José. No dia 29, com o Inspetor, o bispo Dom Bernardo Bastres e outras autoridades civis, participa da festa com os alunos do Colégio Dom Bosco. No mesmo dia, retorna a Santiago, onde no dia 1º de outubro, participa da reunião do Conselho inspetorial e, à tarde, vai à obra salesiana de Santiago – La Cisterna, para visitar o colégio e o Templo Nacional dedicado a Dom Bosco.

No dia 2 pela manhã, fala aos irmãos da Inspetoria, reunidos para a Assembleia inspetorial no Centro de espiritualidade de Santiago – La Florida; em seguida parte para a Itália.

À tarde de 4 de outubro vai a Palermo – Instituto Ranchibile. Estavam reunidos para a ocasião os vários responsáveis dos Grupos da Família Salesiana da cidade. O Vigário entretém-se

com eles no jantar, dirigindo depois uma mensagem ao final do encontro. No dia seguinte fala aos vários grupos de alunos do Instituto e encontra-se, de modo especial, com os representantes da local União dos Ex-alunos.

Nos dias 11 e 12 de outubro, o Vigário esteve em Bolonha para um encontro de reflexão e revisão com os membros e o grupo diretivo da 'Comunidade da Missão de Dom Bosco'. No dia 17, foi a Budapeste para participar das celebrações da *Beatificação de Estevão Sándor*. No dia 18 encontrou-se com o grupo de salesianos coadjutores da Europa, reunidos para a ocasião em Peliföldszentkereszt, casa de espiritualidade da Inspeção. Retornou a Roma no dia 21, depois de um encontro com os irmãos da Inspeção, presidido pelo Reitor-Mor. No dia 30 do mesmo mês, no Sacro Cuore de Roma, participou da Missa de ação de graças pela beatificação do Bem-aventurado Estevão Sándor.

No dia 2 de novembro, pregou o retiro espiritual às FMA do Instituto-Faculdade Auxilium e, à noite, foi a Catânia onde, com o Reitor-Mor, no dia 3 de novembro, participou da Festa dos Jovens para a acolhida da Urna de Dom Bosco, que chegava à cidade.

No dia 4, partiu para *Calcutá, Índia*, e no dia 5, com o Reitor-Mor, visitou a obra 'Don Bosco Seri' e, depois, a de 'Don Bosco Liluah', onde houve um grande encontro com os jovens de todas as paróquias, escolas e outros centros da Família Salesiana.

Quarta-feira 6, participou da reunião com os Inspectores da Região *Ásia Sul*. À noite, no 'Park Circus', com o Reitor-Mor, encontrou-se com os irmãos de Bengala Sul e, depois do jantar, participou da reunião do Conselho inspetorial.

No dia 7, foi a *Goa*. Acompanhado pelo Inspetor, encontrou-se à noite do mesmo dia com um bom número de irmãos da Inspeção. No dia 8 de novembro, pela manhã, visitou rapidamente a obra 'São João Bosco' em Panjim e, depois, a Basílica do Bom Jesus, onde são conservadas as relíquias de S. Francisco Xavier. À noite, no Colégio Universitário de Fatorda, houve o encontro da Família Salesiana da Inspeção. No dia 9, fez uma visita ao pré-noviciado de Pinguli e, depois, à casa salesiana de Paliem que acolhe, num pequeno internato, crianças e jovens em situação de risco.

Partindo de Goa, no dia 10 de novembro chegou a *Mumbai*. No mesmo dia, encontrou-se com a Família Salesiana na obra salesiana de Matunga. No dia seguinte, com o Reitor-Mor, que chegara de Calcutá, visitou a obra para os meninos de rua 'Don Bosco Karjat' e, depois, o aspirantado, onde se inaugurava o Campo Scout 2013 para a Inspeção de Mumbai. À noite, depois do retorno à casa inspetorial, participou do encontro com as FMA e, em seguida, do encontro com os Irmãos Salesianos, ambos presididos pelo Reitor-Mor.

No dia 12, partiu de volta para Roma.

No dia 16, pela manhã, com o Reitor-Mor, encontrou-se com o Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, S. Em. Card. João Braz De Aviz. Depois, encontrou-se com os irmãos da Comunidade do Vaticano e ficou para o almoço em homenagem a S. Em. Card. Tarcisio Bertone, também com a presença do Card. Raffaele Farina, Card Angelo Amato e Dom Savio Hon Tai-Fai.

Quinta-feira 21, acompanhando o Reitor-Mor, partiu para *Berlim*, para o encontro com os *Inspetores e Vice-Inspetores da Zona Atlântico-Alemã da Região Europa Norte*. O encontro terminou no dia 25 de novembro. Retornando a Roma, de 27 de novembro a 1º de dezembro, participou em alguns momentos do Conselho Mundial dos Salesianos Cooperadores.

Conselheiro para a Formação

O Conselheiro para formação participou, nos meses de *janeiro-fevereiro de 2013*, da festa de Dom Bosco em Chieri nos dias 30 de janeiro a 3 de fevereiro, e também visitou nessa ocasião o pós-noviciado de Nave, na ILE, nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro. Presidiu, nos dias 10-17 de fevereiro, o encontro dos Coordenadores regionais para a formação em Nairóbi (Quênia); visitou o teologado, o pré-noviciado, o santuário de Maria

Auxiliadora e a casa inspetorial de Upper Hill, e o noviciado das FMA. Nos dias 19-24 de fevereiro, visitou o teologado “Ratisbona”, de Jerusalém, e presidiu o Curatorium; em seguida, visitou na Terra Santa as comunidades de Belém, Cremisan e Beitgemal.

Em *março* e nos meses seguintes trabalhou, com seus colaboradores, sobretudo na preparação do Capítulo Geral 27. Entretanto não faltaram outros compromissos.

Em *abril*, nos dias 12 a 23, fez, em nome do Reitor-Mor, a *Visita Extraordinária à Eritreia*, particularmente às comunidades de Asmara e Dekamahare.

Em *maio*, dia 1º, presidiu a celebração da profissão perpétua em Roma-Gerini; nos dias 8-12 de maio, participou em Adis Abeba da conclusão da Visita Extraordinária à Visitadoria AET; aproveitou a viagem à Etiópia para também visitar o pré-noviciado de Adis Abeba – Meknissa, o noviciado de Debre Zeit, o aspirantado de Zway e a casa de Adis Abeba ‘Don Bosco Children’ para meninos de rua. Retornando à Itália, participou no dia 24 de maio da festa de Maria Auxiliadora na UPS e da entrega do doutorado ‘honoris causa’ ao P. Luigi Melesi.

Nos meses de *junho e julho*, o principal compromisso foi a participação na sessão plenária de verão do Conselho Geral. Em *junho*, assinalem-se, também, os seguintes eventos: dia 7, participação no Curatorium para

a formação específica dos salesianos coadjutores de Turim-Valdocco; dia 8, no Curatorium para a formação específica dos salesianos clérigos de Roma-Gerini; dia 12, em Chiari, presidência da Celebração Eucarística no primeiro aniversário da morte do P. Silvio Galli; dia 20, intervenção no Conselho Superior de Administração da Obra PAS; dia 20, no Curatorium da UPS.

Em agosto, no dia 5, o Conselheiro presidiu a celebração das profissões perpétuas das Filhas de Maria Auxiliadora em Mornese; nos dias 17-18, trabalhou com a *Comissão litúrgica do CG27* para compartilhar critérios de animação, individuar colaboradores para o livro de cantos e preparar subsídios para as várias celebrações e o discernimento em vista das eleições.

Em setembro, no dia 8, presidiu a celebração das primeiras profissões dos noviços de Pinerolo no Colle Don Bosco. A partir do dia 6, trabalhou com a *Comissão pré-capitular* na preparação do “instrumento de trabalho” do CG27.

Em outubro, dia 1º participou da Comissão teológica da USG; no dia 5, participou do Curatorium e, no dia 15, da inauguração do ano acadêmico da UPS. No dia 5, presidiu a celebração das profissões perpétuas das Filhas de Maria Auxiliadora na Basílica do Sacro Cuore, de Roma. Nos dias 13-14, encontrou-se com os Salesianos Cooperadores da Apúlia em Molfetta, e com os Diretores da Inspetoria Meridional em Santeramo. Nos dias 17-19,

participou do encontro dos salesianos coadjutores e da beatificação do salesiano coadjutor Estevão Sándor, na Hungria. No dia 21, orientou o retiro espiritual da comunidade de Turim-Crocetta e presidiu a Eucaristia em honra do novo beato salesiano Estevão Sándor. No dia 30, participou do encontro dos Superiores da Inspetoria AET com alguns salesianos da Eritreia. No dia 31, em Turim-Valdocco, presidiu a Comissão para os lugares salesianos e o Curatorium para a formação específica dos salesianos coadjutores.

Em novembro, dias 1 a 3, em Turim-Valdocco, participou do segundo encontro dos missionários na Europa, no âmbito do “Projeto Europa”. Nos dias 19 a 24 esteve em Melbourne, Austrália, para participar do encontro dos Inspectores e Delegados da Região Ásia Leste e Oceania. Em seguida, nos dias 27-29 de novembro, participou da Assembleia semestral da USG.

Em dezembro, a partir do dia 3, empenhou-se principalmente na “sessão plenária de inverno”, do Conselho Geral; no dia 14, preside o Curatorium da comunidade formadora do Gerini e, no final do mês e início de janeiro, visita a comunidade formadora e o centro de estudos de Jerusalém, presidindo o seu Curatorium.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

No período de fevereiro a maio de 2013, o Conselheiro para a Pastoral

Juvenil esteve empenhado principalmente em visitas de animação e na fase final do processo de *Repensamento* que levava à redação do texto final do *Quadro Referencial*. O primeiro compromisso foi o da segunda Consulta Mundial da Pastoral Juvenil, de 5 a 8 de fevereiro, que tinha como tema o estudo dos relatórios que chegaram de todas as Inspetorias em vista da revisão do “Quadro referencial fundamental da pastoral juvenil salesiana” em vista de uma dimensão evangelizadora sempre mais clara. A Consulta contou com a participação dos Delegados nacionais e regionais, dos Conselheiros para as Missões e para a Comunicação Social.

Em 13 de fevereiro de 2013, o Conselheiro reuniu-se com os Delegados da pastoral juvenil da Espanha, compartilhando com eles a última fase do repensamento e o esquema da nova edição do *Quadro Referencial*.

Ainda em Madri, nos dias 25 a 28 de fevereiro, P. Fabio, com o Sr. Mario Olmos SDB, Coordenador das IUS, participou do seminário intercontinental das IUS sobre a educação e a inclusão social, a prevenção e a educação na ótica da pedagogia salesiana. O Seminário, realizado no Centro para o Ensino Superior Dom Bosco (CES Don Bosco) de Madri, foi organizado pelo “Grupo Educação” das Instituições Salesianas para a Educação Superior, composto por 21 universidades e centros salesianos de educação superior, presentes em

13 países e dedicados à pesquisa e formação dos profissionais no campo da educação. Por sua vez, este grupo de trabalho, participa das Instituições Salesianas de Educação Superior (IUS), que reúne 67 centros salesianos de ensino universitário em 21 países.

De 1º a 3 de março, realizou-se na Casa Don Bosco, de Madri, a terceira reunião da Equipe Pastoral Internacional Teológica e Salesiana. O grupo de trabalho, composto por 12 salesianos e animado pelo Dicastério da Pastoral Juvenil, concentrou-se na elaboração de um novo esquema preparatório da III edição do documento: “A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro referencial”.

Em 7 de março, o Conselheiro, com o P. Robert Simon, responsável pelo MJS, participou do encontro programado pelo Pontifício Conselho para os Leigos em vista da JMJ Rio 2013. Nesse encontro foram compartilhadas algumas propostas temáticas e organizativas para as catequese a serem dadas na JMJ.

Em 15 de março de 2013, o Conselheiro participou da Assembleia geral do “Don Bosco International” (DBI) em Bruxelas. Entre os temas na agenda havia os vários canais pelos quais o carisma salesiano – em suas diversas expressões culturais e educativas presente atualmente na Europa – pode atuar diante dos temas mais urgentes que preocupam a União Europeia e as Nações Unidas em Genebra. Temas que sugerem estratégias

para o repensamento da educação e o apoio aos jovens, como, por exemplo, a iniciativa ‘Youth Guarantee’ (para o emprego, a educação ou a formação em vista da inserção dos jovens no trabalho); ou que enfrentam as possibilidades de gestão dos aspectos sociais da crise econômica, como a European Sunday Alliance (rede de entidades que promove o domingo sem trabalho na Europa). Encorajou-se o esforço de envolver os Salesianos que trabalham em nível local com imigrantes e outros jovens de algum modo excluídos ou à margem da sociedade, convidando-os a ajudar o DBI em sua ação de tutela e apoio, confiando que o próprio Dom Bosco não quereria algo diferente disso.

Em 19 de março, por ocasião da Assembleia Nacional dos Sócios, a Associação “Salesianos pelo Social” – Federação SCS/CNOS, que celebrou os 20 anos da sua criação, houve uma manifestação na “Sala Del Carroccio”, do Capitólio de Roma. Nessa ocasião, o P. Fabio participou com uma referência aos desafios colocados pela sociedade atual à práxis educativa e evangelizadora. Também interveio o P. Aldo Giraud, historiador da Congregação salesiana, fazendo redescobrir as raízes históricas da ação de Dom Bosco e dos Salesianos no âmbito da insatisfação. Também estavam presentes outras personalidades do mundo social: Dr. Danilo Festa, Diretor Geral do Terceiro Setor e Formações Sociais do Ministério

do Trabalho e das Políticas Sociais; Dr. Raffaele De Cicco, Coordenador do Escritório para o Serviço Civil Nacional; Dr. Pietro Barbieri, recém-eleito porta-voz do Fórum Nacional do Terceiro Setor. O encontro foi encerrado pelo P. Stefano Martoglio, Superior da Circunscrição do Piemonte, Valle d’Aosta e Lituânia e, também “Inspetor delegado” para o Âmbito da Marginalização e Insatisfação. Um profundo e sincero agradecimento pelo trabalho realizado nestes anos foi feito ao P. Domenico Ricca que, depois de dezesseis anos de intensa atividade a serviço da Congregação e da Federação, deixa o encargo da sua Presidência.

Nos dias 5 e 6 de abril, em Lisboa, Portugal, o Conselheiro, com o P. Miguel Ángel Garcia SDB, responsável pelo Escritório Escola e Formação Profissional do Dicastério para a Pastoral Juvenil, participou do II encontro da Comissão Escola Salesiana da Europa, dos Salesianos (SDB) e das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA). O encontro teve duas finalidades principais: estudar o mapeamento dos indicadores da identidade salesiana nas escolas e nos centros de formação profissional, e programar o período 2013-2015, a partir das temáticas previstas pela Comissão. Os representantes inspetoriais para as escolas e os centros técnico-profissionais confrontaram-se sobre as exigências e os desafios comuns e, através da redação dos indicadores,

quiseram examinar três áreas temáticas: a área do projeto educativo; a área da competência pedagógica e da vocação educativa; a área da cultura organizativa. Das reflexões dos participantes brotou também a importância da instituição familiar para a evangelização e a educação dos jovens. Os trabalhos foram concluídos com a programação do terceiro encontro em 2014.

De 12 a 14 de abril, aconteceu na Casa Geral de Roma, o primeiro encontro dos responsáveis e técnicos da programação europeia das escolas e dos centros de formação profissional salesianos da Europa. Do encontro, promovido pelo Escritório Escola e Formação Profissional do Dicastério, participaram 25 profissionais do setor, vindos da Bósnia, Grã Bretanha, Itália, Malta, Kosovo, Polónia, Espanha e Hungria. O Conselheiro abriu os trabalhos que previam a formação sobre os programas de planeamento europeu e o confronto sobre os possíveis procedimentos e sinergias a ativar para o trabalho em rede com referentes em cada Inspeção, a fim de melhorar o conhecimento e a cooperação entre os diversos centros salesianos. O encontro terminou com alguns trabalhos em vista de uma maior visibilidade e eficácia para o futuro, no âmbito da programação europeia salesiana.

De 28 de abril a 3 de maio, P. Fabio com o P. Robert Simon, que acompanha de perto a Região Ásia

Leste e Oceania, conduziu os trabalhos do encontro regional dos Delegados de pastoral juvenil da Região. Entre os temas tratados havia a análise do processo de Repensamento nas Inspeções, o Sínodo sobre a Nova Evangelização e o esquema da terceira edição do Quadro Referencial.

De 3 a 5 de maio, ainda em Manila, P. Fabio animou três dias de reflexão e oração para cerca de 600 professores das escolas da Inspeção Filipinas Norte. Esta experiência, que acontece a cada dois anos, tem por finalidade dar a oportunidade de uma reflexão mais profunda da espiritualidade salesiana. O tema das jornadas era “A espiritualidade do Sistema Preventivo”.

De 10 a 12 de maio, em Yaoundé, aconteceu o Congresso sobre a Pedagogia do Sistema Preventivo. P. Fabio apresentou uma relação com o título “Por uma Pastoral Juvenil à luz da Pedagogia de Dom Bosco”. O Congresso ofereceu uma leitura dos desafios e das oportunidades oferecidos hoje pelo Sistema Preventivo no continente africano.

O último compromisso deste período foi a participação do Conselheiro no curso sobre pastoral juvenil oferecido na UPS pelo professor P. Rossano Sala. Em 21 de maio, P. Fabio compartilhou a visão e a metodologia da ação do Dicastério e também apresentou o esquema da próxima edição do Quadro Referencial para a Pastoral Juvenil Salesiana.

Após a sessão plenária de verão do Conselho Geral, no período entre julho e novembro de 2013, os compromissos do Conselheiro para a Pastoral Juvenil foram relacionados principalmente com três tipos de visitas de animação. A primeira, foi a vivida na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) do Rio de Janeiro, com as experiências do Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana), tanto no Rio como em Turim. Depois, as visitas às Regiões ao final do processo de animação do sexênio. Enfim, as visitas de formação e de exercícios espirituais.

De 19 a 21 de julho, o Conselheiro participou da JMJ do Rio, que fora antecipada pelo encontro continental da JMJ América. De 10 a 16 de agosto, P. Fabio também participou do 'MJS Confronto 2013' – uma semana de oração, reflexão e estudo, participada por jovens de todas as Inspetorias italianas sobre a Espiritualidade Juvenil Salesiana.

Nos dias 19 e 20 de agosto, o Conselheiro visitou vários países da África – Gana, Serra Leoa e Nigéria – para dirigir laboratórios de formação na pastoral juvenil para jovens salesianos e leigos empenhados nas obras salesianas. P. Fabio também orientou um curso de Exercícios Espirituais para jovens salesianos sacerdotes do quinquênio da Polônia, em Lódz, de 13 a 19 de outubro. Assinalem-se ainda as duas visitas de animação em Cagliari, 11-12 de outubro, e em San

Cataldo, Sicília, 10-12 de novembro, por ocasião da passagem da urna de Dom Bosco nessas duas cidades.

No final do sexênio, o Conselheiro dirigiu os últimos encontros anuais de 7 Regiões, levando a termo o itinerário de animação regional para toda a Congregação. De 13 a 18 de setembro, em Adis Abeba, presidiu o encontro dos Delegados de pastoral juvenil de todas as Inspetorias da África e Madagascar. De 22 a 28 de outubro, os Delegados de pastoral juvenil das duas Regiões da América – Interamérica e América Cone Sul – reuniram-se em Bogotá, Colômbia. De 31 de outubro a 4 de novembro, em Kochi, Índia, o Conselheiro presidiu os trabalhos dos Delegados de pastoral juvenil da Ásia Sul: Índia e Sri Lanka. De 20 a 23 de novembro, coube às três Regiões da Europa completar o itinerário de animação da pastoral juvenil deste sexênio. Alguns elementos comuns nestes encontros foram: a avaliação do caminho feito à luz do CG26; a repetição dos processos destes encontros em nível inspetorial e local; o processo de Repensamento da Pastoral Juvenil proposto pelo CG26; a partilha do esquema do *Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana* e perspectivas para o próximo sexênio em vista do conhecimento e da familiarização do mesmo documento.

Assinale-se, enfim, o último seminário de estudo sobre a direção espiritual salesiana que tinha como tema: “direção espiritual salesiana e

desafios pastorais atuais”. O seminário de estudo foi organizado em Santiago de Compostela, de 14 a 17 de novembro, com a participação de uma equipe de especialistas na formação e direção espiritual. Esta equipe acompanhou um processo de reflexão iniciado em abril de 2010, tratando da temática da direção espiritual salesiana em relação a S. Francisco de Sales, à experiência carismática de Dom Bosco e, por último, aos desafios atuais, que nos é oferecido por esta experiência.

Conselheiro para a Comunicação Social

Janeiro 2013. Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, P. Filiberto González, Conselheiro Geral para a Comunicação Social, participou, de 27 a 31 de janeiro, da Consulta Mundial para as Missões realizada em Turim – Valdocco, apresentando o tema: “Uma abordagem comunicativa ao setor das Missões Salesianas”.

Fevereiro 2013. No dia 5, P. Filiberto participou da Consulta Mundial da Pastoral Juvenil. De 6 a 15, acompanhando o Reitor-Mor, participou das celebrações do 50º aniversário da fundação da Inspeção de Guadalajara, México (MEG), sua Inspeção de origem. De 16 de fevereiro a 8 de março, fez visitas de animação às Inspeções do Brasil na seguinte ordem: 16-17, São Paulo; 17-20, Fortaleza; 20-23, Recife; 23-26, Campo Grande; 26-28, Porto Alegre.

Março 2013. Continuaram as visitas às Inspeções do Brasil: 1-3, Manaus; 3-5, Belo Horizonte; nos dias 5-8, Brasília, onde se reuniu com a CISBRASIL. Em todas as Inspeções, reuniu-se, onde foi possível, com o Inspetor e seu Conselho, o Delegado inspetorial para a CS e sua equipe, formadores e formandos, diversas comunidades e diversas obras salesianas (escolas, paróquias, centros de formação, centros de acolhida para meninos de rua), Faculdades de comunicação de nossas Universidades, grupos de leigos envolvidos na comunicação, centros de radiodifusão. Na sede da CISBRASIL reuniu-se com o pessoal que trabalha na rede de escolas, nos centros profissionais, no trabalho social, Boletim Salesiano impresso e digital, Editora Dom Bosco, marketing. Os objetivos destas visitas de animação eram: estimular cada Inspeção à sinergia entre o Dicastério da CS e os da Formação, da Pastoral Juvenil e das Missões; promover o conhecimento e a prática do SSCS 2.0; convidar à mudança de mentalidade em relação à CS na Congregação, unificar o Brasil Salesiano na preparação e nas celebrações do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Depois do retorno à Itália, o Conselheiro participou do Conselho da SEI em Turim nos dias 25-26 de março.

Abril 2013. De 2 a 6 de abril, P. Filiberto presidiu o encontro da Equipe do Dicastério para a CS e, de 11 a 14, a reunião da Consulta Mundial

da Comunicação Social, realizada no Salesianum de Roma.

Maio 2013. De 3 a 4, o Conselheiro presidiu, com a Ir. Giuseppina Terruggi, as Jornadas Anuais de CS para formadores e formandos SDB, formadoras e formandas FMA da Itália, encontro organizado pelo Dicastério (SDB) e pelo Âmbito para a CS (FMA), coordenado pelo Decano da FSC-UPS, P. Mauro Mantovani, com uma equipe de representantes do Dicastério e do Âmbito para a CS, formadores e formandos das comunidades formadoras de Roma. A cada ano toma-se como ponto de reflexão e partilha o tema oferecido pelo Papa para a Jornada Mundial da Comunicação Social. De 9 a 12, presidiu – no Salesianum – o encontro dos Delegados Inspetoriais para a CS. Em seguida, de 12 a 15 participou – na casa salesiana de retiros do Porto – do encontro anual de cinco Editoras Salesianas da Europa: Editora **CCS** Madri – Espanha, Editora **ELLEDCI** Turim – Itália, **Edições Salesianas** Porto – Portugal; Editora **Dom Bosco** Munique – Alemanha; **Don Bosco Publications** – Grã Bretanha. No dia 17 de maio, foi a Guadalajara – México, para assistir sua mãe durante a doença que a levou à morte em 31 de maio. Em seguida, retornou à Casa Geral para a sessão plenária de verão do Conselho Geral, que teve início em 3 de junho.

Agosto 2013. Após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho

Geral, P. Filiberto González permaneceu na sede durante o mês de agosto até meados de setembro para continuar as tarefas ordinárias do seu cargo e colaborar, com os demais membros do Dicastério da CS, com o Sr. Hilario Seo na preparação da edição da revista *Salesianos 2014*.

Setembro 2013. Em 15 de setembro, o Conselheiro parte para a Argentina, acompanhado pelo Sr. Felipe Loaiza, membro do Dicastério, e reúne-se em Bariloche (ARS), de 16 a 23, com os Delegados de Comunicação Social das Regiões América Cone Sul e Interamérica. Além de participar da revisão anual dos projetos inspetoriais nos campos indicados pelo SSCS – sinergia dos setores, animação da CS, formação, informação e produção – aprofundaram-se, na nova área do setor da CS, o cuidado e a promoção da arte e da cultura. Outros dois temas empenharam os participantes das duas Regiões: o caminho que se está fazendo para o Bicentenário do nascimento de Dom Bosco em 2015 e os temas das mídias sociais na educação e nas instituições. Desta vez, o grupo enriqueceu-se com novos Delegados Inspetoriais, não presentes no encontro passado que se deu na Inspetoria MEG: dois salesianos, duas leigas e dois leigos profissionais no campo da CS.

Outubro 2013. Nos dias 4 e 5 de outubro, P. Filiberto está em Turim – Valdocco para participar do encontro do Conselho de administração da

SEI. De 12 a 19 de outubro, com o Sr. Ephrem Santos, reúne-se em Mumbai (Índia), com os Delegados para a CS da Região Ásia Sul. Os temas tratados são os mesmos do SSCS compartilhados e estudados durante o encontro das Regiões Interamérica e América Cone Sul, com três novidades: uma reflexão sobre mídias sociais e Pastoral Juvenil, critérios para a participação e presença dos Salesianos e leigos colaboradores na missão nas mídias sociais, e estudo e aprovação dos Estatutos e a estrutura da *BOSCOM*, organização para a Comunicação Social da Conferência dos Inspectores da Índia, que reúne os Delegados para a CS e os Diretores e Responsáveis de centros e meios de CS da Região Ásia Leste e Oceania. Acompanhado pelo Sr. Ephrem Santos, os temas de estudo e partilha são os mesmos ace-nados acima para os outros encontros. Como novidade, há a eleição de um coordenador e um vice-coordenador dos Delegados para a Região Ásia Leste e Oceania.

Novembro 2013. De 30 de outubro a 17 de novembro, P. Filiberto visita sua família no México. Aproveita a ocasião para visitar o estudantado teológico de Talquepaque; em Amatitán, encontra-se com dois grupos em momentos diversos, de 35 salesianos cada um, reunidos para a Formação Permanente, e oferece informações sobre o CG27, a CS, o novo quadro referencial da PJ, as Missões e o “Projeto Europa”, o convite a uma

economia evangélica, transparente, profissional e solidária, o acompanhamento pessoal na formação e a consciência de ser e viver como Família Salesiana. Encontra-se com o irmão P. José Carlos Contrera, que foi declarado inocente e libertado depois de quatro anos de injusta prisão. Com o Inspetor e o Conselho inspetorial, aprofunda os temas acima expostos e visita diversas comunidades salesianas da Inspeção MEG. Após o retorno a Roma, de 24 a 27 de novembro, preside o encontro de onze Diretores ou representantes das Editoras Salesianas da Europa. Nesse encontro, foram refletidas e compartilhadas as boas práticas e os desafios apresentados por diversos campos: carisma salesiano, novos leitores e consumidores de livros, novas tecnologias, pessoal salesiano e leigo das empresas e situação financeira e econômica na Europa; estes últimos dois temas foram apresentados pelo Economista Sr. Jean Paul Muller. O Reitor-Mor presidiu a Eucaristia, da qual também participaram o seu Vigário e os Conselheiros para a PJ e a Europa Oeste que deram o boa-noite. Resultado do encontro foi o acordo de criar uma página web para as Editoras da Europa: *Don Bosco Media*.

Conselheiro para as Missões

Durante a sessão de inverno do Conselho, P. Václav Klement fez três breves visitas às três presenças entre os Muçulmanos: na Tunísia (IRL,

Manouba 26-29 de dezembro), no Azerbaijão (SLK, Baku 1-3 de janeiro) e na Turquia (MOR, Istambul 3-4 de janeiro).

Após a conclusão da sessão de inverno, o Conselheiro foi a Turim para animar a *Consulta mundial para as Missões* (27-31 de janeiro), com a tarefa de rever o projeto do sexênio e traçar alguns procedimentos para o futuro. Participaram desta reunião da Consulta ao longo do sexênio, 15 SDB, uma FMA, um Salesiano Cooperador e um leigo Delegado para a animação missionária.

Após a reunião da Consulta, P. Klement visitou a missão de Kazanlak e Stara Zagora (CEP, Bulgária, 1-4 de fevereiro) para rever o início do projeto para os Rom – Ciganos no bairro Stary Lozenec, cidade de Stara Zagora.

Em seguida, o Conselheiro dedicou todo o mês de fevereiro às visitas de animação na Ásia Leste: Hong Kong (CIN, 6-10 fevereiro), Timor Leste (ITM, 11-17 fevereiro), Cingapura (18 fevereiro), Camboja (THA, 19-22 fevereiro), Laos (THA, 22-23 fevereiro) e Vietnam (VIE, 24-28 fevereiro).

Depois, no mês de março, P. Klement encontrou-se nas quatro Inspetorias do “Projeto Europa” com todos os missionários e Conselhos inspetoriais para examinar o itinerário de inserção e formação dos irmãos que chegaram nos últimos dez anos. A viagem começou em Péliföldszentkereszt (UNG,

1-3 de março), onde se reuniram 18 missionários das Inspetorias AUS, CEP e UNG. O Conselheiro passou depois dois dias em Viena (AUS, 4-5 março), três dias na Inglaterra – Londres, Bollington e Bolton (GBR, 12-14 de março) e finalmente três dias na Irlanda – Dublin e Maynooth (IRL, 15-17 de março).

A Semana Santa foi dedicada à animação do projeto regional para migrantes hispânicos da Região Interamérica. De 23 de março a 1º de abril visitou, com os Inspetores de MEG – P. Salvador Cleofás Murgia e de SUO – P. Tim Ploch, quatro comunidades próximas à fronteira entre México e USA (Tijuana, Ciudad Juarez, Laredo, Nuevo Laredo) e a área de Los Angeles.

A VI Assembleia geral do ‘Don Bosco Network’ em Sevilha (SSE, 2-5 de abril) elegeu a nova Presidente, Srta. Joanna Stoze, membro da ONG SWM – Młodzi Swiatu. Dois dias foram dedicados a um laboratório sobre o reforço dos Escritórios de desenvolvimento e planeamento (PDO).

Nas Inspetorias ANG, ATE e AFO (6 de abril – 5 de maio) P. Klement visitou cinco países (Angola, Camarões, Togo, Burkina Faso e Costa do Marfim), animando principalmente nove comunidades de formação inicial, reunindo-se com os respectivos Conselhos inspetoriais e visitando 24 comunidades apostólicas. Entre os momentos mais significativos houve a abertura do novo Centro sociocultural

em Ouagadougou (capital de Burkina Faso) no dia 26 de abril, na presença de mais de mil rapazes, jovens e pessoas próximas à nova obra.

Entre os dias 13 e 21 de maio, o Conselheiro fez uma visita às duas comunidades (Lahore e Quetta), Paquistão (FIS), no quadro de acompanhamento da frágil, mas prometedora presença.

Graças à colaboração eficaz com o Dicastério para a comunicação social, foram produzidos os materiais da Jornada missionária salesiana 2014 '*Os outros somos nós! – A atenção aos migrantes e a missão salesiana na Europa*', que estão disponíveis em forma digital no sítio www.sdb.org.

No início da sessão de verão do Conselho Geral, P. Klement, com o Ecônomo geral Sr. Jean Paul Muller, animou – na Casa Geral – a reunião anual dos Diretores das cinco Procuradorias missionárias internacionais (7-9 de junho).

Após a conclusão da sessão de verão, o Conselheiro para as Missões foi à América Latina, para uma visita de primeiro conhecimento e animação missionária às quatro Inspetorias ainda não visitadas, reunindo-se com os Conselhos inspetoriais, as casas de formação e as PDO. No *Peru* (21 de julho – 15 de agosto), visitou as três zonas missionárias (zona Andina, próxima a Cuzco; Vicariato Apostólico de Pucallpa, confiado à Congregação Salesiana, com o bispo Dom Gaetano Galbusera; e as presenças

na Amazônia, Vicariato de Yurimaguas). Na *Bolívia* (16-24 de agosto), visitou sete comunidades missionárias e as obras para meninos de rua. Na *Colômbia* (25 de agosto – 1º de setembro), visitando as Inspetorias COB e COM, P. Klement participou do Congresso do movimento juvenil salesiano ICHTHUS (Medellín, 29-31 de agosto).

A **144ª expedição missionária** foi preparada com um curso de 25 dias (Roma e Colle Don Bosco), do qual participaram 36 SDB (4-28 de setembro). O envio da expedição missionária de 29 de setembro em Valdocco foi presidido pelo Reitor-Mor; dele participaram também 15 FMA e 7 voluntários leigos e cerca de 350 membros de grupos missionários da Itália.

Após o envio dos missionários, P. Klement fez duas visitas à Ásia Leste: de 4 a 16 de outubro, na Inspetoria CIN (Taiwan, celebrando os 50 anos da presença salesiana, e Hong Kong) e de 17 a 22 de outubro, na Delegação da Mongólia – Darkhan e Ulaanbaatar (VIE). Nos dias 23-29 de outubro, fez a consulta em vista da nomeação do próximo Inspetor da Coreia do Sul (KOR), visitando as 13 comunidades da Inspetoria e animando duas sessões de discernimento.

Nos dias 31 de outubro – 3 de novembro, em Turim-Valdocco, com o P. Francesco Cereda e o P. José Miguel Nuñez, o Conselheiro animou o *segundo encontro dos missionários*

presentes na Europa e seus acompanhantes (50 SDB).

Retornando à Casa Geral, P. Klement participou no dia 3 de novembro do Conselho executivo do "Don Bosco Network", pela primeira vez também com o Coordenador do DBN com tempo integral, Sr. Wojciech Mroczek.

A animação à Região Ásia Sul (5-8 de novembro) foi marcada pelas visitas aos dois aspirantados missionários – Chennai, Perambur (INM) e Sirajuli (ING), pelo seminário anual de animação missionária (40 SDB e membros de outros 6 grupos da FS) em Dimapur (IND) e a primeira visita à jovem Procuradoria de Déli (Diretor: P. MC George, 16 colaboradores, INN).

Às *Jornadas de estudo sobre o primeiro anúncio de Cristo na América* ("Do primeiro anúncio ao Discipulado missionário"), organizadas com o Âmbito para as Missões, das FMA, em Los Teques, Venezuela (20-25 de novembro, 70 participantes), seguiu-se o *4º Congresso missionário americano* (CAM 4 / COMLA 9) em Maracaibo, Venezuela. A presença de mais de 50 membros de sete diversos grupos da Família Salesiana ao CAM 4 tornou-se visível graças aos 5 bispos salesianos.

Ecônomo Geral

Logo após a conclusão da sessão de inverno do Conselho, o Ecônomo geral, Sr. Jean Paul Muller, deu início – na Casa Geral – ao *curso para 17*

novos Ecônomos inspetoriais com uma conferência sobre a vida cotidiana dos responsáveis e a consciência de que a grande parte das nossas Inspetorias faz com profissionalismo tanto a administração dos bens como a organização do pessoal leigo em nossos ambientes.

Após três dias de repouso em Munique (25-28 de fevereiro), retornava a Roma para acompanhar as diversas urgências com seus consultores e advogados. No encontro (5-6 de março) com os Inspetores e Ecônomos da Espanha em Santiago de Compostela, o Ecônomo geral pôde atualizar o seu conhecimento sobre o processo na criação das duas futuras novas Inspetorias da Espanha.

Convidado à UPS, para participar em 4 de março do encontro sobre "Finança responsável e solidária", o Ecônomo delineou na sua relação a importância do envolvimento de todos os sujeitos interessados nos processos de decisão.

Após a discussão e o diálogo com os Inspetores e Ecônomos da Região América – Cone Sul, em São Paulo, Brasil, de 7 a 12 de março, o Ecônomo retornou a Roma, com uma boa impressão sobre o esforço feito pelas Inspetorias em favor da juventude abandonada nos diversos países da Região. Teve, depois, um encontro com os ecônomos da Itália para informar-se e refletir sobre as mudanças trazidas pelas leis italianas para nossas obras, sobretudo as escolas.

De 14 a 17 de março, durante uma visita à Ucrânia, o Ecônomo visitou as obras de Lviv e, nos diversos colóquios com irmãos responsáveis, discutiu a realização de novos projetos, como em Kiev, e os desafios das obras para estudantes e jovens em situação de risco. O belo número de irmãos jovens, cheios de energia, é um grande sinal de esperança para o desenvolvimento do carisma de Dom Bosco neste país às portas da Europa.

Em 19 de março, reuniu os ecônomos que têm investimentos na “Polaris” para discutir com eles sobre as próximas ações em favor das Inspetorias.

Durante sua visita à Eslovênia, o Ecônomo teve a oportunidade de visitar todas as obras da Inspetoria. Com grande atenção, visitou o centro de Maribor, ainda em construção, ciente de que esta nova presença salesiana tem um significado muito importante para a Congregação e a Igreja. A troca de ideias com os irmãos em Trstenik foi um aprofundamento sobre os tempos difíceis durante a guerra e o pós-guerra neste belíssimo país.

O encontro “face a face” com os pré-noviços da Itália, em Genzano, em 19 de abril, desafiou-o a responder a muitas questões sobre a vida religiosa, sobretudo sobre o salesiano coadjutor, e manifestar o próprio crescimento pessoal em concomitância com seu papel de responsabilidade na Congregação.

Durante um momento de participação no Capítulo Inspetorial da

Alemanha em Benediktbeuern (21 de maio), o Ecônomo expôs o andamento da Congregação nas diversas Regiões do mundo, para motivar os participantes a se interessarem mais pelo magistério e a ação da Congregação.

Nos meses de junho-julho, o Ecônomo participou da sessão plenária do Conselho Geral.

Após a conclusão dessa sessão, em 29 de julho, participou de um retiro com os irmãos em Kolding, Dinamarca. Ao seu retorno a Roma, ocupou-se principalmente do ‘Fundraising UPS’ e dos contratos de leasing.

Em 8 de agosto, foi a Shillong, Índia, para participar do encontro dos Inspetores, Ecônomos inspetoriais e Delegados para o CG27; em seguida, visitou o terreno para o novo SPCI CENTRE, em Nova Délhi. Em 14 de agosto, encontrou-se com os noviços de Genzano, discutindo o tema da vocação do salesiano coadjutor. Em 19 de agosto, no Luxemburgo, reuniu-se com alguns responsáveis do setor financeiro e legal. Em 22 de agosto, participou de um colóquio com a redação do Boletim Salesiano austríaco e alemão, em relação ao CG27. De 23 a 25 de agosto, visitou a Inspetoria PLN em Piła, para analisar o andamento da economia e administração da Inspetoria, que envolve os Centros Salesianos da Polônia, Suécia e Rússia. De 27 a 30 de agosto, participou do “Fórum Valdocco” sobre o tema central “A Razão na pedagogia de Dom Bosco”.

De 4 a 14 de setembro, na Casa Geral, falou a irmãos de diversas Inspetorias (sobre as prestações de contas, as situações pessoais, administrativas etc.) em preparação às visitas dos membros do Economato nos meses seguintes. De 19 a 21 de setembro, em Trebnitz, esteve empenhado com o Simpósio sobre o valor e a importância dos arquivos na administração central de uma Congregação. De 23 a 29 de setembro, participou de um encontro no congresso de Chicago Illinois, apresentando a sua relação e fazendo um discurso sobre as expectativas da nova geração em relação à ciência da educação.

Nos dias 3 e 4 de outubro, em Roma, participou da conferência sobre os 50 anos da *Pacem in terris*. De 7 a 14 de outubro, reuniu-se com os Inspetores e Ecônomos da Região Ásia Leste e Oceania em Dalat, Vietnam. De 17 a 19 de outubro, participou do encontro europeu de salesianos coadjutores, por ocasião da beatificação de Estevão Sándor em Budapeste.

Durante o tempo passado na sede, o Ecônomo Geral dedicou-se a preparar previsão orçamentária da Direção Geral para 2014; também teve um encontro com os responsáveis das Procuradorias missionárias e das ONG salesianas.

De 28 a 31 de outubro, esteve na Ucrânia para atualizar-se sobre a atual situação dos projetos em desenvolvimento em Leopoli. Encontrou-se com

o Núncio Apostólico e, depois, com o Patriarca, visitando com ele o terreno dedicado à primeira obra salesiana na capital Kiev.

Em 1º de novembro, foi a Lumbashi, R.D.C., onde manteve vários encontros com os diretores, ocupando-se de projetos de produção, centros de formação e o centro de história. Retornando a Roma, no dia 8 de novembro, foi diretamente a Berlim, onde se realizava a conferência “Falling Walls”, para encontrar-se com diversas pessoas do mundo econômico e político. Em 14 de novembro, em Colônia, fez uma conferência sobre o desafio ético entre institutos financeiros e institutos religiosos. Em 18 de novembro, foi a Turim para reunir-se com o ecônomo inspetorial e os arquitetos empenhados no projeto “Lugares Salesianos 2015”. Ao visitar diversos lugares em Valdocco, o Ecônomo Geral confirmou a urgência da solidariedade interna da Congregação em favor dos Lugares de grande importância para a história e o futuro salesiano. De 21 a 22 de novembro, orientou em Berlim um congresso sobre a pedagogia curativa com o tema central da “Inclusão”. Em 23 de novembro, encontrou-se com os Inspetores da zona Atlântico-Alemã, reunidos ao redor do Reitor-Mor em Belim-Marzahn.

Retornando a Roma, participou da assembleia das casas editoras da Europa, realizada de 25 a 27 de novembro na Pisana. A situação preocupante de

algumas casas editoras precisa de uma ação conjunta mais intensa, usando as sinergias e obrigando os responsáveis na Europa a tomar decisões estratégicas de uma reorganização para o futuro das tipografias e casas editoras.

Conselheiro para a Região África – Madagascar

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a África e Madagascar, P. Guillermo Basañes, partiu para a Visitadoria da África Meridional, para fazer em Johannesburgo uma visita de animação, reunindo-se com o Conselho inspetorial na segunda-feira 28 de janeiro, em Booyens.

Passou também alguns dias em visita à vizinha Visitadoria de Moçambique, para animar o retiro trimestral (20 de janeiro), participar de uma reunião do Conselho inspetorial (30 de janeiro) e presidir as primeiras Profissões dos noviços salesianos em Namaacha no dia 31 de janeiro.

Entre 2 e 4 de fevereiro, P. Guillermo acompanhou o Reitor-Mor nas *celebrações jubilares da presença salesiana em Burundi* – Visitadoria AGL, realizadas em Ngozi.

De 7 a 13 de fevereiro, animou os Exercícios Espirituais dos irmãos da Inspeção portuguesa (POR), no centro diocesano de Turcifal. Em seguida, P. Guillermo esteve na Argentina de 16 a 26 de janeiro, para alguns dias com seus pais e familiares.

Retornando a Roma, não tendo recebido o visto para entrar na Eritreia, o Reitor-Mor enviou-o ao estudiantado teológico de Ratisbona, Jerusalém, para encontrar-se, de 4 a 10 de março, antes de tudo, com os estudantes da AET, e também os demais irmãos da Região África que ali residem.

A partir de 13 de março, já em território etíope, o Conselheiro Regional pôde iniciar, em nome do Reitor-Mor, a *Visita Extraordinária à Visitadoria AET*. As comunidades da Eritreia foram visitadas pelo Conselheiro para a Formação. Para a reunião conclusiva com o Conselho inspetorial de AET em Adis Abeba, no dia 10 de maio, os dois Conselheiros estavam presentes. Ao passar do calendário litúrgico latino universal ao etíope, P. Basañes teve um tempo quaresmal de 72 dias.

De 15 a 19 de maio, fez uma visita de animação à Delegação do Sudão – Inspeção AFE, permanecendo em Juba, capital da neorrepública do Sudão do Sul. No dia 16, participou da reunião do Conselho inspetorial de AFE. Enfim, de 20 a 24 de maio, o Conselheiro regional foi a Madagascar, onde pôde participar de uma reunião com o Conselho inspetorial e das celebrações da Solenidade de Maria Auxiliadora. Sábado 25, à noite, retornou à Casa Geral para participar dos Exercícios Espirituais e, depois, da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Concluída a sessão plenária de verão, o Conselheiro Regional partiu no dia 22 de julho para a Visitadoria AET, onde no dia 24 presidiu na casa inspetorial de Adis Abeba, Etiópia, a posse do novo Superior, tendo no dia anterior uma reunião com o Conselho inspetorial.

No dia 25, P. Guillermo Basañes já estava na Visitadoria ANG para uma visita de animação, que teve como momento central a assembleia dos irmãos, na segunda-feira 29 de abril, na casa de Palanka (Luanda) para o início da consulta em vista da nomeação do novo Superior.

Em seguida, o Conselheiro Regional foi à Visitadoria ZMB, onde no dia 5 de agosto presidiu em Lusaka as primeiras profissões da FMA; no dia 7 reuniu-se com o Conselho inspetorial na casa de Chawama e, no dia 8, participou da abertura do ano de noviciado SDB em Makeni. Foi depois à comunidade de Chingola; a caminho, de passagem, cumprimentou os irmãos de Kabwe e também o bispo salesiano Dom Clement Mulenga.

No dia seguinte, 9 de agosto, atravessou a fronteira, entrando na República Democrática do Congo, onde os irmãos da *Inspetoria AFC* o esperavam. A partir desse momento, até 22 de novembro, P. Guillermo fez, em nome do Reitor-Mor, a *Visita Extraordinária* a esta, mais do que centenária, Inspetoria. A reunião do Conselho inspetorial de abertura aconteceu sábado 10 de agosto, e a

de encerramento em 21 de novembro. No dia 15 de agosto, presidiu a celebração das primeiras Profissões salesianas em Imara (Lubumbashi) e no domingo seguinte, 20 de agosto, participou em Sakania da abertura do ano centenário da Diocese, presidida pelo nosso irmão bispo, Dom Gaston Ruvezi. O Visitador pôde visitar as 27 casas e presenças da AFC, apesar das inumeráveis dificuldades de transporte e comunicação. Para chegar a todos os lugares onde vivem e trabalham os Salesianos em território congolês, foi preciso atravessar quatro países limítrofes. De 5 a 7 de novembro, participou com o Ecônomo geral, da reunião com todos os Diretores da Inspetoria, que se deu no Teologicum de Lubumbashi.

Terminada esta longa permanência na R. D. C., padre Basañes chegou à capital de Camarões, onde participou nos dias 23 e 24 de novembro do Curatorium do teologado de Yaoundé e o da formação específica dos salesianos coadjutores. Em seguida, na mesma casa do teologado, presidiu os trabalhos da XII Conferência dos Inspetores e Superiores de Visitadorias da África e Madagascar – *CIVAM* – que se concentraram principalmente no estudo e na partilha do Instrumento de Trabalho do CG27.

A semana em Camarões foi para o Conselheiro Regional, o último compromisso previsto na agenda em território africano para este sexênio 2008-2014.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional P. Natale Vitali foi à Argentina, Inspetoria ARS, para entregar ao Inspetor e seu Conselho, em 29 de janeiro de 2013, a carta do Reitor-Mor que concluía a Visita Extraordinária feita àquela Inspetoria no semestre anterior.

Em 30 de janeiro, no noviciado interinspetorial de Curitiba, Brasil, recebia as Profissões de 20 novos neoprofessos das Inspetorias BPA, BRE e BSP.

Em 1º de fevereiro já estava em Campo Grande para iniciar a *Visita Extraordinária a esta Inspetoria, BCG*, que se prolongou até 24 de maio. A Visita teve início em 2 de fevereiro com a reunião do Conselho inspetorial. A Inspetoria conta com 20 comunidades salesianas, das quais 4 trabalham explicitamente com os indígenas Xavante e Bororo. As vinte comunidades localizam-se nos estados federativos de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e parte de São Paulo. Na cidade de Campo Grande também visitou o “Museu das Culturas Dom Bosco”, patrimônio histórico e testemunho do trabalho salesiano com os indígenas do Mato Grosso.

Nesta Inspetoria, a evangelização dos indígenas foi convalidada com o sangue dos salesianos sacerdotes *João Fuchs, Pedro Sacilotti e Rodolfo Lunkenbein* e o trabalho científico

dos padres salesianos *César Albisetti, Ângelo Venturelli, Félix Zavattaro e João Falco*.

Interrompendo temporariamente a Visita a BCG, de 3 a 9 de março, o Conselheiro Regional participou dos Exercícios Espirituais pregados pelo Reitor-Mor aos Inspetores das duas Regiões da América em Campos do Jordão, São Paulo. Houve, logo depois, a reunião dos Inspetores da Região. Um dos temas enfrentados foi a avaliação da programação deste sexênio.

No dia 13 de março esteve no Chile, em reunião com o Conselho inspetorial para acompanhar a colocação em prática das orientações da Visita Extraordinária.

Em Brasília, no dia 18, participou da reunião dos Inspetores da CIS-BRASIL, e também com as Inspetoras FMA do Brasil.

No dia 26 de março, participou do Conselho inspetorial de Recife e, no dia 29, fez uma reunião com o Conselho inspetorial do Uruguai, em Montevidéu, para avaliar a Visita Extraordinária de 2011.

P. Natale participou nos dias 2 e 3 de maio da reunião do Conselho inspetorial de Belo Horizonte e no dia 7 de maio do Curatorium do Noviciado da CISUR em Alta Gracia, Córdoba, com os quatro Inspetores e a equipe do noviciado. No dia 8 de maio, fez o mesmo com o pós-noviciado de Córdoba. No dia seguinte, 9 de maio, fez uma reunião com as Inspetoras FMA do Cone Sul.

O Conselheiro retornou à Inspeção de Campo Grande no dia 10 de maio para concluir as visitas às últimas comunidades; no dia 20, reuniu-se com os Delegados da Pastoral das comunidades; no dia 21, com os diretores, fazendo uma síntese da Visita realizada; no dia 22 de maio, enfim, reuniu-se com o Conselho inspetorial.

Retornou em seguida a Roma, para participar dos Exercícios Espirituais com o Conselho Geral e sucessivamente da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho, o Regional viveu, com o Reitor-Mor, a experiência da *Jornada Mundial da Juventude* no Rio de Janeiro, Brasil. Foi uma experiência religiosa muito forte, ouvindo o Papa Francisco e tocando com as mãos a fé dos jovens do mundo inteiro.

Em 1º de agosto fez uma reunião com o Conselho inspetorial na Inspeção de Campo Grande, Brasil, para dar conhecimento da carta do Reitor-Mor de encerramento da Visita Extraordinária.

Nos dias 5 e 6 de agosto, participou do Curatorium do Centro Regional de Formação do Coadjutor (CRESCO) da Guatemala, onde cinco irmãos coadjutores estão presentes neste ano.

Em 8 de agosto deu início à *Visita Extraordinária à Inspeção de Manaus, Brasil (BMA)*, que é uma Inspeção missionária. Encontrou-

-se, primeiramente, com o Conselho inspetorial para fazer uma avaliação da última Visita Extraordinária e da situação atual da Inspeção. A Inspeção de Manaus conta com 88 salesianos professos e 16 comunidades salesianas. Dos 88 salesianos, 14 são indígenas. Os Salesianos animam 8 colégios, uma Faculdade, 4 casas de formação, uma das quais é um aspirantado para jovens indígenas, 9 obras sociais, 10 paróquias e 5 missões, duas das quais trabalham apenas com o povo Yanomami, 3 igrejas públicas e 11 oratórios. Deve-se sublinhar o grande trabalho missionário feito pela Inspeção, herdeira das gestas heroicas de muitos missionários.

Durante a visita, P. Vitali conversou também com 11 Bispos e com as duas Inspeções salesianas. Concluiu a Visita reunindo-se com os Diretores e com o Conselho inspetorial, no dia 28 de outubro.

Nos dias 29 e 30 de outubro, na Inspeção de São Paulo, reuniu-se com os Diretores e com o Conselho inspetorial para fazer a avaliação da Visita Extraordinária realizada em 2010. Fez o mesmo na Inspeção de Porto Alegre nos dias 6 e 7 de novembro.

Em novembro, o Regional também fez a consulta para a nomeação do novo Inspetor em três sucessivas Inspeções do Brasil: Belo Horizonte, de 1º a 4 de novembro, em cinco lugares diversos; Campos Grande, de 6 a 10 de novembro, em dois lugares;

Porto Alegre, de 12 a 15 de novembro em três lugares diversos.

No dia 10 de novembro também visitou o noviciado de Curitiba (BPA), onde atualmente há 10 noviços das Inspetorias de BPA, BRE e BSP.

Em 12 de novembro houve uma reunião com a Universidade de Campo Grande e as outras 4 Faculdades administradas pela Inspetoria a fim de trabalharem em rede.

Em 19 de novembro, fez uma visita de animação à Inspetoria do Paraguai, com uma reunião com o Conselho inspetorial e uma visita ao pós-noviciado e à casa para enfermos.

No dia 21 de novembro, houve a reunião com os seis Inspetores do Brasil para avaliação do ano e ver a programação do próximo ano. No dia 22, reuniu-se com os Inspetores e as Inspetoras do Brasil na Rede Salesiana de Escolas do Brasil (RSB). Neste dia teve início oficialmente a aliança estratégica da Editora Salesiana, do Brasil, com a EDB, de Barcelona, Espanha.

No dia 25, participou do Curatorium do Teologado do Brasil em São Paulo, Lapa (BSP), onde estudam 58 estudantes clérigos das seis Inspetorias do Brasil.

De 27 a 29, participou da reunião da equipe alargada do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente, de Quito.

No dia 30 de novembro, retornou a Roma para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, P. Esteban Ortiz González, Conselheiro Regional para a Interamérica, viaja domingo 27 de janeiro para Porto Príncipe (HAI) e, no dia seguinte, reúne-se com o Superior, P. Ducange Sylvain, e seu Conselho para apresentar a carta com as recomendações do Reitor-Mor depois da última Visita Extraordinária feita pelo P. Guillermo Basañes em 2012. O Conselheiro Regional aproveita sua permanência em Haiti para ver como caminha a reconstrução de algumas obras atingidas pelo terremoto de 2010.

Em 29 de janeiro vai a Lima (PER) onde se reúne com o Inspetor, P. Santo Dal Bem, e seu Conselho para dialogar sobre a situação da Inspetoria, particularmente sobre os projetos de reestruturação.

No dia 30 de janeiro vai a La Paz (BOL) onde participa, no dia 31, da festa de Dom Bosco e das celebrações pelo *50º aniversário de fundação da Inspetoria "Nossa Senhora de Copacabana" da Bolívia*; no mesmo dia, reúne-se com o Inspetor, P. Cristobal López, e seu Conselho para apresentar a carta do Reitor-Mor com as recomendações depois da recente Visita Extraordinária.

Em 2 de fevereiro, P. Esteban Ortiz chega a Caracas (VEN) e, no dia seguinte, reúne-se com o Inspetor, P. Luciano Stefani, e seu Conselho para

avaliarem juntos a atuação das recomendações do Reitor-Mor depois da Visita Extraordinária de 2011.

Em seguida, o Conselheiro Regional vai à Inspeção “São João Bosco” das Antilhas (ANT), para também ali fazer a avaliação da atuação das recomendações do Reitor-Mor depois da Visita Extraordinária de 2011. Vai, primeiramente, a Havana (Cuba) onde o espera o Inspetor das Antilhas, P. Víctor Pichardo, com quem se reúne juntamente com o Conselho da Delegação de Cuba; depois, em 7 de fevereiro, vai a San Juan, com o Inspetor, a fim de continuar a avaliação, reunindo-se com o Conselho da Delegação de Porto Rico.

Em 8 de fevereiro, P. Esteban Ortiz vai de São Juan a Santo Domingo e, no dia 9, reúne-se com o Inspetor e seu Conselho para concluir a avaliação em nível de Inspeção.

No dia 10 de fevereiro, vai a Los Angeles para fazer a *Visita Extraordinária à Inspeção “Santo André Apóstolo” dos Estados Unidos Oestes (SUO)*.

Antes de iniciar especificamente a visita a SUO, o Conselheiro Regional reúne-se, na manhã de 11 de fevereiro, com o P. Tom Dunne, Inspetor de SUE, e seu Conselho, para avaliar os passos dados na atuação das recomendações dadas pelo Reitor-Mor à Inspeção depois da Visita Extraordinária de 2012. Depois, à tarde do dia 11 e no dia seguinte, o Conselheiro Regional participa da reunião feita

todos os anos pelos Conselhos inspetorias de SUE (New Rochelle) e SUO (San Francisco).

No dia 13, reúne-se com o Inspetor, P. Timothy Ploch, e seu Conselho, para uma primeira abordagem da situação da Inspeção de San Francisco. A partir do dia 15, inicia em San Francisco (Califórnia), na Comunidade de “Corpus Christi”, o percurso pelas 13 Comunidades da Inspeção.

No dia 2 de março, P. Esteban Ortiz suspende a visita e vai a São Paulo (Brasil) para participar dos Exercícios Espirituais pregados em Campos do Jordão pelo Reitor-Mor aos Inspetores das duas Regiões da América. Em 10 de março, retorna à Inspeção de San Francisco para continuar a visita às Comunidades salesianas e chega a Los Angeles (Califórnia).

No dia 31 de março, o Conselheiro Regional suspende novamente a visita às Comunidades para participar do *Capítulo Inspeção de SUO*, realizado em San Juan Bautista (Califórnia), de 1º a 5 de abril. No dia seguinte, retoma a visita à Comunidade de East Los Angeles. Em 1º de maio, conclui a visita à última Comunidade de SUO, “Don Bosco Hall”, de Berkeley.

Nos dias seguintes, realizam-se algumas reuniões com as Comissões inspetorias em Los Angeles e, no dia 4 de maio, P. Esteban Ortiz participa da bênção e inauguração da casa ‘De Sales Hall’, onde estão o Aspirantado e o Pré-noviciado (Bellflower).

Em 10 de maio, como conclusão da Visita Extraordinária, o Conselheiro Regional reúne-se com os Diretores das Comunidades e, no dia seguinte, pela manhã, apresenta, numa Assembleia inspetorial, o relatório final da Visita Extraordinária; à tarde reúne-se com o Conselho inspetorial.

Dia 13 de maio, o Conselheiro vai a Bogotá para animar a Consulta prévia à nomeação do novo Inspetor de COB. Em 14 de maio, reúne-se com o Conselho inspetorial; no dia 15, visita a nova casa de retiros, o Salesianum, em Fusagasugá; no dia 16, dirige uma reunião na Comunidade do Teologado (Bogotá) com a participação da maior parte da Comunidade (participam 125 salesianos); dia 17, reúne-se com a Comunidade do norte do país em Bucaramanga (participam 16 salesianos) e, no mesmo dia, vai a Medellín; sábado 18, reúne-se com os pós-noviços de COB pela manhã e, à tarde, com o Inspetor de COM, P. John Jairo Gómez, e seu Conselho.

Domingo 19 de maio, P. Esteban Ortiz, depois de celebrar a Eucaristia no noviciado em La Ceja, vai a Quito e, segunda-feira pela manhã, reúne-se com o Inspetor do Equador, P. Marcelo Farfán, e seu Conselho; na terça-feira 21, vai a Machala e, na quarta-feira 22, em Guayaquil, inicia o retorno para Roma.

Na semana de 26 a 30 de maio, participa dos Exercícios Espirituais com o Conselho Geral em Sant' Agnello, antes do início da sessão de verão do mesmo Conselho.

Após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho Geral, P. Esteban Ortiz González, Regional para a Interamérica, vai a Bogotá (Colômbia) no dia 19 de julho para participar no dia seguinte da posse do P. Jamie Morales Alfonso como Inspetor da Inspeção "São Pedro Claver" (COB).

Domingo 21 de julho, vai a Quito para reunir-se com a equipe do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente (CSRFP) e discutir sobre as linhas para uma avaliação do Centro. Terça-feira 23, o Conselheiro vai ao Rio de Janeiro para participar da *Jornada Mundial da Juventude*, com o Reitor-Mor e outros membros do Conselho Geral.

Dia 29 de julho, vai a Medellín (COM) para participar, no dia seguinte, do Curatorium do noviciado em La Ceja, onde neste ano estão trinta noviços de quatro Inspeções (BOL, CAM, COB e COM).

1º de agosto, quinta-feira, à tarde, vai a Bogotá (COB) e participa, nos dias 2 e 3, do Curatorium da Comunidade Formadora dos estudantes de teologia das Inspeções Andinas (BOL, COB, COM, ECU, PER); no momento do Curatorium havia 46 estudantes de teologia.

Domingo 4 de agosto, o Conselheiro Regional vai à Guatemala para participar do Curatorium do CRESCO (Centro Regional de Formação Específica para o Salesiano Coadjutor) que acontece nos dias 5 e 6, segunda e terça-feira.

Na quarta-feira 7, dá início à *Visita Extraordinária à Inspeção* “*Divino Salvador*” da América Central (CAM) reunindo-se com o Inspetor, P. Alejandro Hernandez Villalobos, e seu Conselho.

No dia seguinte, inicia o percurso pelas 24 Comunidades da Inspeção com a visita a Quetzaltenango (Guatemala); após a visita às nove Comunidades da Guatemala, o Conselheiro vai ao Panamá no dia 9 de setembro, onde visita o Instituto Técnico e a Basílica-Paróquia São João Bosco. No dia 14 de setembro, chega a Costa Rica, onde visita as três Comunidades presentes nesse país (San Isidro, Cartago, San José). Em 25 de setembro, vai à Nicarágua para visitar as três Comunidades no país (Granada, Manágua e Masaya); em seguida, no dia 4 de outubro, vai a Honduras e visita as duas Comunidades em Tegucigalpa; enfim, vai a El Salvador para visitar as cinco Comunidades da Inspeção (Don Rua, Santa Cecilia, Santa Ana, Ricaldone e Ciudadela).

Durante a visita à presença salesiana em El Salvador, o Conselheiro Regional interrompe a *Visita Extraordinária* no dia 20 de outubro, domingo, para coordenar a *reunião anual dos Inspetores da Região Interamérica* que, nessa ocasião, é realizada em Caracas, na casa inspetorial da Inspeção da Venezuela; a reunião tem início do dia 21 e termina no dia 26. Um dos temas foi a preparação do CG27.

De sábado 27 a quinta-feira 31 de outubro, o Conselheiro faz a consulta para a nomeação do novo Inspetor de VEN, em várias reuniões com os Irmãos em diversos lugares da Inspeção: Valencia, Barinas, Puerto La Cruz, Puerto Ayacucho, Los Teques, Caracas.

Sexta-feira 1º de outubro, retorna à Inspeção da América Central (CAM) para concluir as visitas às Comunidades em El Salvador, reunir-se com as Comissões inspetoriais, preparar o Relatório conclusivo. Reúne-se com os Diretores e, sábado 16, em Ayagualo, dirige uma Assembleia inspetorial de encerramento da *Visita Extraordinária*.

Domingo 17, reúne-se com o Inspetor e seu Conselho, para analisar algumas situações da Inspeção.

Segunda-feira 18, P. Esteban Ortiz vai a Nova Iorque para passar alguns dias com a família.

Quarta-feira 20, vai a New Rochelle para conversar com o Inspetor de SUE, P. Thomas Dunne, sobre o processo da Inspeção após a *Visita Extraordinária* realizada em 2012.

Terça-feira 26, o Conselheiro Regional vai a Quito (Equador) para participar da reunião anual da equipe estendida do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente (CSRFP), com o P. Natale Vitali, Conselheiro Regional para a América Latina – Cone Sul, os representantes dos Dicastérios para a Formação e para a Pastoral Juvenil (respectivamente P.

Horário López e P. Rafael Borges), o coordenador para a formação da CISUR (P. Daniel Costa) e os membros da equipe do CSRF (P. Javier Altamirano, P. Josué Nascimento, P. Julio Olarte e P. Alejandro Leon).

Enfim, no dia 30 de novembro, sábado, inicia a viagem de retorno a Roma, aonde chega em 1º de dezembro para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Ásia Leste – Oceania, P. Andrew Wong, iniciou no dia 1º de fevereiro a *Visita Extraordinária à Inspeção das Filipinas Norte*, a partir da comunidade da ilha de Mindanao. Em 9 de fevereiro, foi à ilha de Cebu para visitar as comunidades dessa área. No dia 21 de fevereiro foi a outra ilha chamada Samar, onde há apenas uma comunidade salesiana.

Em 25 de fevereiro, o Regional deixou as Filipinas Sul e foi às Filipinas Norte, para fazer a consulta e o processo de discernimento para a nomeação do novo Inspetor. Fez a consulta nas quatro áreas da Inspeção.

No dia 1º de março, deixou as Filipinas Norte e retornou às Filipinas Sul para continuar a *Visita Extraordinária*, visitando as comunidades presentes em outra ilha denominada Negros Occidental. Permaneceu ali

até o dia 15 de março, retornando a Cebu para visitar as demais comunidades daquela área.

P. Andrew Wong celebrou a Semana Santa em Cebu, de 24 a 31 de março. Nos dias 11-13 de abril reuniu-se com diversas Comissões inspetoriais, como parte importante da *Visita Extraordinária*. Em 13 de abril, participou das celebrações do jubileu de prata de Profissão de sete irmãos.

O Regional concluiu a *Visita Extraordinária à Inspeção das Filipinas Sul* no dia 17 de abril em um encontro com o Inspetor, o Conselho inspetorial e os Diretores das comunidades da Inspeção. Chegou no dia 18 a Manila para uma visita de animação à Inspeção das Filipinas Norte. Em 29 de abril participou da reunião dos Delegados de pastoral juvenil da Ásia Leste e Oceania, com a presença do P. Fabio Attard, Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil, e seu colaborador P. Simon Robert, vindos de Roma para a ocasião. A reunião foi realizada até 2 de maio.

No dia 3 de maio, o Regional chegou à China continental, para visitar os missionários em diversas cidades. No dia 13, foi à Tailândia para uma visita de animação àquela Inspeção. Nesse mesmo dia 13 de maio, visitou os dois missionários que vivem no Laos.

Em 14 de maio, o Regional deixou a Tailândia, para ir a Suva, nas Ilhas Fiji, a fim de visitar a comunidade de formação do noviciado e pós-noviciado

da Inspetoria da Austrália. Permaneceu ali até o dia 18. No dia seguinte, domingo de Pentecostes, deixou Suva e foi a Samoa para visitar as três comunidades salesianas nessa ilha do Pacífico. Em 22 de maio, deixou Samoa e retornou a Roma, aonde chegou no dia 24 de maio, Solenidade de Maria Auxiliadora.

Após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional, P. Andrew Wong deixou Roma no dia 20 de julho, dirigindo-se a Chennai para fazer – por mandato do Reitor-Mor – a *Visita Extraordinária à Inspetoria de Chennai, Índia*. No dia 31 de julho, iniciou a visita à Inspetoria com a primeira comunidade, o estudantado teológico “Becchi Don Bosco” em Kavarapettai.

No dia 27 de agosto, o Regional deixou Chennai para ir a Bangkok, a fim de participar do *Congresso dos Salesianos Coadjuutores da Região Ásia Leste – Oceania*, realizado em Hua Hin, até o dia 23 de agosto. No dia seguinte, o Regional foi a Manila para participar da reunião do Curatorium do estudantado teológico em Parañaque. A reunião terminou no dia 26 de agosto, e o Regional retornou a Chennai para retomar a *Visita Extraordinária*.

Em 6 de setembro, P. Andrew Wong fez uma experiência inesquecível em sua vida. Com alguns irmãos fez uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Veilanganni. Os meses de setembro e outubro

foram empregados inteiramente na *Visita Extraordinária à Inspetoria de Chennai*, que P. Wong concluiu em 16 de novembro.

No dia 18 de novembro, o Regional foi de Chennai a Melbourne, Austrália, para o *encontro anual dos Superiores e Delegados inspetoriais para a Formação da Região Ásia Leste – Oceania*. Estavam presentes o P. Francesco Cereda, Conselheiro para a formação, e o P. Chrys Saldanha, do Dicastério para a formação, que animaram o encontro. O encontro foi concluído em 23 de novembro e, no dia seguinte, o Regional retornou a Roma, para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, deixou Roma para um longo fim de semana nas presenças salesianas no Iêmen, dependentes da Inspetoria de Bangalore. De 28 de janeiro a 4 de fevereiro, acompanhado pelo Vice-Inspetor, visitou os Salesianos que vivem e trabalham nas cidades de Sana, Hodeida, Taiz e Aden. Os Salesianos cuidam das comunidades católicas nessas cidades e são capelães das Irmãs de Madre Teresa.

Depois do Iêmen, o Regional chegou a Chennai, Índia, no dia 6 de janeiro. No dia seguinte, continuou

para Déli a fim de visitar a casa da SPCSA e todos os setores em nível nacional que nela funcionam. A permanência durou cinco dias. De Déli, o Regional foi ao Sri Lanka, via Chennai, e no dia 15 de fevereiro iniciou a *Visita Extraordinária à Visitadoria do Sri Lanka (LKC)*. Iniciou com um discurso ao Capítulo inspetorial, que estava terminando. Este foi também o encontro inaugural da Visita Extraordinária. No dia seguinte, o Regional reuniu-se com o Superior da Visitadoria e seu Conselho, para tomar conhecimento da situação da Visitadoria.

Em 18 de fevereiro, iniciou as visitas às casas, concluídas no dia 27 de março. O Regional visitou as casas de Dankotuwa-aspirantado, Nochchiagama, Kilinochchi, Pallavarayan Kaddu, Murunkan, Negombo, Kotadeniyawa-noviado, Metiyagane, Kandy, Uswe-takeiyawa, Palliayawatte, Ahungalle, Hungama e Dungalpitya. Durante as visitas também se encontrou com o grupo de salesianos em formação, as Irmãs Salesianas em cinco diversos lugares e fez visitas de cortesia aos bispos de Chilaw, Jaffna e Mannar. A Visita Extraordinária terminou no dia 27 de março, quarta-feira da Semana Santa, com a conferência conclusiva aos Diretores e o encontro com o Conselho inspetorial.

Na Quinta-feira Santa, o Regional retornou a Chennai para exercer o ministério pastoral em diversas paróquias. Em 1º de abril foi a Guwahati, Instituto Dom Bosco, para a assembleia anual da SPCSA. Ao mesmo tempo, reuniu-

-se com os diretores dos escritórios de desenvolvimento e outros especialistas no campo de edificações. Depois disso, encontrou-se com o Conselho da SPCSA (só os Inspetores) para tratar de questões administrativas. No dia 6 de abril houve o encontro da *Consulta Nacional da Família Salesiana*, com os Superiores e representantes dos grupos maiores da Família Salesiana na Ásia Sul. Entre outras coisas, discutiu-se sobre as celebrações comuns do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Em 9 de abril, retornou a Chennai e visitou algumas casas em Tiruppatur.

Os dias 14 a 19 foram reservados pelo Regional para pregar cinco dias de retiro aos membros do Capítulo inspetorial na Inspetoria de Bangalore, participando, depois, da inauguração do Capítulo. Em seguida, a convite de dom George Rejendran, bispo salesiano de Thuckalay no sul da Índia, P. Maria Arokiam visitou a diocese por três dias, de 21 a 23 de abril. No dia 25, foi a Vellore para unir-se às celebrações da Jornada Mundial de Ação de Graças das Irmãs Salesianas, com a presença da Madre Geral Ir. Yvonne Reungoat.

De 27 de abril a 3 de maio, o Regional esteve na Inspetoria de *Mumbai* para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Encontrou-se com o Conselho inspetorial e foi às cidades de Mumbai, Pune, Nasik e Baroda para encontrar-se com os irmãos em grupos e orientar o processo de discernimento. Em 4 de maio, foi a *Mianmar* para uma visita de animação naquele país, que antes fazia parte da Inspe-

toria de Calcutá. Visitou os irmãos e as obras em Anisakan, Pyin oo Lwin (Maymio), Thibaw, Lashio, Mandalay e Yangon. Animou os irmãos, pré-noviços, noviços e estudantes de teologia, e alegrou-se com a companhia e a hospitalidade dos irmãos.

Retornou à Índia no dia 13, para fazer um *chekup* médico em Chennai, visitou os parentes na cidade natal de Varadarajanpet e retornou a Roma no dia 22 de maio.

Após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho Geral, P. Maria Arokiam Kanaga pôs-se em viagem para o Brasil, a fim de participar da *Jornada Mundial da Juventude* no Rio de Janeiro, de 20 a 28 de julho. Em seguida, foi à Índia e, no dia 3 de agosto, iniciou a *Visita Extraordinária à Inspeção de Bangalore*. Nos dias seguintes, contudo, foi a Shillong, para a inauguração do ano acadêmico no “Sacred Heart Theological College”, nos dias 6 e 7 do mês. Depois, de 8 a 11 de agosto participou do encontro semestral do Conselho do *SPCSA* (Conferência Inspeção) em Siloam, próxima a Shillong. Depois de um dia de retiro espiritual e outro com o Ecônomo Geral, Sr. Jean Paul Muller, foram dois dias de trabalho normal. Em seguida, o Regional chegou à Inspeção de Calcutá e reuniu-se com os irmãos em quatro diversos lugares para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Concluído este compromisso, retornou a Bangalore para continuar a *Visita Extraordinária*.

A *Visita à Inspeção de Bangalore* levou o Regional a 43 presenças salesianas, encontrando-se com quase 380 irmãos, além de muitos membros da Família Salesiana e algumas autoridades eclesásticas nos dois estados de Karnataka e Kerala. A visita durou de 17 de agosto a 22 de novembro. Durante esse tempo, P. Maria Arokiam também esteve em Calcutá nos dias 6 a 10 de novembro para acompanhar o Reitor-Mor que estava em visita àquela Inspeção, incluindo um *encontro com todos os Inspetores da Região*. Em seguida, retomando o trabalho em Bangalore, o Regional terminou a *Visita Extraordinária* no dia 22 de novembro, reunindo-se com o Conselho inspeção e com os Diretores. Depois, P. Maria Arokiam visitou seu pai enfermo na cidade natal, Varadarajanpet, permanecendo com ele alguns dias. Depois, iniciou a viagem para Roma aonde chegou no dia 1º de dezembro.

Conselheiro para a Região Europa Norte

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho, o Conselheiro Regional, P. Marek Chrzan, foi a Bruxelas para participar da festa de Dom Bosco na catedral de Gent, como conclusão da peregrinação da relíquia de Dom Bosco na Inspeção da Bélgica Norte e Holanda.

Em 2 de fevereiro, vai a Malta para uma visita de animação e um tempo dedicado ao estudo da língua inglesa. Durante a permanência em Malta

pôde visitar todas as Comunidades salesianas e conhecer a realidade local.

Retorna a Roma em 18 de fevereiro e parte no dia 19, com o Reitor-Mor e seu Vigário, para a Polônia, em Miejsce Piastowe, para o início do *Capítulo Geral das Irmãs Micaelitas*. Depois desta visita, participa do Capítulo inspetorial da Inspeção de Wrocław (PLO) em Tarnowskie Góry, levando a saudação e a expressão de união do Reitor-Mor. Retorna a Malta no dia 25 de fevereiro para a segunda parte do curso de inglês.

Em 22 de março, vai à Ucrânia para uma visita de animação à nova Circunscrição da Ucrânia Grego-Católica. Visita a nova presença de Dnietropietrovsk na Ucrânia oriental e, depois, todas as Comunidades em Lviv, reunindo-se com os irmãos e com o Superior e o Conselho da Circunscrição. Passa a Quinta-feira Santa na Comunidade salesiana de rito latino em Bibrka-Przemyslan, que pertence à Inspeção polonesa de Cracóvia (PLS).

Vai à Polônia para as festas de Páscoa no novo noviciado para as Inspeções polonesas de Piła e Varsóvia, em Kutno-Woźniaków. Participa, em seguida, do Capítulo inspetorial da Inspeção de Varsóvia (PLE) na casa de Lutomiensk e, depois, do Capítulo inspetorial da Inspeção de Piła (PLN), realizado no Santuário Mariano de Licheń. No domingo da Divina Misericórdia, 7 de abril, preside na paróquia salesiana de Kielce a celebração eucarística com a Profissão perpétua.

No dia 12, visita seus pais que festejam o jubileu do 50º aniversário de

matrimônio. Em seguida, participa do Capítulo inspetorial da Inspeção de Cracóvia (PLS), realizado no estudantado teológico salesiano de Cracóvia. Visita o noviciado de Kopiec pregando a jornada de retiro espiritual.

Nos dias 21-24 de abril, preside a reunião da Conferência dos Inspectores da Polônia (KSIP) com alguns delegados dos diversos setores de animação nacional salesiana.

Em 25 de abril vai a Viena, Áustria, para a conclusão da Visita Extraordinária da Inspeção Austríaca (AUS), feita pelo P. Tadeusz Rozmus.

No dia 28 de abril, vai a Zagreb, Croácia, para participar dos Jogos Salesianos Europeus PJS, que são acolhidos neste ano pela Inspeção da Croácia (CRO) nos dias 28 de abril a 2 de maio de 2013.

Sexta-feira 10 de maio vai a Gdansk, Polônia, (PLN), onde nos dias 1-14 de maio preside a *reunião dos Inspectores da Região Europa Norte*.

Nos dias 20-22 de maio vai a Turim para encontrar-se com os jovens irmãos da Região que estudam a teologia na “Crocetta”. Em 22 de maio, participa do encontro europeu dos noviços salesianos em Pinerolo. Em 24 de maio, preside a solene celebração eucarística em Rumia, Polônia, onde a igreja paroquial salesiana é nomeada como Santuário Diocesano de Maria Auxiliadora.

No dia 25 de maio, retorna a Roma para participar dos Exercícios Espirituais e da sessão de verão do

Conselho Geral. Após a conclusão da sessão de verão, P. Marek Chrzan passa um período de férias na Polônia, em visita aos pais e familiares. No dia 15 de agosto, no noviciado de Poprad, Eslováquia (SLK) preside a cerimônia das primeiras Profissões.

Participa, depois, nos dias 16-17 de agosto da conclusão da peregrinação das relíquias de Dom Bosco na Polônia, em Oświęcim, onde preside a solene Eucaristia com a Profissão perpétua de irmãos poloneses.

No dia 30, vai a Budapeste para iniciar a *Visita Extraordinária à Inspeção Húngara*. A Visita começa reunindo-se com o Conselho inspetorial e, em seguida, com a visita às comunidades de Budapest-Obuda, Kazincbarcika, Budapest-Újpest. Em 13 de setembro, à noite, encontra-se com o Conselho Europeu dos Salesianos Cooperadores, que realizou o seu encontro anual em Pelifüldsentskerest, Hungria.

No dia 15 de setembro vai a Milão para presidir a celebração da Profissão perpétua dos irmãos da Inspeção Lombardo-Emiliana (ILE).

Em 17 de agosto, retoma a *Visita Extraordinária* na Hungria, visitando as comunidades de Szombathely, Péli-földszenteskereszt, Balassagyarmat. No dia 27 de setembro, conclui a Visita com uma reunião dos Diretores em Budapeste.

No dia 30 de setembro vai a Liubliana, Eslovênia, para iniciar a *Visita Extraordinária* daquela Inspeção dos SS. Cirilo e Metódio. Inicia a visita no

dia 1º de outubro com a reunião do Conselho inspetorial em Liubliana, visitando em seguida as comunidades de Šentrupert, Cerknica e as presenças também na Itália em Opcina próxima a Trieste.

Em 13 de outubro, participa da festa do *Centenário da presença salesiana na Croácia*, celebrada com a presença do Reitor-Mor em Zagreb.

Em seguida, visita a comunidade de Veržej e vai a Budapeste, Hungria, para a *Beatificação do mártir salesiano coadjutor István Sándor*. Logo depois, visita a Comunidade de Mušlja, na Sérvia. Em 23 de outubro, preside a festa inspetorial em Maribor, depois visita as Comunidades de Ćelimiđe, Ig, e Podgorica em Montenegro. Em seguida, visita as Comunidades de Maribor, Liubliana-Kodeljevo e Liubliana-Rakovnik.

Vai à Eslováquia nos dias 15-17 de novembro para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor da Inspeção eslovaca. Anima três encontros dos irmãos em Bratislava, Ćilina e a Prešov.

Ao retorno, visita a presença salesiana dos irmãos eslovenos na Áustria em St. Primoz e, depois, a Comunidade dos irmãos anciãos em Trstenik.

Nos dias 21-25 de novembro, com o Reitor-Mor e seu Vigário, participa da *reunião dos Inspetores e Vice-Inspetores das Inspetorias da zona Atlântico-Alemã da Região Europa Norte*, realizada em Berlim, Alemanha.

Conclui a Visita Extraordinária da Inspeção da Eslovênia no dia 27, reunindo-se com os Diretores, Delegados inspetoriais e membros do Conselho inspetorial, na casa de Liubliana-Rakovnik.

Vai à Áustria nos dias 28-30 de novembro, para animar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor da Inspeção austríaca. Preside os encontros dos irmãos em Völkermarkt, Viena e Linz.

Retorna a Roma no dia 1º de dezembro para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Europa Oeste

Ao final da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional P. José Miguel Núñez deixa Roma no mesmo dia 28 de janeiro e vai a Madri para pregar o retiro mensal à Comunidade dos Teólogos, em preparação à festa de Dom Bosco. Nos dias 29-31, preside as celebrações do *cinquentenário da fundação da presença salesiana de "Lora Tamayo" em Jerez de la Frontera*. No dia 29, faz uma conferência para os professores das casas salesianas da Província sobre "Dom Bosco educador".

Nos dias 3-9 de fevereiro, o Conselheiro participa do curso de Exercícios Espirituais dos Diretores das Inspeções de Barcelona, Sevilha e Valência, em Sanlúcar La Mayor, em vista da unificação da nova Circunscrição. No dia 3, preside o Curatorium do pós-noviciado na mesma cidade.

Nos dias 11-13 de fevereiro, participa em Madri, dos vários encontros do Centro Nacional de Pastoral Juvenil com os delegados inspetoriais. No dia 14 de fevereiro, visita os pós-noviços de Granada e compartilha a jornada com a Comunidade formadora.

No dia 17 de fevereiro, o Conselheiro inicia a *Visita Extraordinária* em nome do Reitor-Mor à *Inspeção de Leon*, realizada até o final do mês de maio. Durante os seguintes três meses e meio, o Conselheiro visitou todas as casas da Inspeção, reuniu-se duas vezes com o Conselho inspetorial e presidiu duas reuniões dos diretores, participou de diversos encontros da Família Salesiana e encontrou-se várias vezes com os jovens do MJS. Encontrou-se, também, com os bispos de Leon, Lugo, Orense, Oviedo, Palencia, Santiago, Valladolid e Vigo.

Nos dias 22-24 de fevereiro, P. José Miguel foi a Barcelona para presidir o encontro das Plataformas Sociais da Região Europa Oeste. Participaram do encontro oito Inspeções da REO e seus Inspetores.

Nos dias 4-6 de março, presidiu a *reunião anual dos Inspetores da Região Europa Oeste*, realizada em Santiago de Compostela.

Nos dias 21-27 de março, o Conselheiro participou do curso de Exercícios Espirituais dos diretores das Inspeções de Bilbao, Leon e Madri em Loyola (San Sebastián), em vista da unificação da nova Circunscrição.

Durante a Semana Santa, participou com os jovens do MJS-Leon do encontro pascal realizado em Cambados.

Nos dias 7-9 de abril, o Conselheiro esteve presente no Capítulo inspetorial de FRB, realizado em Lyon.

Acompanhando o processo de reestruturação das Inspetorias da Espanha, P. José Miguel reuniu-se com os Inspetores no dia 6 de maio em Madri. Com a mesma finalidade, no dia 12, participou do encontro com os Conselhos inspetoriais de Barcelona, Sevilha e Valência, em Godolleta (Valência). Em 13 de maio, faz uma conferência sobre “Dom Bosco educador” para os professores e a Família Salesiana de Extremadura em Badajoz.

P. José Miguel prega a novena de Maria Auxiliadora em Vigo e participa da festa na mesma casa. Conclui a Visita Extraordinária da Inspetoria de Leon reunindo o Conselho inspetorial no dia 25 de maio. Em seguida, P. José Miguel retorna a Roma para participar dos Exercícios Espirituais com o Conselho Geral, de 26 de maio a 2 de junho, em Sant’Agnello e, depois, da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Ao final da sessão de verão do Conselho, o Conselheiro Regional P. José Miguel Núñez deixa Roma para, em Madri, participar de diversos encontros da Região. Na última semana de agosto vai a Paris para a posse do novo Inspetor de FRB em Lyon, no dia 27 de agosto.

No dia 29 de agosto, o Conselheiro vai a Lisboa para participar do Conselho inspetorial de Portugal e acompanhar o processo de revitalização colocado em prática após a Visita Extraordinária e o Capítulo inspetorial de 2010. No dia 2 de setembro, em Madri, o Regional reúne-se com a Conferência dos Inspetores da Espanha para rever o processo de reestruturação das Inspetorias. De 3 a 7 de setembro, P. José Miguel passa uma semana com sua família. De 8 a 15 de setembro, prega um curso de Exercícios Espirituais aos pós-noviços da Espanha em Sierra Nevada, Granada.

Durante o resto do mês de setembro, reúne-se com os Diretores e Conselhos inspetoriais das diversas Inspetorias da Espanha em seis reuniões diversas (Barcelona, Bilbao, Leon, Madri, Sevilha e Valência) para iniciar a consulta para os novos Superiores em vista da reestruturação da Espanha salesiana. Em 22 de setembro reúne-se, em Madri, com as Comissões nacionais de pastoral juvenil para um dia de formação e programação.

No mês de outubro, vai a Londres, para um curso de inglês de quatro semanas.

Em 29 de outubro, retorna à Espanha para celebrar, em *Campano (Cádiz)*, os 75 anos da presença salesiana. Em 31 de outubro vai a Turim para o encontro dos missionários do “Projeto Europa”, realizado no fim de semana em Valdocco. No mesmo dia

31 reúne-se com a Comissão técnica da EXPO 2015.

Na primeira semana de novembro vai a Madri para o encontro ordinário da Região Europa Oeste, nos dias 4-5, e da Conferência Ibérica, nos dias 6-7. Durante o mês de novembro acontecem também diversos encontros de coordenação e animação em diversos pontos da Espanha (Centro Nacional de PJ, Editora CCS, Procuradoria, Fundação “Jóvenes y Desarrollo”).

Nos dias 20-22, o Conselheiro faz uma visita à casa de Kenitra, no Marrocos.

No dia 23 de novembro, faz uma conferência em Jaén, pelo 10º aniversário da Fundação “Projeto Dom Bosco”. Enfim, retorna a Roma no dia 24 de novembro para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral e uma breve visita aos pais, P. Pier Fauso Frisoli retornou à *Sicília para continuar a Visita Extraordinária*. Pela manhã, celebrou a Festa de Dom Bosco em Catânia Barriera e, à noite, em Ragusa, onde encerrou as celebrações do 50º aniversário de fundação da obra. Prosseguiu, depois, na visita às comunidades de Módiça, Catânia - Salette, Palermo - Santa Chiara, Palermo - Gesù Adolescente, Camporeale, Palermo - Ranchibile, Marsala, Alcamo, Trápani, Gela,

Riesi, Messina - Giostra, Messina - Savio, Catânia Inspetoria.

Além da visita a essas comunidades, P. Frisoli encontrou-se com os dois grupos das Voluntárias de Dom Bosco da Sicília e com numerosas comunidades de Filhas de Maria Auxiliadora, com a Consulta econômica, com os irmãos do quinquênio de sacerdócio e de profissão perpétua, com os agentes de formação profissional. Participou, também, em 15 de fevereiro, da reunião do Ofício Nacional Vocações, e, no dia 16, da Assembleia CNOS/Escola.

Partilhou com o Conselho inspetorial, nos dias 5 e 6 de abril, as conclusões da Visita, que apresentou depois à Assembleia dos Diretores no dia 8 de abril. No dia anterior, presidiu a Eucaristia por ocasião da Festa dos jovens da Sicília.

De 9 a 14 de abril, P. Frisoli permaneceu na sede. Nos dias 15 e 16 de abril, com o P. Gianni Mazzali, Inspetor da Inspetoria ISI, fez uma visita aos irmãos de Manouba, Tunísia. Presidiu, depois, os curatorium de Turim-Crocetta, Pinerolo e Roma-São Tarcisio.

Em 25 de abril, iniciou a *Visita Extraordinária à Inspetoria “São Marcos” da Itália Nordeste (INE)* com uma assembleia em Mogliano Veneto. Depois, visitou as comunidades de Albarè, Bardolino, Veneza Mestre “A. Zatti”, Verona Santa Croce, Monteortone, Pádua, Veneza Mestre “San Marco”, Veneza Mestre IUSVE, Veneza Mestre Inspetoria,

Constança e Bacau na Romênia. De 6 a 8 de maio, presidiu em Roma Sacro Cuore a reunião da CISI. Retornando à INE, reuniu-se com os diretores, tirocinantes e Conselho Diretivo CNOS/Fap. Em 26 de maio, retornou a Roma para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho, P. Pier Fausto Frisoli participou no dia 24 de julho da Assembleia Geral das Voluntárias de Dom Bosco, presidindo a Eucaristia. De 25 de julho a 4 de agosto foi visitar seus pais, retornando em seguida para Roma. De 10 a 16 de agosto, participou do 'Confronto MJS' da Região, realizado em Turim. De 17 a 20, esteve em visita aos irmãos do quinquênio de sacerdócio e de Profissão perpétua, e aos demais que se preparavam para a Profissão perpétua em Turim e Messina; depois, voltou para Roma.

De 2 a 5 de setembro, esteve na Moldávia, para a Visita Extraordinária à comunidade Chisinau, pertencente à INE. No dia 6, orientou o encontro de formação dos professores e formadores da INE sobre o tema da espiritualidade de Dom Bosco. Em 7 de setembro, em Pordenone, recebeu a Profissão perpétua de três irmãos e, no dia seguinte, fez a Visita Extraordinária à comunidade de Castello di Gódego "Dom Cognata". Depois, retornou a Roma onde presidiu, nos dias 16 a 18, a Conferência dos Inspectores da Região.

Em 19 de setembro, retomou a Visita Extraordinária à Inspeção "San Marco" da Itália Nordeste, visitando sucessivamente as comunidades de Mezzano di Primiero, Belluno, Veneza - Castello, Schio, Verona - Don Bosco, Verona - San Zenone, Castello di Godego, Este, Trento, Bolzano, Mogliano Veneto - Comunità Proposta, Mogliano Veneto - Astori, Udine, Tolmezzo, Pordenone, San Donà di Piave, Porto Viro. De 8 a 10 de novembro, presidiu o Seminário de formação para os coordenadores pastorais da Escola e da Formação profissional. De 11 a 15 de novembro, orientou em Monteortone a primeira fase do Curso de Formação dos diretores recém-nomeados da Região. Em 13 de novembro, participou da apresentação do Manifesto para a Formação profissional promovido pelo CNOS/Fap, CIPFS FP, Companhia das Obras, ENAIP e ACLI, na presença do Ministro do Trabalho, do Subsecretário do Ministério da Instrução, Universidade e Pesquisa e outros parlamentares.

Retomou, depois, a Visita Extraordinária à INE, nas casas de Santa Maria La Longa, Chioggia e Gorizia. Reuniu-se no dia 27 com o Conselho inspetorial e, no dia seguinte, apresentou o relatório conclusivo à Assembleia dos irmãos realizada em Veneza-Mestre.

Em 29 de novembro retornou a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Carta do Reitor-Mor após a Jornada Mundial da Juventude realizada no Rio de Janeiro

Apresenta-se o texto da Carta endereçada pelo Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, no dia 29 de julho de 2013, aos Irmãos e aos jovens logo após a conclusão da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada de 22 a 28 de julho de 2013 no Rio de Janeiro. Trata-se de uma reflexão do Reitor-Mor sobre a experiência vivida neste “esplêndido evento eclesial”, detendo-se principalmente na figura carismática do Papa Francisco, que com seus gestos, suas atitudes e suas intervenções aqueceu o coração e reforçou a vontade de todos para serem realmente “discípulos e missionários de Cristo”, enviados ao mundo, sem temor, para servir e assim transformá-lo. O Reitor-Mor relaciona a experiência vivida nas Jornadas com os apelos do Papa Francisco, ao itinerário que estamos trilhando em preparação ao Bicentenário do nascimento do nosso amado Pai e Fundador Dom Bosco e, de modo especial, ao CG27 com o seu urgente tema “Testemunhas da radicalidade evangélica”.

Eis, pois, o texto desta Carta do Reitor-Mor:

Prot. 13/0449
Rio de Janeiro, Brasil
29 de julho de 2013

Caríssimos irmãos,

Escrevo-lhes após o encerramento da Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro.

Tive a graça e o privilégio de participar dela com outros membros do Conselho Geral, P. Adriano Bregolin, P. Fabio Attard, P. Natale Vitali, P. Esteban Ortiz e P. Maria Arokiam Kanaga.

Fiquei felicíssimo de ver numerosos irmãos, inspetores, vice-inspetores, delegados para a pastoral juvenil, jovens em formação, acompanhando as diversas delegações dos cinco continentes.

Embora as distâncias geográficas e a crise econômica condicionassem não pouco a vinda de muitos outros SDB e jovens que desejariam vir, eram mais de sete mil os jovens membros do MJS (AJS) das obras dos Salesianos, das FMA, das Filhas do Divino Salvador e das Irmãs da Caridade de Jesus.

Penso ser a voz de todos os participantes para exprimir a Grande alegria e o entusiasmo com que vivemos estes dias ao redor da figura carismática do Papa Francisco. Ele, com seus gestos, suas atitudes e suas intervenções iluminou a mente, aqueceu o coração e reforçou a vontade de todos para serem realmente “discípulos e missionários de Cristo”, enviados ao mundo, sem medo, para servir e assim transformá-lo.

Apreciei de modo especial o conjunto de três componentes – gestos, atitudes e pensamentos – que formam uma unidade para compreender

melhor a figura do Papa Francisco. Isso tudo explica a sua força moral, a sua liberdade de agir e falar, o seu profetismo. Só assim se pode dar o justo valor a tudo o que ele faz e diz no exercício de seu ministério petrino. Só assim se percebe a visão de Igreja que ele tem e que se sente chamado a promover. Só assim se pode ver melhor a sua forma de governo: ele parte da realidade, à qual é muito sensível, para iniciar processos de mudança, buscando a unidade mais do que a exasperação dos conflitos dos dinamismos sociais, através da cultura do diálogo e mediante o respeito à diversidade, bem ciente do papel insubstituível da Igreja na colaboração para a reconciliação deste mundo fraturado.

Trata-se de uma Igreja livre do mundanismo espiritual, da tentação de congelar-se em seu quadro institucional, da tendência ao emburguesamento, do fechamento sobre si, do clericalismo. Uma Igreja que seja verdadeiramente o corpo do Verbo feito carne e, como Ele, encarnada neste mundo, resplendente nos mais pobres e sofredores. O seu serviço é oferecer Cristo e os valores do Evangelho para a necessária transformação da sociedade. Uma Igreja que não pode reduzir-se a pequena capela, mas ser casa para toda a humanidade. Há no seu coração, o desejo de uma Igreja caracterizada pela abertura e pela acolhida para com todos, embora na diversidade das culturas, das

raças, das tradições, das confissões religiosas. Esta abertura e acolhida são possíveis através da cultura do diálogo e do encontro que torna possível a unidade no respeito à diversidade. Uma Igreja que sai pelas estradas para evangelizar e servir, alcançando as periferias geográficas, culturais e existenciais. Uma Igreja pobre, que privilegia os pobres, tornando-se a sua voz e dando-lhes voz para superar a indiferença egoísta de quem tem muito e a violência desesperada de quem se sente sempre muito explorado e defraudado. Uma Igreja que dá uma justa atenção e relevância à mulher, sem as quais, ela mesma, corre o risco da esterilidade.

Dos quase vinte discursos que ele fez, em meu modo de ver, os mais importantes, justamente porque programáticos, foram os feitos à Conferência Episcopal Brasileira e aos dirigentes sociais, além das mensagens dirigidas aos jovens, protagonistas da JMJ.

Aos bispos brasileiros, o Papa Francisco iniciou a sua fala apresentando o documento de Aparecida como chave de leitura para a missão da Igreja. Ela, de fato, não tem a força dos transatlânticos, porque é uma simples barca de pescadores. Deus se manifesta nela através de meios pobres e o sucesso pastoral não se apoia na eficiência humana, mas na criatividade de Deus. A Igreja é chamada, portanto, a transformar-se continuamente, recordando que no povo, o mistério entra através do coração e não pode ser reduzido a uma

explicação racional. O Santo Padre, em seguida, apresentou aos Bispos o ícone de Emaús como chave de leitura do presente e do futuro, fazendo uma inovadora interpretação eclesiológica e não cristológica. Procurou fazer compreender que o abandono da Igreja se deve ao fato de se ter reduzido a uma relíquia do passado, incapaz de dar resposta aos problemas e aos desafios do homem de hoje. A Igreja não pode fugir à noite que está a viver devido à fuga dos crentes aos quais prometera algo mais elevado, mais forte e mais resolutivo e veloz.

Infelizmente, a Igreja parece ter-se esquecido de que não há nada de mais alto de Jerusalém, de mais forte da fragilidade da cruz, de mais convincente da bondade, do amor e da beleza, de mais veloz do ritmo dos peregrinos, cujos passos a Igreja deve acompanhar, para reencontrar tempo para “estar com” aqueles aos quais acompanha, cultivando a paciência e a capacidade da escuta, e a compreensão de situações tão diversas. Enfim, o Papa individuou as Grandes prioridades às quais o episcopado brasileiro deve dar atenção.

Em relação *aos dirigentes da política e da cultura*, procurou torná-los conscientes da hora histórica que estamos a viver, da sua responsabilidade na solução dos conflitos, da urgência de redimir a política. Ele sublinhou a importância da cultura do encontro, que se deve promover para vencer a dolorosa exclusão dos anciãos, mediante a eutanásia cul-

tural que os coloca na impossibilidade de poder enriquecer a sociedade com a sua sabedoria, com os seus valores. Cultura do encontro que deveria eliminar o descarte social dos jovens, aos quais, muitas vezes, é negada a possibilidade de trabalho e de futuro.

Em suas mensagens *aos jovens*, o convite foi para investir as próprias energias, a própria vida, em causas positivas pelas quais vale a pena gastar a vida. Cristo Jesus é, especialmente, a Grande causa que vale toda uma vida. Exortou-os, então, a não ter medo de fazer escolhas corajosas. Servindo-se de metáforas, disse que eles podem ser o campo de Deus, em que cresce, germina e frutifica a boa semente; convidou-os a frequentar o campo de treinamento do time de Deus e ser atletas de Cristo; exortou-os a trabalhar no campo da transformação, para renovar a Igreja e ser agentes transformadores da sociedade e do mundo. Enviou-os, enfim, como Cristo e com Cristo, a ir sem medo para servir o mundo e enriquecê-lo com o dom de Cristo e do Evangelho a começar, nisso tudo, do serviço aos próprios amigos e companheiros, a todos os jovens que possam encontrar.

Enfim, no Rio de Janeiro, o Papa Francisco fez a Igreja sair pelas estradas, levou-a às periferias, fez ouvir a sua voz de Mãe, deu-lhe novamente dinamismo e, assim fazendo, com seus gestos e atitudes, ensinou-nos qual Igreja ele quer e qual relação ela deve ter com o mundo.

Obviamente, vivi este esplêndido evento eclesial com os meus irmãos e irmãs, com os jovens, como Salesiano, como Reitor-Mor, procurando entender melhor como este novo momento eclesial deve ser acolhido, traduzido e vivido em nossa Congregação Salesiana.

E, sem excessivas pretensões, devo dizer que o caminho que estamos a trilhar em preparação ao bicentenário do nascimento de nosso amado Pai e Fundador Dom Bosco, e, de modo especial, o mesmo CG 27, com o seu urgente tema “Testemunhas da radicalidade evangélica”, se encontram em perfeita sintonia com este apelo a Cristo, ao seu Evangelho, à simplicidade, à pobreza e à humildade.

Com esta minha carta, convido a todos, salesianos e jovens, a retomarem todas as intervenções do Santo Padre, para assumirem e trazerem para a vida as suas orientações espirituais e pastorais como tarefa prioritária não só da Pastoral Juvenil, mas também como parte da caminhada para o bicentenário.

Enquanto continuamos a rezar pelo Papa Francisco, como Ele mesmo pede insistentemente, e em todos os lugares, confiemos a Maria Imaculada Auxiliadora a Igreja e a nossa querida Congregação, para que possa estar à altura do que o Senhor e os jovens esperam de nós.

Com afeto, em Dom Bosco,

P. Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

5.2 Memória litúrgica da Bem-Aventurada MARIA TRONCATTI, FMA

Com Rescrito de 26 de abril de 2013 (Prot. N. 147/13/L), a Congregação para o Culto Divino e a disciplina dos Sacramentos, acolhendo o pedido feito, deliberou a *inserção da Bem-Aventurada Maria TRONCATTI, FMA, no Calendário Litúrgico próprio da Sociedade Salesiana de São Francisco de Sales*, que pode ser celebrada todos os anos com o grau de Memória “*ad libitum*” (Memória facultativa) no dia **25 de agosto**, seu “*dies natalis*”.

A mesma Congregação pontificia aprovou os textos litúrgicos próprios para a celebração que se inserem nos textos ordinários da Liturgia do “Comum das Virgens” ou do “Comum das Santas” (para os operadores de misericórdia).

Os textos litúrgicos específicos aprovados são os da *Oração* (a *Coleta* da Missa e a *Oração* da Liturgia das Horas), e da *Segunda Leitura do Ofício de Leituras*.

Reportam-se aqui os acima indicados textos litúrgicos próprios.

COLETA

- EM LÍNGUA LATINA.

miséricors Pater,
qui, Spíritus Sancti virtúte,
matérnam caritátem Christi ad
gentes nuntiándi

in Beáta María Troncatti, vírgine,
suscitásti,
concéde nos, eius intercessióne,
pacis et reconciliatiónis artifices
esse,
ut omnes sanctum nomen tuum
magnificent.

Per Dóminum.

- EM LÍNGUA PORTUGUESA.

Pai misericordioso,
que, por obra do Espírito Santo,
suscitastes na bem-aventurada
Maria Troncatti, virgem,
uma caridade materna no anun-
ciar Cristo aos povos,
concedei-nos, por sua intercessão,
sermos instrumentos de reconci-
liação e de paz,
para que todos glorifiquem o
vosso santo nome.

Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho,
que é Deus e vive e reina con-
vosco, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.
Amém.

SEGUNDA LEITURA DO OFÍCIO DAS LEITURAS

**Da Encíclica *Redemptoris missio*, do
bem-aventurado Papa João Paulo II.**

(nn. 42. 69-70. 88: AAS 83[1991]
289. 317-318. 335)

*Viver o mistério de Cristo como tes-
temunho de maternidade espiritual*

O missionário que, apesar dos
seus limites e defeitos humanos, vive

com simplicidade, segundo o modelo
de Cristo, é um sinal de Deus e das
realidades transcendentais. Mas todos
na Igreja, esforçando-se por imitar o
divino Mestre, podem e devem dar o
mesmo testemunho, que é, em muitos
casos, o único modo possível de se ser
missionário. O testemunho evangélico,
a que o mundo é mais sensível, é o
da atenção às pessoas e o da caridade a
favor dos pobres, dos mais pequenos,
e dos que sofrem. A gratuidade deste
relacionamento e destas ações, em
profundo contraste com o egoísmo
presente no homem, faz nascer ques-
tões precisas, que orientam para Deus
e para o Evangelho. Também o com-
promisso com a paz, a justiça, os direi-
tos do homem, a promoção humana,
é um testemunho do Evangelho, caso
seja um sinal de atenção às pessoas e
esteja ordenado ao desenvolvimento
integral do homem.

A Igreja deve dar a conhecer os
Grandes valores evangélicos de que
é portadora; ora ninguém os testemu-
nha mais eficazmente do que aquele
que faz profissão de vida consagrada
na castidade, pobreza e obediência,
numa total doação a Deus e plena
disponibilidade para servir o homem
e a sociedade, segundo o exemplo
de Cristo.

Nas religiosas missionárias, a vir-
gindade por amor do Reino se traduz

em múltiplos frutos de uma maternidade segundo o Espírito: a missão ad gentes oferece-lhes precisamente um campo vastíssimo para “se doarem com amor, de modo total e indiviso”. O exemplo e a atividade da mulher virgem, consagrada à caridade para com Deus e o próximo, sobretudo do mais pobre, são indispensáveis como sinal evangélico, naqueles povos e culturas onde a mulher deve ainda percorrer um longo caminho em ordem à sua promoção humana e libertação.

Nota essencial da espiritualidade missionária é a comunhão íntima com Cristo: não é possível compreender e viver a missão, senão na referência a Cristo, como Aquele que foi enviado para evangelizar. Paulo descreve assim o Seu viver: “tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus: Ele, que era de condição divina, não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus; mas despojou-se a Si mesmo, tomando a condição de servo, tornando-se semelhantes aos homens. Tido pelo aspecto como homem, humilhou-se a Si mesmo, feito obediente até à morte de cruz” (Fl 2, 5-8). Aqui aparece descrito o mistério da encarnação e da redenção, como despojamento total de Si mesmo que leva Cristo a viver plenamente a condição humana e

a aderir até ao fim ao desígnio do Pai. Trata-se de um aniquilamento que, todavia, está permeado de amor e exprime o amor. Muitas vezes a missão percorre esta mesma estrada, com o seu ponto de chegada aos pés da Cruz. Ao missionário, pede-se que “renuncie a si mesmo e a tudo aquilo que antes possuía como seu, e se faça tudo para todos” na pobreza que o torna livre para o Evangelho, no distanciar-se de pessoas e bens do seu ambiente originário para se fazer irmão daqueles a quem é enviado, levando-lhes Cristo salvador. A espiritualidade do missionário conduz a isto: “com os fracos, fiz-me fraco (...). Fiz-me tudo para todos, para salvar alguns a todo o custo. Tudo faço pelo Evangelho...” (1Cor 9, 22-23)

Precisamente porque “enviado”, o missionário experimenta a presença reconfortante de Cristo, que o acompanha em todos os momentos de sua vida: “não tenhas medo (...) porque Eu estou contigo” (At 18, 9-10), e espera-o no coração de cada homem.

RESPONSÓRIO *1Cor 9, 22*

R/. Fiz-me fraco com os fracos,
* para salvar alguns a todo o custo.

V/. O Senhor enviou-me aos pobres.

R/. Para salvar alguns a todo o custo.

5.3 Decreto sobre o martírio do Servo de Deus Estevão Sándor, SDB

Apresenta-se, em tradução da língua italiana, o “Decretum super martyrio” do salesiano coadjutor István SÁNDOR, publicado pela Congregação para as Causas dos Santos em 27 de março de 2013.

DECRETO SOBRE O MARTÍRIO

“Se alguém sofrer por ser cristão, não se envergonhe. Antes, glorifique a Deus por este nome (1Pd 4,16)

Grande é a fileira de mártires que na terra húngara derramaram o próprio sangue por causa da fé durante o período do regime comunista, após a segunda guerra mundial. Entre estas testemunhas de Cristo até a efusão do sangue, deve-se enumerar também o Servo de Deus Estevão Sándor, religioso leigo da Sociedade de São Francisco de Sales.

Estevão, desde a adolescência, percorreu um itinerário exemplar de fé, robustecido pela profissão religiosa na Sociedade de São Francisco de Sales e consolidado com a santidade de vida segundo a regra de um salesiano coadjutor. Distinguiu-se por uma genuína vocação religiosa, segundo o espírito do Fundador São João Bosco, dotado de intenso e fervoroso zelo pela salvação das almas, sobretudo dos jovens. É nestas bases que o Servo de Deus enfrentará o martírio sem dúvidas ou hesitações.

Primogênito de três irmãos, Estevão Sándor nasce na cidade de nome *Szolnok*, em 24 de outubro de 1914, numa família profundamente religiosa, da qual recebeu os primeiros “rudimenta fidei”. Estes foram, depois, desenvolvidos e postos em prática na frequência assídua das atividades religiosas e litúrgicas da paróquia de sua cidade natal, dirigida pela Ordem dos Frades Menores. Em seguida, sua vocação orientou-se para a Sociedade de São Francisco de Sales, na qual ingressou como postulante em 12 de janeiro de 1936. Após dois anos de preparação, em 1º de abril de 1938, foi admitido ao noviciado como irmão coadjutor. Desde este período, ele revelou avultada personalidade e grandeza espiritual, enraizadas no amor à Eucaristia e a Maria Auxiliadora, tornando-se para seus companheiros não só amigo, mas modelo de vida, sobretudo na humildade e na obediência. Concluído o serviço militar, o Servo de Deus emitiu a primeira profissão trienal em 8 de setembro de 1940, a segunda em 16 de outubro de 1943 e, enfim, a profissão perpétua em 24 de julho de 1946. Nesse período, esteve empenhado primeiramente como aprendiz, depois como dirigente da tipografia, exercendo ao mesmo tempo a missão de educador dos jovens e aprendizes, enquanto externamente à Congregação Salesiana era conhecido como membro e organizador da Associação Nacional dos Jovens Católicos.

Deu elevadíssimo testemunho da natureza espiritual e apostólica da Sociedade Salesiana: exercia, de fato, os seus deveres com diligência singular, demonstrando santidade de vida, piedade, competência e fidelidade aos princípios cristãos. Cultivando a interioridade do espírito e conservando em todas as ocupações a união com Deus, praticava com todos e em todos os lugares, o método pedagógico no espírito de São João Bosco – comumente chamado “sistema preventivo” – ou seja, oferecendo aos jovens o evangelho da alegria, através da pedagogia da bondade. Vivía ativamente a sua fé, dedicando-se à evangelização e ao ensino da doutrina cristã, segundo a missão da Sociedade Salesiana, tudo fazendo com verdadeiro espírito oratoriano. O trabalho constante que realizava entre os jovens do Oratório, na preparação dos ministrantes e como “mestre de tipografia” demonstrava a sua influência de educador, que confirmava com as provas de uma intensa vida espiritual.

Ao longo de 1943, quando o Servo de Deus estava para emitir a profissão perpétua, o partido comunista assumiu definitivamente o poder na Hungria, e logo se manifestou o ódio muito amargo do regime pela religião, sobretudo, pela Igreja Católica; de fato, de todas as maneiras, a Igreja era constrangida à submissão e ao poder do estado húngaro, que tendia gradualmente ao seu aniquilamento, através do confisco dos bens

eclesiásticos, a dissolução de todas as associações juvenis, a estatização de todas as escolas, chegando até à supressão, em 1950, de todas as Ordens e Congregações Religiosas.

Também Estevão Sándor precisou deixar a casa salesiana e procurar trabalho numa tipografia de *Szolnok*, quando as Autoridades Públicas o mandaram para Budapeste como instrutor para a iniciação ao trabalho de meninos órfãos e jovens aprendizes. Nessa atividade, mais do que favorecer os postulados ateístas do regime, o Servo de Deus continuou com prudente atividade na instrução dos princípios da religião cristã, promovendo a fé católica no espírito dos jovens. Tudo isso, porém, não agradava ao regime a ponto de ser, ocultamente, sujeito de inspeção da Autoridade Pública.

Padre László Ádám, Inspetor naquele tempo, decidiu mandar Estevão Sándor ao exterior para fazê-lo continuar a sua vida de religioso; mas o Servo de Deus não se valeu da oportunidade, preferindo dedicar a vida a salvar a juventude húngara, mesmo a custo do martírio. Seu sacrifício exprimia a convicção de fidelidade a Deus e à vocação salesiana, que sempre o levava a realizar o grande ideal no lugar que a Providência lhe tivesse indicado.

Entretanto, após uma interceptação da correspondência, a atividades oculta do Servo de Deus foi descoberta e, em 28 de julho de 1952, foi

detido e encarcerado. Foi submetido a interrogatórios desumanos, a torturas ferozes e violências psicológicas, que debilitavam a consciência e enganavam a vontade, até reconhecer as absurdas e falsas acusações formuladas contra ele, ou seja, a participação em complôs contra a ordem democrática, alta traição e outros crimes, acusações que previam a pena de morte. Mesmo na prisão, o Servo de Deus manteve a adesão firme a Cristo, rezando com todas as forças e oferecendo ao Senhor os seus sofrimentos. Mesmo sabendo estar próximo da efetivação da condenação à morte, com serenidade ímpar, era transmissor de consolação para seus companheiros. Em 12 de março de 1953, foi oficialmente emitida a sentença de condenação à morte concretizada, pelo enforcamento, no dia 8 de junho do mesmo ano.

Embora conservando viva a memória do Servo de Deus, com a dos diversos irmãos perseguidos e mortos sob o regime comunista, somente em 19 de maio de 2003, tiveram início as primeiras práticas para o início da causa de beatificação e canonização. O processo diocesano foi realizado junto à Arquidiocese de Budapeste-Strigonio de 24 de maio de 2006 a 8 de dezembro de 2007. A validade jurídica do processo diocesano foi reconhecida pela Congregação para as Causas dos Santos com decreto de 24 de novembro de 2008. Preparada a *Positio*, discutiu-se, segundo o

procedimento habitual, se a morte do Servo de Deus fora um verdadeiro martírio. Com o resultado positivo, foi realizado em 3 de julho de 2012 o Congresso Especial dos Consultores Teólogos. Os Padres Cardeais e Bispos, reunidos em Sessão Ordinária presidida pelo abaixo-assinado Cardeal Angelo Amato, reconheceram que o Servo de Deus foi morto pela sua fidelidade a Cristo.

Levado ao conhecimento de todas estas coisas, mediante o relatório do abaixo-assinado Cardeal Prefeito, o Sumo Pontífice Francisco, acolhendo e ratificando os votos expressos pela Congregação para as Causas dos Santos, declarou nesta data que: *Consta o martírio e a sua causa do Servo de Deus Estevão Sándor, Leigo professo da Sociedade de São Francisco de Sales, no caso e para a finalidade de que se trata.*

O Sumo Pontífice dispôs que o presente decreto seja publicado e transcrito nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma no dia 27 de março do ano do Senhor 2013.

ANGELO Card. AMATO, S.
D. B.
Prefeito

+ MARCELLO BARTOLUCCI
Arcebispo tit. de Bevagna,
Mevania
Secretário

5.4 Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com seu Conselho durante a sessão plenária de verão de 2013.

1. D'SOUZA Godfrey, Inspetor da Inspetoria de MUMBAI, ÍNDIA

Em 18 de junho de 2013, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o sacerdote *Godfrey D'SOUZA* novo Inspetor da Inspetoria "São Francisco Xavier", com sede em MUMBAI, ÍNDIA. Sucede ao P. Michael Fernandes.

P. Godfrey D'Souza nasceu no dia 8 de novembro de 1952 em Parel, Mumbai, Índia, e é salesiano desde 24 de maio de 1972, data da primeira profissão religiosa emitida em Yercaud, ao final do ano de noviciado. Professo perpétuo em 3 de junho de 1979, foi ordenado presbítero em 18 de dezembro de 1982 em Mumbai.

Depois de laurear-se como jovem sacerdote em Hubli, Karnataka, partiu em 1986 para as missões na África, trabalhando no Sudão do Sul, em Tonj e Wau, de 1986 a 1991, e, na Tanzânia, em Dodoma – S. Domingos Sávio, de 1991 a 1994. Retornando à Inspetoria de Mumbai, foi pioneiro na nova presença salesiana de Suttgaiti, Karnataka, de 1994 a 1996; a partir de 1996, foi por seis anos Diretor da casa inspetorial em Mumbai – Matunga; de 1998 a 2003, também foi Secretário inspetorial e, de 2003 a

2009, Vice-Inspetor e Delegado para a pastoral juvenil, contribuindo muito para a animação e administração da Inspetoria. Em 2009 foi nomeado Diretor da casa de Mumbai – Andheri, cargo que ocupava quando foi nomeado Inspetor.

2. GEBREMESKEL Estifanos, Superior da Visitadoria da ETIÓPIA - ERITREIA.

Para guiar a Visitadoria "Maria Kidane Meheret" da ETIÓPIA – ERITREIA, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou, em 13 de junho de 2013, o sacerdote *Estifanos GEBREMESKEL*. Sucede ao P. Genaro Gegantoni.

Nascido no dia 18 de abril de 1969 em Makallé, Etiópia, Estifanos Gebremeskel emitiu a primeira profissão em 22 de setembro de 1991, ao final do ano de noviciado feito em Adigrat. Professo perpétuo em 7 de setembro de 1997, foi ordenado sacerdote em 18 de abril de 1999 em Adigrat.

Após a ordenação, trabalhou pastoralmente por dois anos em Makallé e por outros dois anos em Dilla na Etiópia; depois, foi enviado a Roma para continuar os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana (2003-2006). Após seu retorno à Visitadoria, foi Diretor da casa de Adigrat por seis anos. Desde 2012 foi vice-diretor, ecônomo e diretor do Oratório em Debre Zeit, Etiópia. De 2007 a 2011 também foi Conselheiro da Visitadoria e desde 2011 até à no-

meação como Superior, foi Vigário da Visitadoria. Desde 2007 era também Delegado para a formação.

3. MORALES ALFONSO Jaime Enrique, Inspetor da Inspetoria de BOGOTÁ, COLÔMBIA.

Em 18 de junho de 2013, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o sacerdote *Jaime Enrique MORALES ALFONSO* novo Inspetor da Inspetoria “São Pedro Claver” com sede em *BOGOTÁ, COLÔMBIA*. Sucede ao P. Mario Leonardo Peresson.

Jaime Enrique Morales Alfonso nasceu no dia 18 de fevereiro de 1946 em San Eduardo, Boyacá, Colômbia, e é salesiano desde 29 de janeiro de 1965, data da primeira profissão religiosa emitida em Tena, ao final do ano de noviciado. Professo perpétuo em 14 de dezembro de 1970, foi ordenado presbítero em 15 de agosto de 1974 em Bogotá.

Após a ordenação, trabalhou pastoralmente em várias casas, entre as quais a casa inspetorial, de 1985 a 1988; em seguida, foi nomeado Diretor da casa de Tunja de 1988 a 1993. Em 1993, foi nomeado Vice-Inspetor, cargo que ocupou por seis anos, com o papel também de Diretor da casa inspetorial. Em seguida, de 1994 a 2004, esteve no Equador, trabalhando na casa de Quito – El Girón e, de 2004 a 2010, na casa inspetorial de Quito. Nos dez anos passados no Equador, teve a tarefa de animador, vice-diretor

e diretor do Centro Regional de Formação Permanente de Quito. Retornou à Inspetoria de Bogotá no final de 2010 e foi nomeado novamente Vice-Inspetor; em 2011 assumiu também o serviço de Delegado inspetorial para a formação e, em 2012, Delegado para a comunicação social. Foi também Vigário Episcopal para os Religiosos.

4. RUTA Giuseppe, Inspetor da Inspetoria da SICÍLIA, ITÁLIA.

Para guiar a Inspetoria “São Paulo” da *SICÍLIA*, o Reitor-Mor, com seu Conselho, nomeou no dia 7 de junho de 2013, o sacerdote *Giuseppe RUTA*. Sucede ao P. Giovanni Mazzali.

Nascido em 30 de janeiro de 1959 em Modica (RG), Itália, Giuseppe Ruta emitiu a primeira profissão em 12 de setembro de 1975, à conclusão do ano de noviciado feito em Lanuvio. Professo perpétuo em 12 de setembro de 1982, foi ordenado sacerdote em 11 de janeiro de 1986 em Modica, sua cidade natal.

Após a ordenação, trabalhou na casa de Barcellona, Sicília, e depois foi a Roma para continuar os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana (1987-1989), obtendo o doutorado em Teologia. Depois do retorno à Inspetoria, trabalhou por dois anos na casa de Messina – Don Rua e, de 1991 a 2010, em Messina – San Tommaso, como professor, e, de 2005 a 2010, também como Diretor. Desde 2010 até

a nomeação como Inspetor, foi Diretor da casa de Catânia – Cibali. De 2003 a 2009 e de 2011 até a nomeação como Inspetor foi Conselheiro inspetorial. Foi também responsável diocesano para a Pastoral Universitária e Vigário Episcopal para a Vida Consagrada.

5.5 Novos Bispos Salesianos

1. ESCOBAR AYALA Gabriel Narciso, Vigário Apostólico do Chaco Paraguai,

Em 18 de junho de 2013, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornava público que o Papa Francisco nomeara o sacerdote salesiano P. *Gabriel Narciso ESCOBAR AYALA, Vigário Apostólico do Chaco Paraguai*, entregando-lhe a sede titular episcopal de Media. O Vicariato Apostólico do Chaco Paraguai, cuja sede estava vacante há dois anos, sempre viu um salesiano à sua guia, desde a sua criação (1948).

P. Escobar Ayala, nascido em 18 de junho de 1971 em Assunção, Paraguai, completou os estudos secundários no Colégio Sagrado Corazón de Jesús – “Salesianito”, Assunção, entrando depois no pré-noviciado de Lambaré (Assunção) e, depois no noviciado de Ramos Mejia, em Buenos Aires (Argentina).

Emitiu a primeira profissão em 31 de janeiro de 1993 e a perpétua em 31 de janeiro de 1999. Fez os estudos teológicos na Pontifícia Universidade Católica de Santiago do

Chile, obtendo a Licença em Ciências Religiosas e a Licença em Ciências da Educação.

Recebeu a ordenação sacerdotal em 10 de fevereiro de 2001 em Assunção, Paraguai.

Após a ordenação sacerdotal ocupou os seguintes cargos: de fevereiro de 2001 ao final de 2004, foi ecônomo da comunidade salesiana de Concepción e, ao mesmo tempo, vigário paroquial da paróquia “Maria Auxiliadora” em Concepción, e também Capelão Militar na mesma cidade; de fevereiro de 2005 ao final de 2007, esteve no “Salesianito” de Assunção com as ocupações de ecônomo da comunidade e vigário paroquial na paróquia do Santuário do “Sagrado Corazón de Jesús”, e também Delegado Inspetorial para a Catequética, o Ensino religioso escolar, a Pastoral Juvenil e a Comunicação Social; de fevereiro de 2008 até o final de 2012 foi diretor do “Salesianito” de Assunção. Em seguida, foi nomeado Diretor do Instituto Salesiano “San José” de Concepción, serviço que prestava no momento da nomeação como Vigário Apostólico.

A ordenação episcopal se deu no Santuário de Maria Auxiliadora, em Assunção, no dia 3 de agosto de 2013.

2. BIODR CASTILLO Raúl, Bispo da Diocese de LA GUAIRA, VENEZUELA

Em 30 de novembro de 2013, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou

público que o Papa Francisco nomeara o sacerdote salesiano *Raúl BIODR CASTILLO* Bispo da Diocese de *LA GUAIRA*, VENEZUELA. Na comunicação da Sala de Imprensa, dizia-se que a Diocese de La Guaira tem uma superfície de 1.497 km², uma população de 338.000 pessoas, das quais 352.000 são católicas, com 50 sacerdotes, 55 religiosos, 2 diáconos permanentes.

P. Raúl Biorde Castillo, nascido em 23 de outubro de 1962 em San Antonio, Venezuela, emitiu a primeira profissão em 8 de setembro de 1980 no noviciado de San Antonio de Los Altos, como membro da Inspeção salesiana da Venezuela. Em 13 de setembro de 1987 emitiu a profissão perpétua e – após concluídos os estudos teológicos em Roma na Universidade Pontifícia Salesiana, obtendo a Licença em Teologia – foi ordenado presbítero em 15 de julho de 1989 em San Antonio de Los Altos, Venezuela.

Após a ordenação sacerdotal trabalhou alguns anos no pós-noviciado de Los Teques, depois, nos anos 1996-1997, esteve novamente em Roma onde obteve o Doutorado em Teologia na Universidade Pontifícia Gregoriana.

Após retornar à Venezuela, exerceu o ministério por alguns anos em Los Teques, antes no pré-noviciado, e, depois, no Liceu “San José”; em Los Teques também foi vigário paroquial

e capelão das Religiosas, em seguida, de 2000 a 2003, Professor e Reitor do Instituto Universitário Salesiano “P. Ojeda” (IUSPO).

Em 2003 foi transferido a Caracas, casa inspetorial. Em Caracas, prestou diversos serviços, com tarefas importantes, entre as quais a de professor do Instituto de Teologia para os religiosos (ITER) e professor no Seminário diocesano. Foi também secretário da Comissão teológico-pastoral do Concílio Plenário da Venezuela; consultor da Comissão Episcopal de Doutrina e da Associação de Educação Católica (AVEC). Em nível inspetorial, teve os encargos de Delegado para os Centros de preparação para o trabalho e Delegado para a Formação. Membro do Conselho inspetorial desde 2002, em julho de 2004, foi nomeado Vice-Inspetor, cargo que ocupava até a nomeação como Bispo. Foi também por um ano secretário inspetorial.

5.6 Irmãos falecidos (2º elenco 2013)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P ALESSI Alfredo	Messina (Itália)	28/10/2013	93	ISI
P ANDRIOLO Francesco	Castello di Godego (Itália)	02/12/2013	89	INE
P ANTONA Giuseppe	Turim (Itália)	23/07/2013	93	ICP
P ARBA Luigi	Guayaquil (Equador)	18/08/2013	100	ECU
L ARMAN Giuseppe	Gorizia (Itália)	04/12/2013	93	INE
P ASMA André	Wijchen (Holanda)	23/10/2013	81	BEN
<i>Foi Inspetor por oito anos</i>				
P BARBOSA José Maria De Souza	Manaus (Brasil)	31/10/2013	54	BMA
P BASSI Mario	Arese (Itália)	05/07/2013	97	ILE
<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P BELLONE Ernesto	Turim (Itália)	05/11/2013	84	ICP
P BERVOETS Alphonse	Lubumbashi (R. D. do Congo)	08/11/2013	89	AFC
S BONASERA Luigi	Ívrea (Itália)	12/10/2013	62	ICP
P BORT Aldo	Veneza-Mestre (Itália)	18/10/2013	88	INE
P BÖSZE József	Szombathely (Hungria)	20/07/2013	89	UNG
P BRESSAN Carlo	Roma (Itália)	11/08/2013	92	ICC
P BRIOSCHI Giuseppe	Arese (Itália)	05/08/2013	97	ILE
P BRUZZONE Pierino	Roma (Itália)	03/04/2013	87	ICC
L BULFE Domingo	Fernando de la Mora (Paraguai)	11/06/2013	71	PAR
P CAHILL David	Celbridge (Irlanda)	06/12/2013	89	IRL
P CALERO MONTENEGRO Orlando	Manágua (Nicarágua)	21/08/2013	90	CAM
P CAPPELLETTI Edward	Yonkers, Nova Iorque (U.S.A.)	12/12/2013	92	SUE
P CAPRA Giuseppe	Fossano (Itália)	02/12/2013	80	ICP
L CAVALLERO Oreste	Leon (Espanha)	12/07/2013	85	SLE
L CENA Ugo	Catânia (Itália)	22/08/2013	77	ISI
P CENCERRADO ALCAÑIZ Felipe	Alcázar de San Juan (Espanha)	13/11/2013	86	SMA
L CENDALI Candido	Arese (Itália)	30/07/2013	80	ILE
P CESCÓN Argentino	Manaus (Brasil)	05/04/2013	91	BMA
P CHAMPANIL Jacob	Berhampore (Índia)	08/05/2013	62	INC
P CHAUVEL Charles	Guernsey, Channel Isl. (GBR)	24/08/2013	92	GBR
L CINCOTTA Jerome	Tampa, Flórida (U.S.A.)	25/10/2013	89	SUE
P CISZEWSKI Władisław	Varsóvia (Polónia)	29/07/2013	75	PLE
P COOPER Edward	Engadine (Austrália)	09/09/2013	87	AUL
P CORTI Giovanni	Comodoro Rivadavia (Argentina)	27/11/2013	88	ARS
P COUBLE Jean	Roanne (França)	29/11/2013	86	FRB
L Da SILVA Fernando José	Campo Grande (Brasil)	05/12/2013	86	BCG
P DANÉK Josef	Brno (Rep. Checa)	10/12/2013	62	CEP
L DASSIE Domenico	Roma (Itália)	30/10/2013	79	RMG
P DE PASQUALE Michele	Riesi (Itália)	20/11/2013	90	ISI
P DEC Jan	Campinas (Brasil)	29/09/2013	95	BSP
P DEL CASTILLO VITERI Bolívar	Quito (Equador)	24/08/2013	93	ECU
P DEL DEGÁN Mario Ernesto	Buenos Aires (Argentina)	06/07/2013	76	ARN
<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P DELL'AGNOLO Paolo	Bahía Blanca (Argentina)	17/10/2013	84	ARS
P DI BARBORA Ernesto José Luis	San Nicolás (Argentina)	22/07/2013	67	ARN
L DUARTE Carlos Alberto	Manique - Cascais (Portugal)	16/06/2013	76	POR
P DZIUBESKI Marian	Rosenheim (Alemanha)	12/07/2013	67	PLS
<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				

114 ATOS DO CONSELHO GERAL

P	ESPINOSA ZEVALLOS José Luis	Guayaquil (Equador)	22/09/2013	83	ECU
L	FARINA Carlo	Roma (Itália)	29/07/2013	78	ICC
P	FERNANDES Egidio	Panjim (Goa, Índia)	29/04/2013	62	INP
P	FERNÁNDEZ PÉREZ Rafael	Santo Domingo (Rep. Dom.)	02/07/2013	83	ANT
P	FERREIRA Antonio da Silva	São Paulo (Brasil)	06/10/2013	86	BSP
P	FERREIRA Marcello Martiniano	Niterói (Brasil)	08/06/2013	80	BBH
P	FILIPIAK Marian	Sulów (Polónia)	07/11/2013	68	PLO
P	FOSSATI Gianni	Turim (Itália)	27/04/2013	90	ICP
P	FRAGNITO Cosimo	Salerno (Itália)	03/12/2013	86	IME
L	FREITAS Anthony	Arcadia, Califórnia (U.S.A.)	31/07/2013	94	SUO
P	GALAJ Kazimierz	Lutomicersk (Polónia)	16/07/2013	81	PLE
L	GARMAN Alan	Farnborough (Grã Bretanha)	06/04/2013	95	GBR
P	GELSOMINO Andrea	Várzaze (Itália)	27/04/2013	90	ICC
P	GENOVESI Bruno	Roma (Itália)	05/08/2013	90	ICC
P	GIANETTO Ubaldo	Roma (Itália)	15/05/2013	85	UPS
P	GIL Raimundo Miguel	Rosário (Argentina)	28/05/2013	90	ARN
P	GIOVANNINI Giulio	Castelfranco Veneto (Itália)	13/10/2013	83	INE
L	GIPPETTO Francesco	Palermo (Itália)	22/10/2013	73	ISI
L	GIURICIN Giovanni	Udine (Itália)	03/07/2013	90	INE
P	GODNE Vittorio	Gorizia (Itália)	30/11/2013	93	INE
S	GOLAS Grzegorz	Bollington (Inglaterra)	04/08/2013	27	PLO
L	GONZÁLEZ NAVARRO José Ramón	Caracas (Venezuela)	13/06/2013	85	VEN
P	GIOTTO Sillo Gaetano	Génova-Sampierdarena (Itália)	15/09/2013	85	ICC
P	HELIANEK Krzysztof	Czerwisk (Polónia)	18/09/2013	46	PLE
P	HERNÁNDEZ PORTAL Agustín	Arévalo (Espanha)	18/05/2013	76	SMA
P	HIGGINS Bernard	Bolton (Grã Bretanha)	07/12/2013	92	GBR
	<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
E	HOANG VAN TIEN Joseph	Búi Chu (Vietnã)	17/08/2013	74	--
	<i>Foi Bispo de Bui Chu por doze anos</i>				
P	HOSTE René	Aalst (Bélgica)	07/12/2013	80	BEN
P	HRBATÝ Eduard	Kromeriz (Republica Checa)	18/05/2013	89	CEP
P	INGOLDSBY Thomas	Askeaton, C. Limreick (Irlanda)	20/10/2013	95	IRL
L	IWANAMI Shizuo Ludovico	Beppu, Oita (Japão)	18/09/2013	85	GIA
P	KALAC Jaroslao	Cívitanova Marche Alta (Itália)	06/05/2013	81	ICC
L	KALAVANAL Thomas	Aluva, Kerala (Índia)	18/08/2013	48	INK
P	KROMOSER Johann	Viena (Áustria)	29/07/2013	76	AUS
P	KRZYWON Szezeban	Sosnowiec (Polónia)	26/05/2013	85	PLO
P	KUPTZ Herbert	Köln (Alemanha)	08/04/2013	76	GER
P	LANNEER Marcel	Halle (Bélgica)	25/05/2013	86	BEN
P	LARREA LAFUENTE Juan	Shillong (Índia)	17/04/2013	92	INS
P	LEBORONI Paolo	Roma (Itália)	12/04/2013	71	ICC
P	LONERGAN Patrick	Westridge (África do Sul)	07/06/2013	72	AFM
	<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P	MALTESTA Manuel	Buenos Aires (Argentina)	02/06/2013	90	ARS
P	MANNU Antonio	Selargius, Cagliari (Itália)	09/05/2013	89	ARS
P	MARCHESI Romano	Castello di Godego (Itália)	21/05/2013	93	INE
P	MARCO LORES Victor	Barcelona (Espanha)	29/07/2013	72	SBA
L	MARIN LORENTE José Antonio	El Campello (Espanha)	24/06/2013	82	SYA
P	MARTÍNEZ BUENO Sebastián	Logroño (Espanha)	15/10/2013	89	SBI
L	MASALA MANNU Giovanni	Roma (Itália)	10/07/2013	87	ICC
P	MEUWIS Alfons	Heusden (Bélgica)	06/07/2013	83	BEN
L	MICHALAK Vicente	Ponta Grossa (Brasil)	18/05/2013	84	BPA

P	MICHAU Jean-Pierre	Paris (França)	03/09/2013	72	FRB
P	MILLER Jozef	Brussel (Bélgica)	18/07/2013	92	BEN
P	MISCIO Antonio	Firenze (Itália)	05/08/2013	90	ICC
P	MODOSCH Erich	Natters, Tirol (Áustria)	07/06/2013	71	AUS
P	MORENO ECHEVERRÍA Luis Alb.	Manta, Manabí (Equador)	24/06/2013	92	ECU
P	MORENO GUTIÉRREZ Miguel	Sevilha (Espanha)	28/08/2013	74	SSE
P	MOZAZ GASTÓN Jesús	El Campello, Alicante (Espanha)	01/06/2013	83	SVL
P	NAGY Ferenc	Székesfehérvár (Hungria)	26/09/2013	92	UNG
L	NART Celestino	São Paulo (Brasil)	10/06/2013	92	BSP
P	NAUGHTON James	Birmingham, Alabama (U.S.A.)	27/11/2013	75	SUE
P	NIETO LAMAS Julio	Arévalo (Espanha)	24/07/2013	87	SMA
L	NOVELLI Alessandro	Roma (Itália)	10/09/2013	105	ICC
P	PALÁSEK Stanislav	Olomouc (Rep. Checa)	06/10/2013	83	CEP
P	PALUMBO Eugene	Wayne, New Jersey (U.S.A.)	11/09/2013	91	SUE
P	PARIPPIL Joseph	Mumbai (Índia)	30/08/2013	77	ING
P	PARRACINO Mario	Rignano Garganico (Itália)	10/09/2013	78	IME
L	PAVAN Giovanni	Veneza-Mestre (Itália)	29/09/2013	76	INE
P	PEDERZANI Daniele	Arese (Itália)	26/06/2013	73	ILE
L	PERA Guerrino	Turim (Itália)	01/11/2013	79	ICP
P	PEREIRA Bosco Daniel	Mumbai (Índia)	19/07/2013	63	INB
L	PERILLA Juan Pompilio	Medellín (Colômbia)	23/09/2013	94	COM
P	PINNA Giovanni	Roma (Itália)	18/04/2013	97	ICC
P	PIRÓG Bronisław	Rzszów (Polónia)	02/07/2013	87	PLS
P	PISARSKI Nikodem	Beppu, Oita (Japão)	06/05/2013	94	GIA
P	POLO SEGURA Antonio	San Juan (Porto Rico)	19/06/2013	90	ANT
P	POMERO Francesco	Turim (Itália)	18/04/2013	94	ICP
P	PRAZERES Marcos	Belo Horizonte (Brasil)	16/07/2013	80	BBH
P	PREROVSKY Ulderico	Roma (Itália)	27/09/2013	89	UPS
P	PUTHANANGADY Paul	Aluva (Índia)	14/11/2013	79	INK
P	RIZZATO Guido	Quito (Equador)	26/05/2013	91	ECU
P	RODRIGUES Fernando	Goiania (Brasil)	23/08/2013	79	BBH
P	RODRÍGUEZ ARANA Ruddy Félix	La Paz (Bolívia)	04/09/2013	65	BOL
L	RODRÍGUEZ PUENTE Venancio	Querétaro (México)	04/06/2013	80	MEM
P	ROMERO ÁVILA Javier	Guadalajara (México)	20/08/2013	67	MEG
P	ROSSI Florindo	Sondrio (Itália)	25/07/2013	76	ILE
L	RÖTZER Herbert	Benediktbeuern (Alemanha)	15/11/2013	70	GER
P	RUGGIERI Antonio	Civitanova Marche Alta (Itália)	25/08/2013	87	ICC
L	RUIZ BALLESTER Enrique	Barcelona (Espanha)	02/11/2013	80	SBA
P	SABATINI Giuseppe	Civitanova Marche Alta (Itália)	17/07/2013	88	ICC
P	SABBADINI Luigi	Varazze (Itália)	03/05/2013	88	ICC
P	SÁNCHEZ RAMOS José	Madrid (Espanha)	30/08/2013	85	SMA
P	SÁNCHEZ RODRÍGUEZ Martín	Arévalo (Espanha)	30/06/2013	88	SMA
P	SANITÁ Mario	Arese (Itália)	04/07/2013	90	ILE
P	SCARLATTI Teobaldo	Roma (Itália)	29/04/2013	84	ICC
P	SCHINETTI Pietro	Treviglio (Itália)	20/10/2013	94	ILE
L	SECCO Antonio	Castelfranco Veneto (Itália)	13/10/2013	75	INE
L	SEREN TNA Mario	Turim (Itália)	26/11/2013	78	ICP
P	SHULTZ Edmund	Ji-Paraná (Brasil)	30/04/2013	81	BMA
P	SILVESTRI Mario	Montevideu (Uruguai)	10/09/2013	81	URU
P	SIMONETTI Albino	Arco, TN (Itália)	07/10/2013	74	ANT
L	SONGWE Gilbert	Kinshasa (Congo Rep. Dem.)	07/06/2013	43	AFC
P	SORENG Patrick	Juba (Sudão do Sul)	15/09/2013	62	AFE

116 ATOS DO CONSELHO GERAL

P	STEINER Josef	Mödling (Áustria)	06/11/2013	83	AUS
L	SUTHAM Chayaban Andrew	Hat-Yai (Tailândia)	30/08/2013	77	THA
P	TARDITI Marco	Santiago do Chile (Chile)	10/09/2013	90	CIL
P	TEIXEIRA Jayme	Vitória (Brasil)	29/07/2013	78	BBH
L	TESTA Marco	Turim (Itália)	01/08/2013	83	MOR
P	THOMANN Italo	Farnborough (Grã Bretanha)	04/05/2013	83	GBR
P	TOCCOLI Vincent	Cannes (França)	05/08/2013	71	FRB
P	TONELLI Riccardo	Roma (Itália)	01/10/2013	76	UPS
P	TÓTH Jozef	Hody (Eslováquia)	14/05/2013	93	SLK
P	TREVISAN Giacomo	La Spezia (Itália)	10/10/2013	77	ICC
P	TUVERI Giovanni Italo	Roma (Itália)	08/08/2013	81	ICC
L	VAN ADRICHEM Leo	Rijswijk (Holanda)	04/04/2013	82	BEN
P	VANĚK Josef	Tišnov (Rep. Checa)	06/08/2013	87	CEP
P	VANZETTO Adone	Roma (Itália)	12/08/2013	88	ICC
P	VARGAS MÁRQUEZ Enrique	Sevilla (Espanha)	12/04/2013	72	SSE
L	VELASCO COLOMO Ángel	México (México)	25/11/2013	81	MEM
L	VENIER Domenico	Castello di Godego (Itália)	26/08/2013	89	MDG
P	VICENTE GONZÁLEZ Juan Feo.	Ávila (Espanha)	14/07/2013	85	SMA
P	VICENTE PEREÑA Jesús Amable	Sevilla (Espanha)	22/07/2013	90	SSE
P	VIDMA ESPINOLA Pedro	Asunción (Paraguai)	22/05/2013	90	PAR
L	WASCHL Hermann	Ensdorf (Alemanha)	14/11/2013	79	GER
P	ZAMBON Adelson Caetano	Rio de Janeiro (Brasil)	20/06/2013	65	BBH